

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 707 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em
**MESA
REDONDA**
vamos discutir...

101 MILITARES DESAPARECIDOS NO DESASTRE DO ZAMBEZE

Dos Serviços de Informação Pública das Forças Armadas, recebemos hoje a lista de nomes dos militares dados como desaparecidos no desastre ocorrido no rio Zambeze. A lista é a seguinte:

RECRUTAMENTO DA METRÓPOLE — Alferes miliciano Oscar Daniel Firmino Rosário; furriel miliciano António Varandas Rodrigues; 1.º cabos 08193267 José Rocha Cabral; 54635167 João Manuel Vieira de Melo; 07854667 António Francisco

Amado Glão; 15917368 Manuel de Castro Almeida; 10656567 António de Oliveira Paulino; 07991867 Manuel António Sabino; 16063368 António Gonçalves Alves Tavares; 14744068 Américo do Nascimento Paiva; 17280768 Manuel Carvalho Mortágua; 10577768 Eduardo da Costa Correia; soldados 00711666 António Manuel Moura de Almeida; 07599867 António Augusto Mestre Candeias; 01547267 Libertino Moura Sobral; 80530167 José dos Santos Ferreira; 07279667 António Pica Marques; 08589367 Henvinlo S. Oliveira; 07116467 Augusto Maria; 07471767 José de Sousa Silva; 0735767 Joaquim Manuel Cantante Cheira; 01237866 Américo Augusto Quinteiro Ramos; 12824768 Luís Miranda Lecoq; 12867568 Francisco L. Rodrigues; 16950669 António Fonseca Correia; 16940968 Joaquim Álvaro da Silva;

17823368 Manuel Augusto Mendes da Silva; 17903568 Armando Virgílio Teixeira; 17764168 António da Silva Souto; 00307467 António C. Carvalho; 01384568 Daniel Vieira Vitorino; 02180467 Jo-

(Continua na última página)



O batelão que estabelece a comunicação entre os distritos de Monica e Sofala e da Zambézia, ligando através do grande rio, Chupanga, na margem direita, e Mopeia, do lado Norte do Zambeze.

ATAQUE AÉREO NA JORDÂNIA

TEL-AVIV, 25 — (F. P.) — Pol. aviões israelitas bombardearam e metralharam esta manhã uma posição jordana de onde tinha sido feito fogo de armas automáticas contra uma patrulha que circulava na região do Kibutz de Ashdod Yaacov, no vale do Jordão — anunciou um informador militar em Tel-Aviv.

Não demorou um minuto o afundamento do batelão

LOURENÇO MARQUES, 25 — (A. N. I., L. F. P. e Reuter) — Grupos de salvamento continuam a procurar, na densa floresta a norte da Beira, soldados portugueses que desapareceram no sábado à noite, quando a barça em que seguiam se voltou, no rio Zambeze.

Os desaparecidos faziam parte de uma coluna militar de 150 homens.

Unidades do Exército, da Força Aérea e da Marinha procedem a buscas auxiliadas por africanos.

buscas em pirogas, componentes da coluna.

O alferes perguntou se o batelão não teria peso demasiado

A força militar era comandada pelo alferes Oscar Rosário, que desapareceu, e constituída por um sargento, furriéis e soldados metro-politanos e moçambicanos.

No batelão viajava também o dono do batelão, Amancio Pedreiro, que desapareceu, bem como quatro tripulantes, dos oito que compunham a tripulação.

Havia seis dias que o contingente militar aguardava, na margem direita, junto da missão católica de Chupanga, o embarque no batelão

(Continua na 16.ª página)

REÚNE-SE ESTA SEMANA O JÚRI QUE VAI ATRIBUIR O GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE

Em publicidade, efectivamente, o que conta é a comunicação. Por isso, não duvidávamos do interesse da iniciativa, promovida no ano findo, com êxito assinalável. A verdade, porém, é que excedeu a expecta-

tiva a segunda edição do Grande Prémio da Publicidade, este ano de novo realizado pelo nosso jornal, para avaliar tudo quanto de novo, atraente, sugestivo, com poder de comunicação, é devido à técnica do anúncio.

As agências e serviços de publicidade correspon-

(Continua na página seguinte)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

VENDER GASOLINA É FRACO NEGÓCIO

(Ler na pág. 9 o primeiro artigo sobre os problemas dos revendedores)

nos. A barça voltou-se a cerca de 230 quilómetros ao norte da Beira.

No regresso de uma visita à zona do desastre, o governador-geral de Moçambique, dr. Rebelo de Sousa, declarou hoje numa conferência de imprensa que tinham sido recolhidos, por pescadores africanos que auxiliaram as

MAIS EXAMES

Cerca de 80 mil alunos começaram a prestar provas do 2.º ciclo liceal e do ensino técnico

Em tempo de exames hoje foi dia de esalada — quase 80 mil alunos mais

começaram a prestar provas. Destes, cerca de 40 mil são do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional (de que se efectuam exames pela última vez) e quase outros tantos do 5.º ano do liceu. No que respeita aos primeiros, houve muitos milhares de familiares dos examinados que também foram sofrer, por simpatia, para os estabelecimentos de ensino.

Os números acima indicados são apenas aproximados. Com efeito, como já noticiámos, foram distribuídos 44 mil pontos do Ciclo Preparatório e 41 400 do 2.º ciclo liceal — número, porém, que deve pecar por exagero, em relação ao número real de examinados, que ainda não está apurado, num mínimo de 10 %



«Correu bem» — apressou-se a tranquilizar a família, enquanto outras colegas esperam pela sua vez

(Continua na 14.ª pág.)

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da pág. anterior)

deram com entusiasmo evidente, de modo a garantir o êxito de uma iniciativa que encontrou o melhor ambiente junto dos técnicos publicitários portugueses.

O júri reúne-se esta semana

Para designar o melhor trabalho remetido e distinguir os que dele mais se aproximam, reúne-se, esta semana, o júri do Grande Prémio de Publicidade, como temos noticiado, assim

constituído: Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português dos Publicitários; Luis Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Victor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio; e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade.

Poucos dias faltam, portanto, para ser conhecida a classificação dada pelo júri ao material remetido pelas agências e serviços de publicidade.

Recordemos que o Grande Prémio «Diário de Lisboa» (no regulamento com o valor de esc. 20 000\$00), atingido, este ano, 40 000\$00, pois não foi concedido no ano findo. Tal não acontecerá desta vez, por ter sido decidido que todos os prémios serão atribuídos.

O Grande Prémio tem, assim, este ano, duplo valor e um interesse bem documentado pelo número expressivo de trabalhos enviados até 31 de Maio findo, em obediência ao Regulamento, oportunamente publicado.

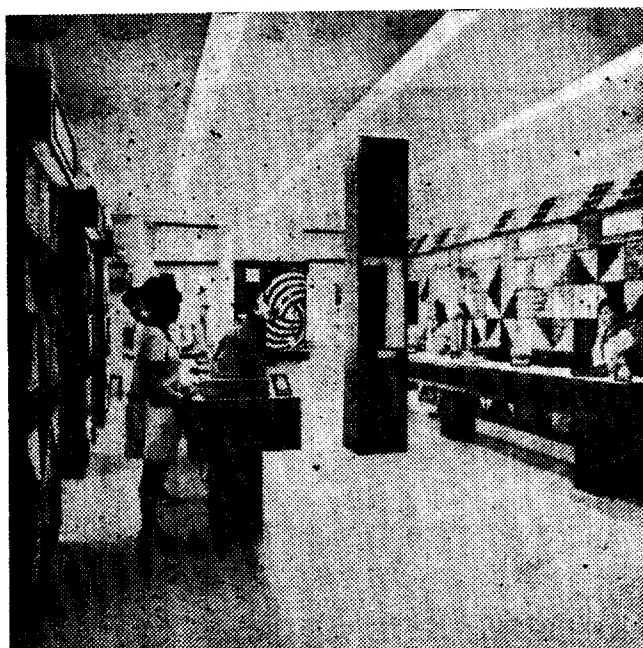
Uma viagem de avião e oito dias de estadia em Nova York

De salientar, ainda, que, a agência ou serviço de publicidade que obter o Grande Prémio será oferecido, pelo nosso jornal, uma viagem de ida e volta a Nova York, por avião, com hotel pago durante uma semana de estadia na grande metrópole americana.

Este prémio especial, que conta com a colaboração da Intertur — Organização Mundial de Intercâmbio Turístico, Lda., e da Air-France, será mais um aliciente e um estímulo para a classe publicitária. Razões há, pois, para serem aguardadas com grande expectativa as decisões do júri na reunião anunciada para esta semana.

MEADA

UM NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA



Inaugurou-se na passada 2.ª feira, dia 23, em Lisboa, na Rua dos Correios, n.º 184/1.ª (esquina de St.ª Justa), um novo estabelecimento — MEADA — exclusivamente dedicado à venda de fios para tricot. O extremo bom gosto da decoração, de nível europeu, o local onde está situado, em pleno centro de Lisboa comercial, e a enorme variedade de artigos em exposição, dos quais se destacam os fios de pura lã virgem com o controle Woolmark, constituem, desde já,

a base para um êxito de antemão garantido.

Com efeito, não é difícil chegar à conclusão de que tudo ali convida à compra — a afluência dos empregados, a atenção prestada aos clientes, a rapidez com que estes são atendidos, etc. Todos estes factores, são elementos realmente condutores ao êxito duma Casa que se quer moderna na mais ampla acepção do termo. Assim, é com todo o prazer que desejamos à CASA MEADA a prosperidade que ela merece.

ora diga-nos...

— Já comprou fato de banho este ano?

Atrasado, indeciso, aí está o Verão a espreitar. Mas para que serve o brilho do sol sem um fato de banho?



da serve — disse, depois, o sr. Joaquim Paralta, professor primário e revisor da Imprensa nas horas vagas.

— Vou poucas vezes à praia — prosseguiu. E explicando:

— Alentejano não gosta muito do mar...



Por último, escutámos o sr. Vitorino Correia Martins, desenhador especializado:

— Já tenho um fato de banho, mas vou comprar outro, no fim do mês. E



que todos na família têm dois fatos de banho e eu não quero ficar atrás. E vai ser um calção «pop», tal como o que já tenho — apesar dos meus 35 anos...

E a terminar o seu depoimento:

— Nos três meses de Verão não falho um dia à praia. Prefiro trabalhar à tarde e pela noite adiante, a fim de poder passar as manhãs ao sol. A vida é difícil e há que armazenar vitaminas, não é?

DE ONTEM PARA HOJE

A CASA DE MACAU

Foi ontem inaugurada a Casa de Macau. Organismo regionalista, como tantos outros que por Lisboa se encontram espalhados, agregadores dos naturais das diversas províncias, a Casa de Macau, fundada em 1966, entrou nas novas instalações da Praça do Príncipe Real, com a presença do sr. Presidente da República. Presentes ainda os srs. ministro do Ultramar, o presidente do Leal Senado de Macau, sr. Joaquim de Moraes Alves. As instalações amplas encontram-se num primeiro andar, perfeitamente central e de molde a satisfazer todos os fins a que se destina. Disse o general Flávio dos Santos, presidente da assembleia geral na cerimónia inaugural: «A Casa de Macau não alberga apenas os macaenses, mas quantos por lá passaram, por lá casaram e que, como os próprios filhos da terra, trazem consigo a grata recordação do ambiente onde viveram. Ou são ainda outros, os que nunca lá tendo estado, já por laços de família ou afinidade já por convívio com os que de lá são ou estiveram, igualmente sentem a atracção pela nossa pequena e estranha cidade. Ainda cabem na Casa de Macau os membros das Comunidades Portuguesas do Extremo Oriente, gentes que estão ou estiveram em Hong-Kong, Singapura, China, Japão, Coreia, Malaca e Filipinas. Todos estes, portugueses do Extremo Oriente, amigos de Macau, e nós, os macaenses, naturais de Macau, comungamos no mesmo entusiasmo pela nossa querida província que abandonámos, uns há muito tempo, outros mais recentemente, para nos reunirmos novamente neste rincão da nossa terra, que é a Casa de Macau, onde bailam as fragâncias da terra distante e a nostalgia dos dias. Falou ainda o dr. José Maria Pinto Lelo, vice-presidente da direcção. Além deste fazem presentemente parte da direcção os srs. dr. Carlos Estorninho, secretário, João da Gama Lobo Belard, tesoureiro, e Carlos José Basto, dr. Fernando Carvalho e Rego, D. Laura Lobato Majer e D. Celeste Vidigal Solano de Almeida.

CAMIÃO EM CHAMAS

Na Auto-Estrada do Norte, seguia um camião com algumas toneladas de papel velho enfardado. Não se sabe bem porque, mas o facto é que o camião ficou em chamas. Aconteram os voluntários de Sacavém que conseguiram poupar alguns fardos de papel. A P. V. T. tomou conta da ocorrência. O camião era do sr. Ilídio Pereira da Silva, morador em Lourosa. Vila da Feira, e era conduzido pelo sr. Carlos Martins Lopes, morador no lugar da Venda Nova.

CICLOMOTORIZA CONTRA CAMIONETA

Na Carvoeira, perto da Ericeira, uma motoneta conduzia pelo sr. José Bernardo da Silva, de 43 anos, morador no Casalinho das Oliveiras, foi chocar violentamente com uma camioneta de carga que vinha em sentido contrário. Teve morte imediata.

CONSELHO ULTRAMARINO

O sr. comandante Peixoto Correia, vice-presidente do Conselho Ultramarino, conferiu ontem posse ao sr. brigadeiro Jaime Silveira Marques, antigo governador da província de Macau, do cargo de vogal efectivo, daquele douto órgão, ao qual já pertencera antes de efectuar a comissão militar no Ultramar.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros. O Conselho aprovou vários diplomas entre os quais o que ajusta a organização do departamento da Defesa Nacional às actuais circunstâncias derivadas da situação militar no Ultramar e o que reorganiza as forças militares em serviço no Ultramar e os respectivos comandos, tendo em vista

a sua maior eficiência. Foi igualmente aprovado o diploma que torna dependente o adiamento da incorporação nas Forças Armadas de estudantes matriculados em estabelecimentos de ensino do respectivo comportamento escolar. Resolveu ainda o Conselho que fosse remetido à Câmara Corporativa um projecto do decreto-lei sobre fiscalização das sociedades anónimas. O ministro das Finanças fez ao Conselho uma expo-

sição sobre a execução do Orçamento do ano corrente, chamando a atenção para a necessidade de contenção das despesas, e o ministro do Ultramar relatou as negociações em curso relativas ao entendimento de Cabora-Bassa. O ministro das Corporações referiu os aspectos mais importantes da sua recente deslocação a Genebra, onde assistiu à reunião da Organização Internacional do Trabalho.

O SORTEIO DO CONCURSO «FIRESTONE F. I. L. 69»



Realizou-se no passado domingo, no Stand Firestone na Feira Internacional de Lisboa, o sorteio do «Concurso Firestone F. I. L. 69» a que se habilitaram os visitantes daquele Stand. Os prémios, Férias na Ericeira e pneus Firestone Sport 200, foram atribuídos respectivamente aos srs. José Bourbon de Serpa Pimentel, Av. Infante Santo, 51-3.ª, dt. C, Lisboa, e Joaquim António Costa Ferreira, Largo das Areias, Lote 11, 3.ª, eq., em Setúbal. O sorteio teve a presença de um representante do sr. governador civil de Lisboa e dos srs. eng.º Mário Martins, chefe dos Serviços Técnicos da F. I. L., e L. Teixeira da Silva, chefe dos Departamentos de Publicidade e Promoção de Vendas da Firestone Portuguesa. A gravura documenta o momento em que o contemplado com Férias na Madeira recebia as felicitações da Firestone.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

RENOVAÇÃO POLÍTICA NA CHINA APÓS O IX CONGRESSO

Quais as mudanças que se deram nas estruturas políticas da China Popular e na composição do seu pessoal dirigente em consequência da revolução cultural? Para responder a esta pergunta, os especialistas de assuntos chineses debruçam-se actualmente sobre documentos publicados em Pequim, durante e após o IX Congresso do Partido, em Abril. Não encontraram, porém por enquanto, mais que respostas incompletas.

O novo organismo do partido é incerto, talvez porque está ainda em elaboração. A composição do novo «comité» central não aparece com clareza, mas as mudanças são profundas e alguns novos membros estão ainda por identificar. Em definitivo, é sobre a composição da mesa política, equipa suprema do partido, que a luz se fez mais rapidamente.

DEZASSEIS NOVOS

Uma verificação se impõe logo de início quando se compara a mesa política de 1956 e de 1958: é a extensão do renascimento do pessoal. Mais de 60 por cento dos seus membros — exactamente dezasseis em vinte e cinco — são personagens que não pertenceram ao antigo quadro. A ascensão de alguns data do início da revolução cultural em 1968, mas muitos são completamente novos. Da antiga equipa, só restam nove homens, todos maoístas provados, bem entendido. Isto mostra a amplitude da vitória do velho presidente. Daqui, uma segunda veri-

ficação: a julgar pela equipa do cume o partido tornou-se o partido de Mao Tsé Tung. O «piloto» para quem sobem as aclamações só está agora rodeado de fiéis. No antigo partido, havia de tudo, as tendências eram diversas. O novo partido anuncia-se uniforme e monocromático; deverá ser para o seu chefe um instrumento dócil. Ainda não há muito, Mao, Lin Piao e provavelmente Chu En-Lai encontravam-se amiúde em conflito; a coisa é agora oficial, com Liu Shao-Chi (presidente da República), Teng Hsiao-Ping (secretário-geral), e um pouco mais baixo nas fileiras com homens importantes como o chefe da propaganda (Lu Ting-Yi), o da agricultura (Tan Chen-Lin) e o da indústria (Po I-Po).

Estas oposições foram varridas, encontrando-se o poder mais fortemente e mais completamente concentrado, e, terceiro ponto importante, é no «cume dos cumes» que se situa o «comité» permanente da mesa política. De sete homens, foi reduzido a cinco: Mao, Lin Piao, Chu En-Lai, Chen Po-Ta e Kang Sheng. Os estatutos de 1956 favoreciam uma direcção coletiva bastante extensa. Com os novos estatutos, o «comité» central e a própria mesa política parecem não ter já tanto peso. Em contrapartida, os cinco grandes têm poder até aqui inigualado, e entre eles é dado lugar à parte a dois homens: Mao Tsé-Tung e Lin Piao, estando o segundo já para mentado com o título de sucessor do primeiro. O

pensamento de Mao Tsé-Tung reina sobre todo o grupo é evidente.

OS MAOISTAS NO CUME

Um ponto, no entanto, continua a ser mistério no novo gabinete político e, também, no novo «comité» central: a classificação hierárquica dos seus membros, isto é, o «número» de cada um. Noutro tempo, as listas indicavam-no. Hoje, dão somente a ordem alfabética — ou aquilo que lhe corresponde em chinês. Para as doze primeiras

mesa política, os de Pequim, de Xangai, do Kiangsu (capital Nanquim), do Liaoning (Shenyang, ou Mukden), do Anhwei e do Hopel. Quatro destes são militares, tendo o exército a direcção da maioria destes «comités» através do país.

DOZE MILITARES

Os militares, eis finalmente o grupo mais importante na mesa política de 1969. É verdade que existe um bom equilíbrio em princípio, porquanto atrás do presidente Mao se

Por ROBERT GUILLAIN

personagens, consegue-se, no entanto, por outras indicações, saber o seu número provável, mas não para os outros (ver lista junta).

Em contrapartida, pode estabelecer-se facilmente uma classificação dos membros do novo gabinete pelas suas diversas pertenças. Um primeiro grupo faz-se quanto a este ponto notar imediatamente, pela sua importância e o seu carácter compacto: o que é formado pelos representantes do famoso «grupo da revolução cultural», que, aparecido em Pequim em 1966, foi o principal estado-maior do movimento revolucionário e o animador das guardas vermelhas. Conquistou os lugares números 4, 5, 6, 7 e 8 da hierarquia e mais dois lugares de suplentes. Muitos dos seus membros estão muito próximos do presidente: sua esposa, a sra. Chiang Ching, e os seus principais discípulos e porta-vozes ideológicos, Chen Po-Ta e Yao Wenjuan; este, seu genro, segundo dizem. Está aqui um bloco sólido de dirigentes resolvidos a fazerem aceitar, antes de mais nada, a ideologia e a política.

O grupo dos economistas e dos administradores aparece mais magro, em relação à antiga mesa onde era muito importante. As preocupações económicas parecem de resto ser secundárias em todos os documentos do IX Congresso. Na antiga mesa política, contavam-se atrás do primeiro ministro Chu En-Lai, que como agora era o número 3, nove vice-presidentes, seus colaboradores, entre os quais cinco titulares de pastas económicas: Economia Nacional (Chen Yun), Plano (Li Fu-Chun), Indústria e Agricultura (nomeados acima), Finanças (Li Hsien-Nien). Junto de Chu En-Lai só resta este último, mais o ministro da Segurança (Hsieu Fu-Chih), enquanto que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, o marechal Chen Yi, já não se encontra na mesa política.

Por outro lado aparece um grupo novo, bem representativo da nova ordem: o grupo formado por certo número de «comités» revolucionários, os quais são, recordemo-lo, os novos órgãos locais do poder, combinando um papel político e um papel administrativos. Há 6 chefes de «comités» revolucionários na

contam doze civis e doze militares. Mas os civis são de diversas pertenças, enquanto que os militares formam um grupo coerente. Além disso estão em ascensão, porque só eram oito na antiga mesa. Contam-se, nesta, quatro marechais (ou ex-marechais, pois títulos e graduações estão abolidos), e oito generais ou chefes de alta patente, entre os quais o chefe do estado-maior geral, os chefes da aviação, da marinha e da logística. A considerar-se a lista da mesa política a partir do número 6, quer dizer abaixo do «comité» permanente, os militares, nesse escalão, têm a maioria sobre os civis. Em contrapartida, é de notar que no comité permanente, equipa suprema, um só em cinco membros é militar. É certo que se trata dum personagem de peso: Lin Piao em pessoa.

Em tudo isto, um grupo brilha pela ausência, ou pela desapareição, se compararmos com a antiga mesa política: é aquele que representava o aparelho do partido em si. Na mesa anterior, certo número de homens de importante calibre eram antes de mais nada homens do aparelho, veteranos do par-

(Continua na página seguinte)

ECOS

O Express publica uma série de curiosas recordações do tempo em que o actual presidente da República Francesa, Georges Pompidou, era empregado dos irmãos Rotschild no Banco destes cuja sede é em Paris, na Rue Laffite. Dizia-se, por exemplo, de Pompidou, então recém-formado, que tinha uma formidável capacidade de assimilação e, coisa de estranhar num universitário, um impressionante sentido financeiro. O barão Guy, após uma viagem profissional que ambos fizeram juntamente a África, teria declarado: «Nunca vi intelectual com os pés tão assentes na terra». Também se dizia dele: «Não tem imaginação, mas quando se lhe confia um assunto, compreende imediatamente qual o seu interesse e sabe conduzir as negociações a bom termo». Um retrato que, sob muitos aspectos, não deve ter perdido actualidade...

JEAN-Jacques Servan-Schreiber, num artigo intitulado «A nova era», expõe o seu conceito de que hoje em dia, tanto para os homens como para os povos, não é já nos campos de batalha que o destino se joga. De onde a necessidade de novos valores. Escreve: «O inimigo está em nós próprios: consiste em tudo aquilo que é rígido, que resiste à mudança, em tudo o que perpetua as desigualdades, as castas e os privilégios, tudo que não fundamenta a autoridade na razão e na competência. Uma sociedade paralisada, uma nação estratificada, relações sociais hierárquicas — estão condenadas. Tudo dependerá, a partir de agora, de aptidão para mudar».

NOS Estados Unidos, o aniversário da morte violenta de Robert Kennedy foi assinalado nos jornais com artigos de saudade. Segundo a revista Time, entre os escritos mais importantes que apareceram contam-se os livros Robert Kennedy: A Memoir, de Jack Newfield; e The Unfinished Odyssey of Robert Kennedy, de David Halberstan, já vencedor de um Prémio Pulitzer com a sua célebre reportagem sobre o Vietnam. Para Halberstan, Robert Kennedy estava vivendo na existência e na política, ao tempo da sua campanha eleitoral, uma autêntica, sincera, dilaceração hamletiana, partilhando entre antigas tradições e ideias revolucionárias, entre os princípios e a prática. Ora indeciso, ora movido por emoções de avançada em avançada. Até onde iria, a que ponto de progresso e libertação teria chegado — nunca o saberemos.

Shan-su

Stoffels

ELEGANTÍSSIMA
CAMISA
SPORT



- TOQUE SEDOSO
- CORTE MODERNO
- CORES SUAVES
- FRESCAS E AGRADÁVEIS

100 %
ALGODÃO FINO
UM TECIDO
SUIÇO

AS CAMISAS Shan-su REFLECTEM O GOSTO DISTINTO
A venda nas boas casas da especialidade

UM EXCLUSIVO DE
CONFECCOES **DARBEL, LDA.**



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

AS GRANDES EMPRESAS

Se pretendem adquirir dois imóveis de grande volume e devolutos na Av. da Liberdade ou no Chiado, consultem a «NORTENHA»
Tfs. 366731 - 362228

Renovação política na China Continental

(Continuação da pág. anterior)

tido; os principais eram Liu Shao-Chi, Teng Hsiao-Ping, Peng Chen (o presidente do município de Pequim) e Lu Ting-Yi (chefe da propaganda). O partido contava, nas fileiras da mesa política que o dirigia, com homens do aparelho, homens seus e formados por si. Agora, a nova mesa

política é composta na maioria por homens que certamente estão inscritos no partido, mas cuja principal pertença os liga a outras forças além deste, e que acabam de combater o antigo aparelho.

A lista oficial enumera as personagens por ordem diferente da que adoptamos aqui: não indica os seus números na hierar-

quia, enquanto a nossa os indica, na medida em que são conhecidos, quer dizer para os doze primeiros. O antigo directório tinha um «comité» permanente de 7 membros, e ao todo contava vinte e seis, dos quais vinte titulares e seis suplentes. Os novos, em relação ao antigo directório são designados por um asterisco (*). Os veteranos da Longa

Marcha de 1935 encontram-se indicados. A data de nascimento é dada entre parêntesis.

O «COMITÉ» PERMANENTE DA MESA POLÍTICA

1) MAO TSÉ-TUNG (1893), presidente do «comité» central (Longa Marcha)

2) LIN PIAO (1907), ex-marechal, vice-presidente do «comité» central, sucessor designado de Mao, ministro da defesa nacional, chefe do exército, n.º 7 da antiga mesa política (Longa Marcha)

3) CHEN PO-TA (1904), chefe do grupo da revolução cultural, ideólogo, jornalista, antigo secretário

de Mao, n.º 24 na antiga mesa política.

4) KANG SHENG (1899), membro do grupo da revolução cultural, antigo e talvez actual chefe dos serviços secretos, especialista de relações internacionais do P. C., n.º 25 da antiga mesa política.

OS OUTROS MEMBROS TITULARES DA MESA

5) Sr. CHIANG CHING (1913) ou sra. Mao Tsé-Tung, chefe adjunta do grupo da revolução cultural, conselheira do grupo da revolução cultural do exército.

6) CHANG - CHUN - CHIAU* (1903), chefe adjunto do grupo da revolução cultural, presidente do «comité», revolucionário e do município de Xangai, antigo jornalista.

7) WAU WEN-YUAN (1929?), membro do grupo da revolução cultural, jornalista, talvez genro de Mao.

8) HSIEH FU-CHI (1898), ex-general, presidente do «comité», revolucionário de Pequim, vice-primeiro ministro da segurança, chefe adjunto do grupo da revolução cultural do exército, membro da comissão militar do partido.

9) HUANG YUNG-SHEN* (1906), ex-general, chefe do estado-maior-general (Longa Marcha).

10) WU - FA - HSIEU (1916), ex-general, chefe da aviação, chefe do estado-maior adjunto (Longa Marcha).

11) Sr. WEH CHUN (1918?), ou sra. Lin Piao, chefe do gabinete de Lin Piao, membro do grupo da revolução cultural do exército, membro da comissão militar do partido.

(Os seguintes são por ordem alfabética chinesa, não sendo o seu número conhecido):

YEH CHIEN-YING* (1903?), ex-marechal, membro da comissão militar do partido, próximo colaborador de Lin Piao (Longa Marcha).

LIU PO-CHENG (1892), ex-marechal, vice-presidente do conselho da defesa nacional, n.º 15 da antiga mesa política.

CHU TEH (1886), ex-marechal, um dos primeiros companheiros de Mao, n.º 4 na antiga mesa política (Longa Marcha).

HSU SHIH-YU* (1906), ex-general, comandante da região militar de Nanquim, vice-ministro da Defesa.

CHEN HSI-LIEN* (1913), ex-general, chefe do «comité», revolucionário do Liaoning, comandante militar de Shenyang (ou Mukden) e sua região; distinguiu-se durante a guerra da Coreia (Longa Marcha).

LI HSIEN-NIEN (1905), vice-primeiro ministro das Finanças, n.º 17 da antiga mesa política.

LI TSO-PENG* (1910), ex-almirante, chefe da marinha.

CHIU HUI-TSO* (idade?), ex-general, chefe da logística; seria um dos responsáveis da economia nacional.

TUNG PI-WU (1896, vice-presidente da República, presidente interino, ex-presidente. Supremo Tribunal, n.º 9 da antiga mesa política (Longa Marcha).

AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL está a pagamento no mês de Julho.

Contactando-nos já poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves.

Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

PELA MARCA

SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO
ENCONTRARA FUMADORES DESFRUTANDO
O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO



AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS
MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

DELPHINE SEYRIG

(Prémio da melhor interpretação no Festival de Veneza)



ARGUMENTO E DIÁLOGOS DE JEAN CAYROL ADULTOS

Uma admirável obra cinematográfica

2.ª SEMANA no **estudio**

Sensacionalmente divertido!

NOS TEMPOS HERÓICOS DOS «COMLOTS» E DAS AVENTURAS GALANTES, de PARIS a VIENA, PASSANDO POR VENEZA, MISS WINTER (a formosa MRS. PEEL DA TELEVISÃO, agora em formato grande e a cores...) quer provar ao MUNDO A IGUALDADE DOS SEXOS SEM USAR O ARGUMENTO DO FÍSICO...



HUMOR NEGRO, BRANCO E COR-DE-ROSA, NUM ESPECTÁCULO FAUSTOSO E DE SATIRA APIMENTADA...

UM GRANDE ELENCO INCLUINDO

DIANA RIGG (a célebre Mrs. Peel da série de televisão 'Os Vingadores')

OLIVER REED

CURT JURGENS

TELLY SAVALAS

PHILIPPE NOIRET

WARREN MITCHELL

BERYL REID / OLIVE RIVILL / ... / VERSÃO INTEGRAL

HOJE, estreia no

IMPERIO

AS 21,30

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54

HOJE

AS 21.45

AVIS

(Adultos)

UMA DESOPILANTE E
ATREVIDA COMÉDIA EM
QUE AS MULHERES RE-
SOLVEM CONQUISTAR
OS MARIDOS
DAS AMIGAS

COM

SYLVA KOSCINA

DORIAN GREY

GEORGIA MOLL

AO LADO DE

Renato Salvatori

Nino Taranto

Franco Fabrizi

UMA HISTÓRIA
DE SITUAÇÕES
EMBARRAÇADAS

Exclusivo
DOPFILME



MULHERES
PERIGOSAS

ROMA

Hoje—Estreia

AS 21.45 — ADULTOS

MITA MEDICI

GIANNI DEI

FRANÇOISE

PREVOST

PAOLO

FERRARI



A JUVENTUDE DESCON-
TRAÍDA, ALEGRE, DES-
PREOCUPADA E IRREVE-
RENTE, A JUVENTUDE
DE...

UMA CERTA
RAPARIGA

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

Exclusivo
TALMA FILMES

MARIA VITÓRIA

AS 20.45 E AS 23 HORAS
A SENSACIONAL REVISTA

MÃOS À OBRA!

Um grande êxito de gargalhada
com:

SALVADOR • VIANA
• MARIEMA

• MAX // ANITA // DORA // VÍTOR MENDES //
HELENA CARDINALI // MARIANO FRANCO //
ESPADINHA // DINA MARIA e a atracção
• INES MARCO



SALVADOR
no «compê»

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 25, AS 21.30

MARCHAS POPULARES

CAMPOLIDE — ALCÂNTARA — OLIVAIS
AJUDA — CARNIDE

Bilhetes à venda — Restauradores de 18 às 20 h.
Balcão 20\$00 e 35\$00; Bancadas 10\$00, 15\$00 e 20\$00
Geral 7\$50 (M. 12 anos)

VASCO MORGADO
APRESENTA
NO TEATRO

MONUMENTAL

TELEF. 55 51 33

(ADULTOS)

AMANHÃ — ESTREIA

2 SESSÕES ÀS 20,45 E 23 H.

POEMA:

RUY ANDRADE
JOSÉ ANDRADE
MANUEL PUGA

MÚSICA:

CARLOS DIAS
JOSÉ MESQUITA
ALBERTO JANES

MONTAGEM:

RUY e HERNANI
MARTINS

FIGURINOS:

MÁRIO ALBERTO

COREOGRAFIA: PAULO JOSÉ

DIRECÇÃO MUSICAL:

JOSÉ MESQUITA

DIRECÇÃO DO ESPECTÁCULO

PAULO RENATO

GRAÇA, LUXO, LINDA MÚSICA E BELAS MULHERES

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL 25 FIGURAS



LÍLIA — NATACHA — CLAIRE — CRISTINA — MARION — DIANNE — NORMA — NICOLE
JEAN — LESLIE — ALISSON — LINET — ROSELINE — PATRÍCIA — HELEN — MARIA AMÉLIA — DANISE

Assistente de Produção: **Hermes Portela**. Filmes: **Cunha Teles**
Colaboração Artística: **Adelaide João**, **Daniel Garcia**, **Maria Helena Silva** e **João Capela**
Som: **Jorge Mendes** e **Vasco Fernandes**
Guarda-roupa executado nas oficinas da Empresa e em **Rodrigues & Rodrigues**

Maquinaria: **Artur de Oliveira**
Iluminotécnica: **Mário Mendes**
Ponto: **José Pinho**
Contra-Regia: **Daniel Costa**
Ajudante: **António Silvestre**

GUARDA-ROUPA: Propriedade da Empresa
Mestras: **Maria Patrício**, **Palmira de Almeida**, **Regina Santos** e **Aida Leite**
Assistentes: **Branca Rodrigues**, **Manuela Reis** e **Beatriz Preciosa**

Banecos do Ventriloquo: **Barato de Carvalho**
Artigos Desportivos: **Ca-sa Sena**
Cabeleiros: **Victor Manuel**

Desenhos: **Jorge Rosa**
Texto: **Rui Pedro**
Fotos: **Bourdain de Macedo**
Publicidade: **Parodiantes de Lisboa**
Assistente: **Alexandrino**

UM SUPER-ESPECTÁCULO DE LUXO A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA

UMA GRANDE REALIZAÇÃO PARA SERVIR O PÚBLICO E O TURISMO



NO COMANDO DO CARTAZ

CAMILO e FLORBELA

OCTÁVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ

ORLANDO • CARLA • MARÍLIA
MASCARENHAS • MIGUEL • BARRA
ODETE • FÁTIMA • COLLY • CARMIZÉ
NELA • IRENE • MANUELA • MARILUZ

NATÉRCIA

AS ATRACÇÕES

LUÍS GUILHERME

HY-KDOY

CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO DOS «PARODIANTES
DE LISBOA» ACTUANDO PELA 1.ª VEZ EM TEATRO

e PAULA RIBAS

BILHETES A VENDA
PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS
ATÉ DOMINGO, 29

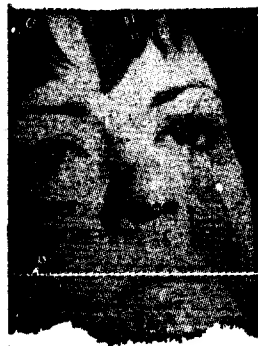
HABILITE-SE
A UM TELEVISOR

GRUNDIG

COLE O BILHETE DO
ESPECTÁCULO NUM
POSTAL; SEM SER EM
SOBRESCRITO, COM O
NOME E MORADA. EN-
VIE A PARODIANTES DE
LISBOA — LISBOA - 5,
ATÉ AO 3.º DIA POSTE-
RIOR AO ÚLTIMO DIA
DA REPRESENTAÇÃO
DA REVISTA

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam HOJE, às 21.45 horas — (ADULTOS)
EM 2.º MÊS DE ÊXITO E EMOÇÃO

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa



BLACK-OUT

«OLHOS NA ESCURIDÃO»

com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena
ADIANO REYS • JOÃO GUEDES • SINDE FILIPE • ROLANDO
ALVES • CÉLIA DE SOUSA • GILBERTO GONÇALVES • COSTA VAZ
* UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA EM «SUSPENSE» *

CASA DA
COMÉDIA
Rua S. Francisco
de Borja, 22
LISBOA
HOJE, ÀS 22 H.

FOLCLORE DE ANGOLA
danças rituais/Exotismo/Arte
MARCAÇÕES: T. 677299
(maiores de 12 anos)
Subsidiado
pelo Fundo de Teatro

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

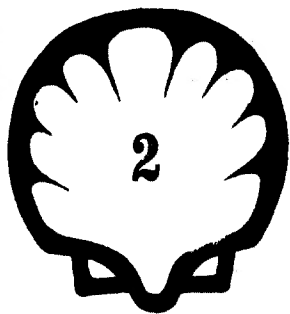
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

E AÍ, INEGLAVELMENTE, QUE O POVO SE DIVERTE
E ENCONTRA A ATMOSFERA RISONHA E FELIZ

Espectáculo permanente até de madrugada
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
CONSTANTE

Exposições abertas ao público em grandiosos pavilhões
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Habilite-se ao sorteio de uma MOTORIZADA CASAL
oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro



17 FESTIVAL INTERNACIONAL
DEL CINE DE SAN SEBASTIAN

SAN SEBASTIAN, Junho — Um impressionante cine-drama trazido pela Inglaterra — «The lion in Winter» — iniciou, extraconcurso, este XVII Festival de Cinema. Assim aconteceu já, anos atrás, com «Becket». De novo, pois, o cinema histórico, com abundante carga literária e fidelidade extrema aos textos, com minuciosidade no relato, o que significa morosidade, lentidão que, afinal, também melhor insere o espectador no tema fúlcido e no conhecimento das personagens. Aqui, em «The lion in Winter», essas personalidades poderosas que foram Henrique II de Inglaterra e Leonor de Aquitania, sua mulher, a sua volta, seus três filhos, comparsas menores no drama que estala. Corre o Natal de 1183. A Inglaterra é um país jovem,

«The lion in Winter» — reconstituição histórica dominada por Katherine Hepburn e Peter O'Toole por OLIVEIRA PINTO

com um monarca obsecado por encontrar sucessor.

Chamados por Henrique II (Peter O'Toole), chegam sua mulher, Leonor de Aquitania (Katherine Hepburn) e os filhos: Ricardo (Anthony Hopkins), Geoffrey (Johnny Castle) e João (Nigel Terry). É mais uma reunião de Estado do que de família. É aquele que for escolhido deverá casar-se com a princesa Alais Capeto (Jane Merrow), amante do rei, para este poder manter as possessões que detém em França. O monarca prefere João, o filho mais novo, mas a rainha primogénita.

O rei acede e João acusa-o de traição. Mas o soberano não tenciona cumprir a sua palavra. Começa a luta, o jogo das conspirações. A ideia do casamento também fracassa e Henrique II repudia os filhos e pede a anulação imediata do seu casamento para casar-se, então, com Alais, a fim desta lhe dar um herdeiro. Mas a «triste Alais» exige, antes da união, que Henrique elimine todos os inimigos daquele casamento, executando os filhos. Finalmente, já com a espada erguida sobre a cabeça de Ricardo, o rei reconhece que nunca poderia matar um filho.

Esta Inglaterra de 1183, apresenta-a Anthony Harvey, o realizador, com singular justeza. De início, bastaram-lhe uns fotografamas de excepcional beleza para criar uma situação preliminar do desenrolar das paixões que vivem palpitantes no seio da família real: a obsecção do monarca por deixar sucessor entrechoca-se com as maquinacões de cada membro. É um tenso tecer de conspirações olhando um único fim: a sucessão do trono.

James Goldman, o argumentista, criou um guião quase exaustivo. Indo até ao mais pequeno pormenor, obrigou Harvey a um trabalho de idêntica minuciosidade. A inegável qualidade do diálogo retirou agilidade à narrativa, sem dúvida, mas, em contraposição, dotou a película de uma formalidade não muito habitual neste tipo de cinema. Por vezes existe, sem dúvida, excesso de retórica, mas, logo a seguir Harvey retoma o seu cinema directo, severo, intenso. E centra, de preferência, este seu cinedrama no sinuoso jogo de vontades, que domina os protagonistas, esgotando todas as suas possibilidades, pelo que cada encontro de Henrique e Leonor é um estudo admirável.

A sobriedade com que o realizador encarou o lado externo e espectacular da história, fala eloquentemente do propósito de um drama intimista, onde não há concessões nem efeitos que possam desviar a atenção do problema fundamental. Há apenas movimentos de massas. Mas Harvey procura sempre os planos curtos, até com reminiscências teatrais. Notórias, efectivamente. Podia o realizador ter aproveitado, aqui e além, uma oportunidade de brilhante pessoal mas não o fez, actuando sempre com sensatez e simplicidade. E termina com virtuosismo este bom exercício que, é, afinal, o filme «The lion in Winter».

É evidente que Harvey contou com uma colaboração

de qualidades excepcionais. Desde a fotografia, em técnico-nicolor, de Douglas Slocombe (de suaves matizes, cinzentos brumosos e belíssimos enquadramentos); à música de John Barry, aquele por mais de uma vez, se constitui em personagem, sublinhando a primorosa ambientação dos cenários. E teve, na interpretação, Katherine Hepburn e Peter O'Toole: ela obteve o mais recente «Oscar» de Hollywood para a melhor interpretação feminina, graças ao seu trabalho neste filme; ele registou outra criação notável. Excelentemente acompanhados pelos restantes intérpretes, o seu recital expressivo atinge o plano do divismo, divismo de tamanha magnitude que só a sua presença é atracção poderosa. Ela, cheia de arrogância, e presunça, rainha ambiciosa, desgraçada e vencida, tão depressa é impressionantemente humana, como arrogantemente soberana. Ele é a imagem viva da Inglaterra daquele tempo: rude e violento, soberbo na realeza e cego pelas paixões.

Antecedendo a apresentação de «The lion in Winter», foi projectado o documentário português «Coleção Calouste Gulbenkian», de Francisco Saalfeld (rodado no Palácio Pombal, em Oeiras e já largamente exibido entre nós).

FOTOGRAMAS

Além de algumas outras alterações, o Festival deixou de ter, este ano, apresentador oficial que aparecia, no palco, no início de cada sessão introduzindo intérpretes, realizador ou produtor de filme a exhibir. Nos últimos anos, tal apresentação vinha

sendo feita por locutores da TVE — Televisão Espanhola. Aliás, nos últimos dois anos, foi uma bela jovem de San Sebastian (que é, também, uma das melhores locutoras-apresentadoras da TV de «nuestros» vizinhos) quem teve tal missão. Pois este ano, o figurino é outro: são actrizes e actores do cinema espanhol que, como anfitriões, fazem as honras da casa. Neste primeiro dia do certame, a escolha recaiu em Rocío Durcal, que, bela (muito) e popular (também muito) apareceu esplendorosa, de generoso e lindo mini-vestido.

A abertura solene do certame decorreu, uma vez mais, ao fim da tarde, no Museu de San Telmo, um dos mais belos monumentos da cidade. Presidiu o subdirector-geral de Cultura Popular e Espectáculos, Don Francisco Sanabria, e actuou o Coral de Cámara de San Sebastian. Houve discursos (breves) formulando votos pelo êxito do Festival, através dos filmes escolhidos como panorâmica do cinema mundial.

A propósito de mini-salas, elas não são muito numerosas no Festival, mas abundam na cidade, centro balnear e turístico de renome internacional. O tempo, porém, chuvoso e sem sol, não ajuda ao desfile das plásticas femininas, tanto nas ruas, como na praia (a famosa Concha, que é símbolo do certame) e nas piscinas.

Contudo, o ambiente é animado, esperançoso, com a cidade intimamente ligada ao certame. Centenas de pessoas juntam-se sempre perto do Palácio do Festival para



Rocío Durcal, popular «estrela» espanhola, foi a anfitriã da gala inaugural do certame. Aqui a vemos com o director do Festival, D. Miguel de Echarray, na escadaria de honra do Festival

ver «estrelas» e «astros» (com larga representação espanhola) e há fogo de artifício, colorido e alusivo ao certame, antecedendo a sessão da noite, sempre de gala.

O. P.

JÁ FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÊMIOS DO FESTIVAL

SAN SEBASTIAN, 25. — (A. N. I. e F. P.) — «The Rain People», produção norte-americana da Warner Brothers, em técnico-nicolor, dirigida por Francis Ford Coppola, foi a vencedora da Concha de Ouro, do Festival de Cinema de San Sebastian.

A proclamação oficial dos premiados será feita esta noite, na sessão de gala, durante a qual será anunciada a atribuição «ex aequo» da Concha de Prata ao filme espanhol «Los Desafíos» e ao filme francês «Une Femme Douce», realizado por Robert Bresson.

A melhor interpretação feminina foi atribuída «ex aequo» à soviética Ludmilla Tchérina que desempenhou «A Pequena Nua», e à italiana Stefania Sandrelli, pelo seu papel no filme «L'Amante de Gramigna» (O Amante de Gramigna). O vencedor absoluto da melhor interpretação masculina foi o artista inglês Nicol Williamson, pela sua interpretação em «Laughter in the Dark» (O Riso na Escuridão).

A Concha de Ouro para o melhor documentário foi atribuída a «Obri», da Checoslováquia, dirigido por Gene Deitch.

Não foi atribuído o prémio de realização.

O REALIZADOR

Anthony Harvey tem uma carreira meteórica no mundo do espectáculo. «The lion in Winter» é o seu segundo filme como realizador e segue-se a «Dutchman», versão cinematográfica da obra de Le Roi Jones muito elogiada pela crítica. Harvey realizou esta versão da discutida obra de Jones em seis dias e gastando nela 60.000 dólares. Este esforço foi bem recompensado, com uma série de prémios internacionais, entre os quais o da Crítica no Festival de Cannes, o do melhor filme no Festival de Edimburgo e o da melhor actriz no Festival de Veneza.

Harvey começou por estudar Arte Cénica na Royal Academy of Dramatic Art, mas logo se encaminhou para o campo técnico da indústria cinematográfica. Aos 21 anos colaborava nas películas dos irmãos Boulting e, antes de se lançar na realização, exerceu diversas funções no cinema, tendo sido montador, entre outros, dos filmes «The Angry Silence», «O quarto em forma de L», «Dr. Strangelove», de Stanley Kubrick, e «O espelho em vidro do frio». Pertence Anthony Harvey a uma família muito ligada ao teatro, tendo o pai escrito e produzido revistas musicais em que actuaram as famosas Gertrude Lawrence e Beatrice Lillie.



Katherine Hepburn e Peter O'Toole são os protagonistas de «The lion in Winter», grandiosa reconstituição histórica distinguida com três «Oscars», entre os quais o da melhor interpretação feminina. Katherine Hepburn foi assim galardoada pela segunda vez com o cobiçado troféu de Hollywood

A tradicional
qualidade
japonesa
a preços de
mercado
europeu
FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8

P1

A mais
compacta
câmara
de filmar



As famosas câmaras de filmar
FUJICA são completamente
automáticas e tornam o cinema
mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.

PORTO — R. da 3ª de Dezembro, 520/524
Telex, 22135/A e 34301
LISBOA — R. do Príncipe Real, 2-C e D
Telex, 39788/9

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «O homem, o orgulho e a vingança» («Man, pride and vengeance»).

REALIZAÇÃO — Luigi Bazzoni.

INTERPRETES — Franco Nero, Tina Aumont e Klaus Kinski.

«Tudo como dantes, quartel-general em Abrantes». Cii.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

Hoje às 22 horas
M/ 17 anos

«O 2.º TIRO»
de R. Thomas

com Maria Dulce-Paiva Raposo - Varela Silva - Pedro Lemog e Baptista Fernandes
Sábado — Tarde às 16 h.

SOLAR DO MINHO

de Eduarda Maria

FADOS * FOLCLORE

R. do Vigário, 60 — ALFAMA
Telef. 86 68 11

matérica e cinematográfica-mente falando, dizem as gentes que estamos na Primavera, afirma o calendário que (já) estamos no Verão — os factos são o Inverno. Pergunta-se: para que este filme desnecessário e maçador? (Pergunta-se sobretudo: para que a introdução deste filme no mercado cinematográfico português?). Para que uma nova Carmen «rea-

lista» em que tudo é excessivo, supérfluo, inútil? Voltando ao calendário: o Verão, o fim da temporada, justificaria o baixo nível da produção posta à circulação. Mas ela, a temporada, não foi idêntica ao seu próprio fim? E não é razoável pensar que o mesmo acontecerá no ano cultural que principia em Outubro?

S.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Adoráveis conspiradores».

Título original — «The Assassination Bureau».

Produção — Americana.

Realização — Basil Dearden.

Interpretes — Diana Rigg, Oliver Reed, Telly Salavas e Curt Jurgens.

Gênero — Aventura.

Distribuição — Paramount.

Processo — Technicolor.

Classificação — Adultos.

Gianni Dei, Françoise Prevost e Paolo Ferrari.

Gênero — Aventura.

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — Technicolor - Techniscope.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «Mulheres perigosas».

Produção — Italiana.

Realização — Luigi Comencini.

Interpretes — Silvia Koscina, Dorian Gray, Georgia Moll, Renato Salvatori, Nino Taranto e Franco Fabrizi.

Gênero — Aventura.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Preto e branco.

Classificação — Adultos.

No Roma

Título em português — «Uma certa rapariga».

Produção — Italiana.

Realização — Massimo Franciosa.

Interpretes — Mita Medici,



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Joseph Leo Mankiewicz é, certamente, um dos mais importantes cineastas norte-americanos. A sua filmografia documenta soberanamente esta afirmação, nela se colhendo numerosos exemplos de obras ímpares, como Júlio César, Eva, A Condessa Descalça ou Falsa Acusação e O Perfume do Dinheiro (estas duas últimas seleccionadas para representarem este autor no ciclo Mestres do Cinema Americano, que a Casa da Imprensa organiza presentemente nos Cinemas S. Luiz e Alvalade). Com a sessão dedicada a Mankiewicz, a Casa da Imprensa mais não faz do que documentar, exemplificando, a noção de mestre do cinema americano que Mankiewicz justifica inteiramente.

FILMOGRAFIA DE JOSEPH LEO MANKIEWICZ

Nasceu a 11 de Fevereiro de 1909, em Wilkes Barre, na Pensilvânia. Diplomado pelo Stuyvesant High School frequentou a Universidade de Columbia. Em 1928, partiu para Berlim como jornalista, trabalhando, também, como tradutor de filmes. Regressou aos Estados Unidos, colaborando com o irmão mais velho, Herman J. Mankiewicz, na elaboração de argumentos cinematográficos. Produziu filmes de John Ford, Fritz Lang, Frank Borzage, George Cukor, George Stevens e outros realizadores. 1946: «Dragonwyck» («O Castelo de Dragonwyck»); «The Late George Apley» («Tenho Direito ao Amor»); 1947: «The Ghost and Mrs. Muir» («O Fantasma Apaixonado»); «Somewhere in the Night» («Uma Aventura na Noite»);

1948: «Escape» («Homicídio»); «A Letter to Three Wives» («Carta a Três Mulheres»); 1949: «House of Strangers» («Sangue do Meu Sangue»); 1950: «No Way Out» («Falsa Acusação»); «All About Eve» («Eva»); 1951: «People Will Talk» («Falamos as Mús Línguas»); 1952: «Five Fingers» («O Caso Cícero»); 1953: «Julius Caesar» («Júlio César»); 1954: «The Barefoot Contessa» («A Condessa Descalça»); 1955: «Guys and Dolls» («Eles e Elas»); 1957: «The Quiet American» («Um Americano Tranquilo»); 1959: «Suddenly Last Summer» («Bruscamente no Verão Passado»); 1963: «Cleopatra» («Cleopatra»); 1966: «The Honey Pot» («O Perfume do Dinheiro»); 1969: «There Was a Crooked Man».

OS FILMES DE HOJE

• «Falsa Acusação»

Título original: «No Way Out»; **realização**: Joseph Leo Mankiewicz; **argumento**: Mankiewicz e Lesser Samuels; **fotografia**: Milton Krasner (preto e branco); **efeitos especiais**: Fred Serfen; **cenários**: Thomas Little; **música**: Alfred Newman; **montagem**: Barbara McLean; **interpretes**: Richard Widmark, Linda Darnell, Stephen MacNally, Sidney Poitier, Mildred Joanne Smith, Ossie Davis; **produção**: Darryl F. Zanuck, para Twentieth Century Fox (1950); **tempo de projecção**: 106 minutos; **distribuição em Portugal**: S. I. F.; **classificação**: adultos.

• «O Perfume do Dinheiro»

Título original: «The Honey Pot»; **argumento e rea-**

lização: Joseph L. Mankiewicz, baseado na peça «Mr. Fox of Venice», a partir da novela «The Evil of the Day», de Thomas Sterling, inspirada em «Volpone», de Ben Jonson; **fotografia**: Gianni Di Venanzo (Technicolor); **cenários**: Boris Juraga; **música**: John Addison; **coreografia**: Lee Theodore; **montagem**: David Breherton; **interpretes**: Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson, Capucine, Eddie Adams, Adolfo Celi, Frank Latimore; **produção**: Charles K. Feldman-Joseph L. Mankiewicz, para Famous Productions (1966); **tempo de projecção**: 132 minutos; **distribuição em Portugal**: Rank Filmes; **classificação**: adultos.

TEATRO CAURA ALVES

Tel. 864756

(ADULTOS)

HOJE, 2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

2 HORAS DE RISO

ABSOLUTO

9.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria

com IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

ANTÓNIO ANJOS

GRACA LOBO

DAVID SILVA

no comando de uma nova

Companhia

cenário de João Vieira

AMANHÃ:

desconho da Companhia

CULPADO ou INOCENTE?

...INQUIETANTE DÚVIDA DOS QUE TÊM QUE FAZER JUSTIÇA!

...NA LINEAR CONTINUIDADE DAS OBRAS DE CINEMA, BASEADAS EM PROCESSOS JUDICIAIS, SURGE AGORA:

TESTEMUNHA SUSPEITA

INTERVENIENTES NO PROCESSO:

«hostile witness»



RAY MILLAND



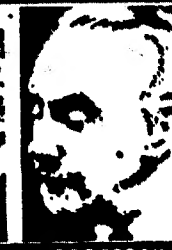
RAYMOND HUNTLEY



SYLVIA SYMS



FELIX AYLMER



GEORGEY LUMSDEN

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30

ADULTOS



A estreia de «Testemunha Suspeita» é acompanhada dum comentário do Dr. LUIZ FRANCISCO REBELLO que fará a apresentação do filme como advogado e autor teatral.



MUNDIAL

APRESENTA EM

3.ª SEMANA

A EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE MICHAEL TODD



12 ANOS

com David Niven Cantinflas Robert Newton Shirley Maclaine



TECHNICOLOR®

EXT. DO LIVRO JULES VERNE REALIZ. MICHAEL ANDERSON • PRODUC. MICHAEL TODD

ARGUM. JAMES POE, JOHN FARRON & S. J. PERELMAN

United Artists

VENDER GASOLINA

É FRACO NEGÓCIO — 1

A ACTUAL MARGEM de lucro atribuída aos revendedores de gasolina parece constituir um problema a rever, dado que tal margem é considerada insuficiente pelos interessados e respectivo, até, pelos actuais salários do pessoal respectivo.

Efectivamente, no relatório e conto do exercício de 1968 da Direcção do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, firma-se a certa altura:

«O problema da actualização da margem de lucro nas gasolinas continua bem presente como carecendo de indiscutível solução. Ele mantém-se em permanente estudo entre o Conselho do Grémio e a Direcção, de tal forma que em todas as respectivas reuniões tem sido abordado no sentido de ser encontrada a futura e mais eficaz orientação a dar-lhe, uma vez que as Administrações das Companhias «Sacor» e «Sonap» ainda não entenderam responder às diligências do Grémio.»

Ao estabelecermos contacto com aquela entidade corporativa, soubemos que a principal diligência — efectuada conjuntamente pelos três grémios existentes no País — consistiu numa exposição, entregue em Janeiro de 1967 às cinco companhias abastecedoras de carburantes, que em parte produzimos, pelo interesse de que se reveste para a compreensão do problema.



Uma coisa são as aparências, outra as realidades

tantes da nossa actividade, os aumentos incessantes de despesas e encargos que sobre nós impendem. Mais ainda: a recapitulação de numeros e dados que citaremos, todos aliás do vosso conhecimento, e todos obtidos com o maior cuidado e objectividade, dar-vos-ão na sua conjuntura a idela nitida da grave situação em que nos encontramos.

«Remontaremos a 1939, para início da nossa aná-

lise, verificando que a gasolina nessa data era vendida a 2\$60 o litro, preço que se manteve até 1940. Durante este período a comissão ao revendedor era de \$15. Foi-nos dado constatar que em 1940 se deram as primeiras alterações para 2\$85 e 3\$10, sem que se tenha modificado a comissão da gasolina. Em 1941 o preço sobe novamente, primeiro para 3\$30 e depois para 3\$45, mantendo-se a comissão em

\$15 o litro. Continuando a basear-nos nos elementos que possuímos, podemos indicar ter sido em Abril de 1942 que se registou novo aumento, fixando o preço em 3\$90, passando logo em Agosto do mesmo ano para 4\$50.

«No decorrer desta nossa indagação, foi-nos grato verificar que em 1942 após tantos anos de sucessivos aumentos de preço da gasolina, a que correspondiam maiores responsabili-

pole. E diz-se ali, seguidamente:

«Se nada mais houvesse a considerar, isto é, se as despesas e encargos se tivessem mantido sem alteração de 1939 a esta parte, se o maior conflito armado de que há memória tivesse passado e por milagre nos tivesse deixado incólumes quanto aos custos dos bens de consumo e da mão-de-obra, se uma ampla e meritória política social tivesse sido praticada sem que para ela tivesse havido necessidade de contribuições necessariamente elevadas, se nada mais houvesse a considerar, dizíamos, a situação deste comércio, tendo em conta exclusivamente o decréscimo da proporção da margem de lucro ilíquido, seria indubitavelmente e só por si, razão para uma indispensável revisão.

Mas não; há outras agravantes que é forçoso enumerar, porque, embora elas sejam do conhecimento geral, darão a imagem real de como vive actualmente este ramo de actividade.

«Para não nos alongarmos, aludiremos simplesmente os agravantes dos salários e aqueles que derivaram da entrada em funcionamento da Caixa de Previdência com as correspondentes contribuições, a ela devidas. Quanto aos primeiros foram eles elevados por força do contrato colectivo de trabalho que se tornou extensivo a toda a metade Sul do País em 1958, e cujos mínimos estabelecidos naquela data estão hoje aliás bastante ultrapassados, não só em resultado da revisão ulteriormente feita mas, e muito principalmente, devido à alta incessante que se vem registando.

«No tocante às contribuições para a Previdência Social representam às mesmas sempre 20,5 por cento que, podemos dizer, directo ou indirectamente, é sempre a entidade patronal a pagar.

Há por consequência que ter bem presente que há 27 anos não havia contrato colectivo nem Caixa de Previdência e que todos os enormes encargos sociais trazidos pela sua existência são hoje uma realidade que se desconhecía em 1939.

(Continua na 18.ª página)

O PROBLEMA ARRASTA-SE HÁ ANOS

sem uma solução conveniente

apesar dos sucessivos aumentos de preço

Diz-se no referido documento:

«Os corpos directivos do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul e do Grémio Distrital dos Comerciantes Revendedores de Gasolina de Lisboa que, em contacto com o Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Industrias Anexas do Norte, têm vindo a estudar com o maior cuidado os problemas ligados ao comércio de revenda de combustíveis líquidos, acolheram com muito merecida atenção a iniciativa de uma comissão de revendedores de carburantes de Santarém, apoiada por grande número de interessados nesta actividade, todos signatários da presente, no sentido de, em reunião conjunta apreciarem um aspecto particularmente grave do referido comércio tendo deliberado expor a V. Ex.as a sua pretensão, e agradecer desde já o vosso espírito compreensivo, do qual inquestionavelmente só poderá resultar uma justa e adequada solução.

Aumentos incessantes de encargos

«Com efeito, visa esta exposição trazer à criteriosa consideração de V. Ex.as, como administradores de uma das cinco companhias distribuidoras de combustíveis em Portugal Continental, os elementos que adiante nos permitimos referir e com os quais fácil se nos torna analisar como são realmente incompatíveis com os escassos rendimentos resul-



Vender gasolina parece ser uma profissão de fracos resultados

dades e imobilizações, foi finalmente alterada a comissão de \$15 para \$20 cada litro.

«Impunha-se e era justa a necessidade de aumento da margem de lucro, mas haverá de reconhecer-se que foi baixo e não proporcional às elevações havidas no preço do produto.

«Em 1961, mercê das circunstâncias detodas conhecidas e que afectaram a vida normal do País, o produto em questão foi onerado em 1 de Julho desse ano com novo e último aumento, fixando-se o preço em 5\$50 para a normal e em 6\$00 para a super, preços esses que se mantêm na presente data» (1967).

Margem de lucro insuficiente

Mais adiante, afirma-se naquele documento: «Seja-nos lícito desde já evidenciar que a modéstia da comissão que vigorava em 1939 sucedeu nos nossos dias uma outra que não poderemos apelar apenas de pobre. Na verdade é insuficiente e nalguns casos ruinosa, e não nos será difícil demonstrar esta asserção.» E alude-se depois, como contraste, ao facto de em Moçambique (Lourenço Marques), ser a margem de lucro de 32 por litro, isto é, cerca de cem por cento, mais elevada do que na Metrô-

Actualidade internacional

PRIMEIRA REUNIÃO DO NOVO GOVERNO FRANCÊS

AMEAÇA DE DISTÚRBIOS SINDICAIS NO OUTONO

PARIS, 25 — (R.) — O novo Governo francês realiza hoje a sua primeira reunião entre rumores de ameaça de distúrbios sindicais no Outono.

Ontem à noite, o primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas disse estar pronto a reunir-se com os dirigentes sindicais para tratar de problemas correntes e delinear uma acção futura.

Aguarda-se que o actual Governo se veja colocado perante a agitação sindical no seu primeiro confronto com o premente problema, sobretudo por que se malograram, em Março, as negociações para um aumento de salários.

Recentemente, a C.F.D.T. — a terceira maior organização sindical de França — instigou os operários a iniciarem uma vigorosa acção para conseguirem compensações firmes dos patrões e do Estado.

A organização — que desempenhou um destacado papel nos acontecimentos de Maio-Junho do ano passado — apelou para um aumento do salário mínimo industrial, e pediu modificações no sistema social de segurança.

Além do debate sobre a

ameaça de agitação, a reunião do Governo também delineará a primeira declaração política governamental, que será tornada pública amanhã.

Diz-se em círculos geralmente bem informados que



Edmond Michelet, que substituiu André Malraux como ministro de Estado encarregado das Relações Culturais, no novo Governo francês

o primeiro-ministro tem esperanças em conseguir estabelecer um diálogo contínuo com os sindicatos para se manter bem informado sobre as queixas dos operários.

Os sindicatos estão des-

confiados de que terão de aguentar com as consequências da resolução dos problemas económicos franceses, tendo presente o que sucedeu aquando das negociações sobre os salários, com Georges Pompidou, na altura primeiro-ministro, após as greves e distúrbios do passado ano.

O Governo não divulgou ainda que medidas serão

empreendidas para estabilizar a economia, mas o presidente Pompidou tem sublinhado a necessidade que existe em restaurar a confiança na economia do país.

Como prova, pouco depois de ter sido anunciada a composição do novo Governo francês, o franco melhorou sensivelmente no mercado estrangeiro.

REUNIÃO DOS PAÍSES NÃO-ALINHADOS EM 8 DE JULHO

Por PAUL YANKOVITCH

BELGRADO, Junho — A conferência consultiva dos países não-alinhados iniciará os seus trabalhos em 8 de Julho próximo, em Belgrado, segundo anunciou o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Radivoj Uvalitch, que acaba de regressar do Cairo, onde conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmud Raid, e foi recebido pelo presidente Nasser.

Segundo Uvalitch a agenda da conferência incluirá dois pontos:

1 — O exame do papel da política de não-alinhamento no mundo contemporâneo, mais especialmente no referente aos problemas da paz, da independência e do desenvolvimento.

2 — O estudo das possibilidades de alargamento da acção comum e a colaboração dos não-alinhados nos diversos domínios de política internacional.

«A política de não-alinhamento não é dirigida contra qualquer potência», disse. «Os não-alinhados querem unicamente que sejam respeitados certos princípios e que se garanta a cada país soberano o direito de se exprimir democraticamente.»

Cuba não correspondeu ao convite

Dos 59 países convidados, 39 deram até agora resposta positiva. São: 25 países africanos e árabes (RAU, Etiópia, Sudão, Quênia, Marrocos, Guiné, Tunísia, Tanzânia, Somália, Koweit, Congo-Kinshasa, Ghana, Tchad, Jordânia, Líbia, Serra Leoa, Líbano, Senegal, Mauritânia, Mali,

Uganda, Síria, Iraque, República do Yemene do Sul e Congo-Brazzaville); sete países asiáticos (Índia, Indonésia, Camboja, Nepal, Afeganistão, Ceilão e Laos), cinco países latino-americanos que enviarão observadores (Chile, Bolívia, Venezuela, Brasil e Uruguai) e dois países europeus (Jugoslávia e Chipre).

Respondendo às perguntas dos representantes da Imprensa, Uvalitch esclareceu que a resposta oficial da Argélia ainda não chegara, mas esperava que este país, que já assistiu às conferências dos países não-alinhados em Belgrado e no Cairo, enviasse um representante (1). Cuba foi também convidada, indicou Uvalitch, mas «não parece que venha a estar presente em Belgrado».

Dando por fim a entender que a conferência poderia ser alargada a todos os países da Organização da Unidade Africana, e, em geral, aos países que, após a conferência do Cairo, de 1964, acederam à independência, Uvalitch resumiu nestes termos as reacções das grandes potências em relação à conferência: «A U. R. S. S. e os Estados Unidos deram a entender que não viam inconvenientes na reunião; com a China, não tivemos conversações a tal respeito.»

(1) Esta eventualidade é duvidosa, pois a Argélia fez saber que considerava inoportuna esta conferência.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

DE THEODORE ROOSEVELT A NELSON ROCKEFELLER

Theodore Roosevelt, um moralista ilustrado, que foi chefe do Executivo de Washington — e o responsável pela campanha de Cuba, pela anexação das Filipinas e de Porto Rico e pela construção do canal do Panamá —, tinha uma opinião simples e clara sobre o tipo de relações que os E. U. A. devem manter com os outros Estados do continente. «Palavras suaves mas um bom bastão nas mãos», eis como o presidente definia o pan-americano.

Era o tempo em que a campanha de conquista da América Latina pelo grande irmão do Norte atingia o auge. Uns anos antes, o presidente Monroe enunciara a doutrina que tem o seu nome — «a América para os americanos» — e a campanha colonial teve então o seu início. Se era preciso substituir as potências europeias no Centro e no Sul do continente, essa substituição teve de passar por um apoio à independência política das colónias ibéricas. O «interesse» dos E.U.A. pelos jovens Estados inscreve-se, porém, na expansão imperialista do século XIX, que conduziu as grandes potências industrializadas à conquista de zonas produtoras de matérias-primas. A Inglaterra e a França consolidaram então os seus impérios africanos e asiáticos, a Alemanha conquistou territórios e influências nas costas ocidentais e orientais da África. Os E.U.A., depois de terem definido o seu espaço interno, lançaram-se na colonização da América Latina — colonização que será sobretudo económica mas que, onde e quando uma intervenção directa (uma agressão) se torna necessária não recua e não hesita.

O colonialismo «yankee» é assim um colonialismo «sui generis», precursor do chamado neocolonialismo: os seus fundamentos serão a «cooperação económica», a «amizade», a «interajuda», a «ajuda económica». O recurso a outros meios (leia-se a intervenção militar) — que não é uma excepção, mas um elemento constitutivo do sistema de relações interamericanas — será praticada com a frequência que os factos exigem.

Institucionalmente precursor do neocolonialismo, o colonialismo americano é também, pelas suas afirmações de princípio e profissões de fé, o precursor das ideologias universalistas, cosmopolitas e humanitaristas da comunidade internacional posterior à segunda guerra mundial. Na formação dessa ideologia (e até das estruturas políticas da «comunidade») foi fundamental o papel de homens como o presidente Theodore Roosevelt (prémio Nobel da Paz de 1906), o presidente Wilson, que propôs a fundação da So-

ciedade das Nações (prémio Nobel da Paz de 1919), Elihu Root, secretário de Estado da Guerra, que fundou, em 1920, o Tribunal de Justiça Internacional (prémio Nobel da Paz de 1912) e o presidente Franklin Roosevelt, autor, com Churchill, da Carta do Atlântico e um dos construtores da O. N. U.

É neste contexto institucional e ideológico que as actuais atribuições de Nelson Rockefeller através da América Latina adquirem o seu significado pleno.

O enviado especial do presidente Richard Nixon tem visitado «independentes» e «divres» Estados latino-americanos, aos quais promete a ajuda americana e com cujos chefes celebra acordos de cooperação.

A Aliança para o Progresso, resposta de John Kennedy à revolução cubana, é agora um projecto definitivamente morto e enterrado. Criada em 1961, foi fixado em 20 000 milhões de dólares o montante das necessidades ibero-americanas para o decénio (Em 1959, Fidel Castro lançou um repto aos E. U. A. e exigia 30 000 milhões para os 21 Estados do subcontinente, no mesmo período). O Império não distribuiu, porém, pelo seus vassallos, quando a Aliança entrou na fase executória, mais do que 700 milhões por ano — e com que condições e humilhações!

«Para as nossas irmãs do Sul», dissera o presidente Kennedy em 1961, «temos uma promessa muito especial: converter as nossas boas palavras em bons factos, mediante uma nova aliança pelo progresso — ajudar os homens e os povos livres a libertarem-se das cadeias da pobreza.»

Nelson Rockefeller pode explicar o fracasso da Aliança com juízos jurídicos, e afirmar que o seu «échec» é devido ao facto de o programa não ter sido aprovado pelo Congresso (norte-americano).

A questão que os povos latino-americanos põem e se põem nesta encruzilhada da (sua) História — será possível uma «libertação da pobreza» sem uma completa e radical alteração das estruturas económicas, sociais e políticas da área? — o enviado de Nixon não responderá. Iludirá o problema. Referindo-se às recepções que lhe têm sido dispensadas nas repúblicas irmãs do Sul, disse Rockefeller: «As manifestações são importantes porque permitirão que a América Latina apareça na primeira página dos nossos jornais e chamar assim a atenção da opinião pública dos E. U. A. para os numerosos problemas que se levantam nesses países».

AMADEU LOPES SABINO

APOIO DA CHINA À ROMÉNIA

BUCARESTE, 25 — (R.) — O novo embaixador da China na Roménia, Chian Hai Foun, assegurou ontem ao presidente Nicolae Ceausescu o apoio chinês à posição independente da Roménia.

Ao apresentar as suas credenciais ao dirigente

romeno, o enviado chinês louvou a coragem da Roménia em defender a sua independência e soberania nacional na luta contra «intervenção do exterior».

A Roménia tem mantido uma posição neutral na disputa entre a União Soviética e a China.

Descoberta uma bomba no trajecto do príncipe de Gales

LONDRES, 25 — (R.) — A Polícia descobriu hoje uma bomba de fabrico caseiro num cais que seria utilizado pelo príncipe Carlos após a sua investidura como príncipe de Gales que se realiza na próxima semana.

A Polícia mandou evacuar as pessoas que se en-

contravam no cais de Holyhead, no País de Gales, e chamou os peritos de desmontagem.

Depois da sua investidura, que se realizará na próxima terça-feira no castelo de Caernarvon, o príncipe Carlos deslocar-se-á até Holyhead, onde passará a noite a bordo do iate real «Britannia».

ACABA DE SAIR: MANUAL DE ACIDENTES DE VIAÇÃO

Pelo DR. DARIO M. DE ALMEIDA — Juiz Corregedor

Toda a problemática do Acidente de Viação num livro só. O Elucidário de toda a matéria da Responsabilidade Civil por Acidente de Viação, em face da lei nova.

Um volume com perto de 500 páginas — 130\$00

Edição da LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

FORAM PRESOS NO URUGUAI 200 DIRIGENTES SINDICAIS

MONTEVIDEU, 25 — (F. P.) — A paralisação geral da função pública, que parece ter-se tornado num hábito todos os anos no mês de Junho, obrigou o presidente Jorge Pacheco Areco a reduzir, mais uma vez, as liberdades tradicionais dos uruguaios.

Foram já presos 200 dirigentes sindicais nas primeiras 24 horas de aplicação das medidas de segurança e muitos passaram à clandestinidade «para impedir o Governo de decapitar a organização dos trabalhadores».

Haverá oito emissões de TV durante o voo da Apollo-11

WASHINGTON 25 (F. P.) — A permanência dos dois cosmonautas, Neil Armstrong e Edwin Aldrin na superfície da Lua será televisada em directo, anunciou oficialmente a N.A.S.A.

Das 7 e 12 às 8 e 52 (hora de Lisboa), de 21 de Julho, as câmaras instaladas no módulo transmitirão em directo — a preto e branco — as actividades dos dois primeiros homens a pisarem a superfície lunar. A emissão começará na altura em que

Armstrong colocar a bandeira dos Estados Unidos na Lua. Edwin Aldrin juntar-se-á ao seu companheiro e a emissão continuará até que os dois homens voltem a subir para bordo.

No total, serão realizadas oito emissões de televisão em directo, durante o voo da Apollo 11. As imagens providas da cabina espacial serão a cores e as do módulo a preto e branco. A primeira transmissão terá lugar no dia 17, quando os dois aparelhos estive-

rem a cerca de 250 000 quilómetros da Lua.

Em 20 de Julho, uma emissão provinda da cabina mostrará os dois veículos voando lado a lado após a separação. No momento em que o LEM com Armstrong a bordo, começa a descida final para a superfície lunar.

Depois da emissão das actividades dos astronautas na Lua, serão realizadas mais duas emissões mostrando a Terra de distâncias diferentes.

TRABALHAM EM FRANÇA 330 MIL PORTUGUESES

PARIS, 25 — (A. N. I.) — O último número da revista industrial «Usine Nouvelle» publica um estudo, assinado por Danielle Eurard e intitulado «Os trabalhadores estrangeiros em França».

Segundo cálculos recentes, o Ministério dos Assuntos Sociais — escreve Danielle Eurard — fixa o número de estrangeiros que trabalham em França em cerca de 3 100 000, repartidos da forma seguinte: da Europa, 2 200 000, dos quais 660 000 italianos, 695 000 espanhóis, 330 000 portugueses, 144 000 polacos, 54 000 jugoslavos, da África do Sul, 800 000.

«Os estrangeiros, em França, representam seis por cento da população total. Portugal fornece a maior parte dos imigrantes espontâneos, que se repartem principalmente pela região de Paris e, depois, pelas regiões de Rhone-Alpes. Um recuo sensível está a notar-se no que se refere à região da Provença, à Côte d'Azur e à Córsega.

«A imigração por família está a progredir no que respeita aos portugueses.»

A jornalista nota ainda, antes de terminar:

«A imigração de trabalhadores estrangeiros para França apresenta numerosas vantagens, sob o ponto de vista económico, especialmente na possibilidade

de recrutamento para certos sectores de actividade, que oferecem empregos abandonados pelos nacionais.

«Por outro lado, os trabalhadores estrangeiros aceitam com facilidade uma grande mobilidade geográfica e profissional. Em contrapartida, têm uma certa instabilidade que algumas empresas consideram prejudicial.»

AUMENTO

DA CRIMINALIDADE

NOS E. U. A.

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — Durante os três primeiros meses de 1969, o número de crimes aumentou em 10 por cento nos Estados Unidos — anunciou J. Edgar Hoover, director do FBI.

Hoover, o aumento da criminalidade no decorrer deste trimestre é o mais fraco, no mesmo período, desde 1966 (6 por cento).

Segundo Hoover, as estatísticas mostram que o número de crimes com circunstâncias agravantes aumentou em 15 por cento. Entre estas actividades criminais, os roubos e assaltos aumentaram na proporção de 22 por cento, os assassinios em 7 e as violações em 12.

LORDE CARADON ACERCA DA RODÉSIA:

A O.N.U. NÃO TEM CAPACIDADE PARA IMPOR UM BLOQUEIO NAVAL

NAÇÕES UNIDAS (Nova YORK), 25. — (R.) — Os diplomatas das Nações Unidas aguardam os próximos acontecimentos na campanha internacional contra a Rodésia, após o malogro das rudes sanções pedidas ao Conselho de Segurança.

Os membros afro-asiáticos do Conselho, que, em vão fizeram exigências para que se utilizasse a força e se reforçassem as medidas económicas contra o regime de Ian Smith, fazendo igualmente pressão para embargos económicos contra a província portuguesa de Moçambique e contra a África do Sul, parecem não ter planos imediatos para novas iniciativas.

As propostas não conseguiram o mínimo requerido de nove votos afirmativos, e mesmo que tivessem sido aprovadas haveria a contar com o veto da Inglaterra.

A maioria dos afro-asiáticos reconheceu hoje que as Nações Unidas tinham

ido tão longe quanto possível quanto ao problema da Rodésia, tornando de-se também consciente de que seria virtualmente impossível impor sanções contra a África do Sul.

Lorde Caradon, chefe da delegação inglesa, afirmou que a Grã-Bretanha não entraria em qualquer aventura de impor uma guerra naval ou económica na África Meridional. Seria necessário um bloqueio naval das Nações Unidas para fazer cumprir as sanções. E

isso, sem dúvida, está para além da capacidade da organização mundial.

Entre a maior parte das nações afro-asiáticas, havia a consciência antecipada de que as suas propostas não poderiam ter êxito. Porém, continuaram a desenvolver todos os esforços no caminho traçado, tendo recusado pedidos feitos pela Espanha e pela China para um voto separado sobre certos parágrafos.

Os países que se abstiveram juntamente com a In-

glaterra, foram a Espanha, Estados Unidos, França, Colômbia, Finlândia e o Paraguai. Apoiando os russos, húngaros e os nacionalistas chineses votaram com os patrocinadores — Argélia, Nepal, Paquistão, Senegal e Zâmbia.

EM POUCAS LINHAS

NO VENENO NO RENO PARECE SER UM INSECTICIDA

HAIA, 25 — (R.) — Peritos holandeses supõem que o veneno poluidor das águas do Reno, que matou milhões de peixes, é provavelmente um insecticida de nome Endosulph.

O Instituto Holandês de Saúde Pública anunciou ontem à noite que o insecticida pertencia ao número dos hidrocarbonetos clorídricos, sendo, possivelmente, o causador da poluição.

AVIÃO ABATIDO NO VIETNAM DO NORTE

HONG-KONG, 25. — (R.) — Os comunistas abateram ontem na província vietnamita de Thai Binh um avião norte-americano sem piloto, anunciou hoje a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

Com este eleva-se a 3298 o número de aviões norte-americanos destruídos no Vietnam do Norte.

GREVE EM ITALIA

ROMA, 25. — (R.) — Cerca de 250 000 funcionários públicos italianos iniciam hoje uma greve de 48 horas, que paralisará os departamentos governamentais por todo o país.

RELATÓRIO DA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25. — (R.) — As doenças cardíacas podem ser o preço que o homem moderno está a pagar pelos seus confortos, de acordo com um relatório das Nações Unidas.

O relatório diz também que o espalhar das doenças venéreas pode ser atribuído, em parte, ao aumento do turismo internacional.

Tais opiniões foram apresentadas pela Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), na publicação do seu boletim mensal «Revista da Saúde Mundial», relativo ao mês de Junho.

PRIMEIRO SATELITE BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — O Brasil lançará em breve para o espaço o seu primeiro satélite meteorológico — declarou o tenente coronel Hildebrando Pralon numa entrevista concedida ao «Jornal do Brasil».

MORREU O CIENTISTA WILLY LEY

NOVA YORK, 25 — (R.) — Willy Ley, técnico de foguetões e escritor científico, nascido na Alemanha, teve um colapso e faleceu hoje, vítima de ataque cardíaco, na sua residência de Nova York. Contava 62 anos de idade.

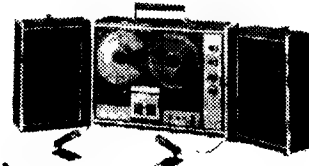
CHEGA AO IFNI A POLICIA DE MARROCOS

RABAT, 25 — (F. P.) — Chegaram ao Ifni, o pequeno enclave espanhol situado na costa ocidental do Sahara (a cerca de 200 km de Agadir), que deve ser entregue a Marrocos no princípio do próximo mês, os primeiros destacamentos da Polícia marroquina.

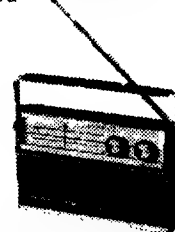


pele

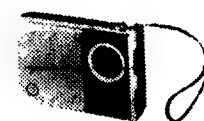
Estes são alguns elementos da internacionalmente famosa colecção SANYO. Toda a requintada técnica japonesa agora ao seu dispor em RADIO (portáteis, auto-rádios, rádio-gira-discos), Alta fidelidade-DISCOS, GRÁVADORES DE SOM (Alta Fidelidade). Peça uma demonstração. Mesmo que já espere alguma coisa de diferente, ficará surpreendido.



MODELO ME 989
GRAVADOR ESTEREOFONICO
Inteiro transistorizado
4 pistas — 3 velocidades
7 watts por canal.



MODELO 10F 821 — CANTINO
10 transistores — Excelente rádio portátil pelo seu excelente poder de captação em AM e FM.



MODELO 60 368 — MINI-RADIO
6 transistores
Apresentação elegante
Ondas médias com alto poder de captação.



SANYO
UM GIGANTE DA MARAVILHOSA INDÚSTRIA JAPONESA

RÁDIOS • GIRA-DISCOS • GRAVADORES • ALTA FIDELIDADE • STÉREO

DISTRIBUIDOR GERAL NO SUL
Frigel

LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

GIL VICENTE NA BÉLGICA

(EM PROGRAMA DA TV FLAMENGA)

PELA MÃO DE ROGÉRIO PAULO

Rogério Paulo encontra-se na Bélgica a fim de realizar «A Barca do Inferno», de Gil Vicente, para a Televisão flamenga. Esta realização é aguardada com muito interesse e, para rodá-la de todas as condições de receptividade por parte do público, a Televisão flamenga não se poupou a esforços. Assim, alguns dos melhores actores belgas trabalham sob a direcção de Rogério Paulo: Julien Schoenaerts, grande actor dramático, muito popular na Flandres e na Holanda; Denise Dewerdet, Marga Neirynck, Gerda Lindekens, Hugo Vandenberghe, etc. O cenário pertence a Jan Beekman e a filmagem está a cargo de Kris Betz. A musi-

ca electrónica foi composta expressamente para «A Barca do Inferno», por Louis De Meester.

Não apenas como curiosidade, mas para demonstrar a universalidade do génio do primeiro grande dramaturgo português, Rogério Paulo lembra como em 1531, com Gil Vicente ainda vivo, foi representado na Bélgica, em flamengo. A representação provocou escândalo. O cardeal Aleandro, nuncio apostólico em Bruxelas, gritou: «É como se estivesse na Saxonía ouvindo Lutero ou assistindo aos horrores do saque de Roma...»

Este episódio será projectado antes da emissão de «A Barca do Inferno», a fim

de acentuar o significado humanístico da obra de Gil Vicente e recordar os laços culturais entre Portugal e a Bélgica.

Temas da actualidade teatral portuguesa

A Imprensa belga tem dedicado a maior atenção a esta iniciativa da Televisão belga e ao seu alcance cultural. O grande jornal «Standard» publicou, no dia 11 de Junho, uma desenvolvida entrevista com Rogério Paulo. Após mencionar que nasceu em Angola, faz algumas considerações sobre a actividade teatral do artista português e recorda a excelente qualidade da sua interpretação de Marco António, no «Júlio César» levado à cena em Bruxelas, como oportunamente a Imprensa portuguesa se referiu. Chamalhe «o globe-trotter do teatro português».

Rogério Paulo refere-se largamente à situação do teatro e da cultura no nosso País. Inquirido sobre a censura, respondeu que, embora com indícios de abertura, continua a existir.

Falou, em seguida, da importância do teatro universitário, lembrando as suas realizações nesta temporada, a demonstrar o grande interesse da juventude portuguesa pelo teatro.

Quanto às preferências do nosso publico, referiu que elas se verificam em relação aos espectáculos cómicos e às peças sociais. Citou os teatros existentes em Lisboa, sem esquecer três pequenas salas que buscam o teatro de vanguarda dentro dos condicionamentos existentes.

No que imediatamente se refere à obra de Gil Vicente, Rogério Paulo descreveu-a nos aspectos de libertina, actual e anticlerical. Situou-a na sua época, falou de Cervantes e de Brecht a propósito de «O Juiz da Beira».

A questão posta pelo «Standard» sobre a possibilidade de representar Gil Vicente, Rogério Paulo respondeu afirmativamente, dado que, disse, Gil é um clássico e Portugal é um País de liberdade religiosa, embora a Censura, acrescentou, proíba as peças que ataquem os princípios religiosos.

Quanto à TV portuguesa, Rogério Paulo declarou que o seu maior problema é a obrigatoriedade da programação para maiores de 12 anos. Manifestou a ausência de vários bons realizadores criativos e sublinhou o regresso de Artur Ramos à Televisão.

Recordamos que em 1961, Rogério Paulo apresentou em Bruxelas «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão.

No fim do programa será executada uma cantata de Lopes Graça

BRUXELAS, 25 — (A. N. I.) — O programa que Ro-

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas.
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
T. 324564

gerio Paulo veio a Bruxelas organizar e encenar, para a TV belga de expressão flamenga, sobre a «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, será montado num cenário de dez metros de comprimento por metro e meio de altura e filmado durante cinco dias consecutivos por quatro câmaras, uma das quais em grua. O responsável pela tradução de Gil Vicente, efectuada por um grupo de alunos do Centro Holanda-Portugal-Brasil, de Utreque, é um ilustre lusófilo, o prof. Howens-Post, director daquele Centro. Entre os dezoito actores e actrizes que constituem, com numerosos figurantes, o elenco, figuram dois dos maiores nomes do teatro holandês — Julien Schoenaerts e Denise Dewerdet. O guarda-roupa foi executado de acordo com desenhos trazidos de Portugal por Rogério Paulo. Enfim, o programa — no fim do qual será escutada uma cantata de Lopes Graça — terá a duração de uma hora e dez minutos.

A partitura do programa propriamente dito é da autoria do compositor belga Louis Maiste, o realizador do programa é Kris Betz, e o cenógrafo Jan Beekman.

Na opinião de Rogério Paulo, que o correspondente da A. N. I. ouviu, este, de todos os trabalhos da sua carreira, é o mais difícil e de maior responsabilidade.



«NADA DE FOTOGRAFIAS!» — parece dizer ao repórter o cidadão inglês pelo calor da Primavera lisboeta, resolveu estender-se ao comprido no seu barco no Tejo

EM VILA FRANCA DE XIRA

Visita do Chefe do Estado ao Grupo n.º 1 de Escolas da Armada

VILA FRANCA DE XIRA, 25 — «Há dez anos tínhamos quarenta cursos com quatrocentos homens, hoje temos cento e trinta com seis mil, ou seja tantos homens como os que havia na Marinha de há vinte anos» — disse esta manhã ao almirante Américo Thomaz, o primeiro-comandante do Grupo N.º 1 de

Escolas da Armada, capitão-de-mar-e-guerra Frágoso de Matos, durante a visita que o Chefe do Estado fez à unidade de instrução aquartelada nesta vila.

O almirante Américo Thomaz, que tinha a recebê-lo o ministro da Marinha, chefe do Estado-Maior da Armada, superintendente do Serviço de Pessoal

da Armada do Grupo N.º 1 de Escolas da Armada, capitão-de-mar-e-guerra Frágoso de Matos, durante a visita que o Chefe do Estado fez à unidade de instrução aquartelada nesta vila.

«Há dez anos tínhamos quarenta cursos com quatrocentos homens, hoje temos cento e trinta com seis mil, ou seja tantos homens como os que havia na Marinha de há vinte anos» — disse esta manhã ao almirante Américo Thomaz, o primeiro-comandante do Grupo N.º 1 de

EMB DE

O acto Espanha me Ar de Lisboa» mentos: dr. A. Aquel acompa Fueyo, Embaix gentileza

Por falta de material não se pode ainda utilizar a estação de S. Pedro do Estoril concluída após 2 anos de obras

Ao contrário do que chegou a prever-se, não vão começar a vigorar em breve novos horários nos comboios da «linha» do Estoril. Com efeito, e de acordo com informações colhidas junto da própria empresa concessionária, a Sociedade Estoril, a

nova estação sem-terminal de S. Pedro (cuja obra de adaptação decorreu há cerca de dois anos) já se encontra, desde a semana passada, em condições técnicas de funcionar. Todavia, o novo material circulante que permitirá modificações radica-

no esquema da «linha», não deve estar à disposição da Sociedade Estoril antes de meados do próximo ano. A despeito disso, casos excepcionais, como o de comboios suplementares aos domingos e feriados, a estação sem-terminal de S. Pedro já poderá ser utilizada, aliviando o tráfego ferroviário além e aquém daquela estação, agora melhorada.

Em três linhas

Integrado no Hospital Júlio de Matos, foi criado um serviço de psicologia clínica ao qual compete a execução dos exames psicológicos pedidos pelos serviços de assistência psiquiátrica.

///

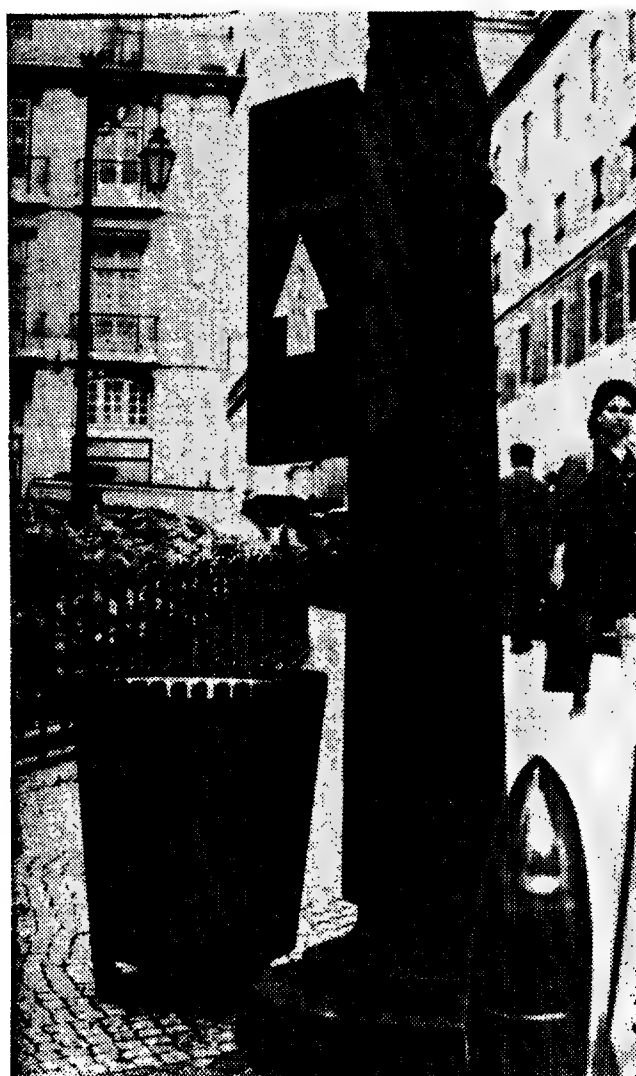
A Direcção-Geral de Marinha passou a designar-se de Direcção Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, cuja orgânica é estruturada por um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo».

///

Foi negada autorização para o presidente da Câmara Municipal das Lajes das Flores, sr. Fernando de Freitas Silva, ser demandado criminalmente no tribunal da mesma comarca.



A praia de Bileme, junto das águas calmas



Dentro do programa de alindamento que o Município lisbonense procura dar à cidade, estão a ser substituídos por bonitos cestos os inestéticos receptáculos de lata pintada de verde e com uma seta a branco indicando onde se deve deitar o desnecessário existentes nas colunas de candeeiros de iluminação pública. São em número de algumas centenas esses grandes, bonitos e bons cestos que começaram já a ser colocados pela cidade. No Largo do Barão de Quintela, frente à estátua de Eça de Queirós, a objectiva de um dos nossos repórteres fotográficos registou ainda a imagem da «coexistência» dos novos e velhos receptáculos. Os de lata vão ser retirados progressivamente

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS
GRANDE SORTIDO
Vendem-se aos melhores preços
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

Seminário sobre informática

No Instituto Nacional de Estatística prosseguirá esta manhã o seminário sobre informática. Na sessão de hoje, o sr. Jean Panafieu fez a análise de uma operação.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PRAIAS MOÇAMBICANAS EM GRANDE PROGRESSO

LOURENÇO MARQUES — Junho — (Serviço INFORMAR) — Moçambique consolida a passos largos a sua posição cimeira na «corrida turística» da África Oriental. Merecem particular relevo as beneficiações introduzidas em muitas estâncias de turismo, particularmente no Sul do Save, e o volume de pedidos para a construção de complexos hoteleiros.

Os industriais moçambicanos sabem que não «correm sósinhos». Os Sul-africanos procuram beneficiar as praias das regiões da Cape Town e Port Elizabeth, introduzindo-lhes atrações com muito sabor latino — calcanhar de Aquiles do turista sul-africano e rodesiano. Por outro lado, Madagáscar começou a promover voos «Charters» para os habitantes da África Austral. No entanto, os agentes de viagens mais experimentados dizem que Moçambique tem todas as condições para captar o turista da África do Sul, Suazilândia (Sudoeste Africano) e Rodésia.

Que pode Moçambique oferecer ao turista da África Austral? Tudo, ou quase tudo. Os estrangeiros rendem-se ao «bom gosto» continental de Lourenço Marques; a hospitalidade da sua gente; às estâncias de turismo que proporcionam as mais variadas emoções: corais maravilhosos para os mergulhadores desportivos, condições excelentes para a vela e motonáutica, luta dura com os célebres e batalhadores «MARLINS» e, enfim, «BOITES» onde o sul-africano ou rodesiano é considerado gente da casa.

Os Sul-africanos identificaram-se já com o «Way of Life» moçambicano. Assim, não necessitam de auxílio para escolher um bom vinho maduro ou tinto e pedirem, muito simplesmente, camarão ou galinha com piripiri. Contudo, a culinária não pode realizar todos os milagres. Disto se aperceberam os responsáveis pelas principais estâncias de turismo.

Praias de sonho

As praias do Bilene, Ponta do Ouro e Tofo merecem a preferência dos turistas. A prova é que algumas dezenas de Sul-africanos e rodesianos têm ali as suas residências de Verão. As referidas praias, com características diferentes, dão guarida a muitos milionários, que,

Posição cimeira na «corrida turística» da África Oriental

verdadeiramente apaixonados pelas suas belezas naturais, investem somas importantes.

A praia do Bilene, situada a cerca de 200 quilómetros da capital de Moçambique, é considerada uma estância de turismo fora de série. É única em toda a África — afirmam muitos.

Na verdade, a conhecida praia do Sul do Save satisfaz o turista mais exigente. Além da sua bela lagoa de água salgada — onde as crianças encontram plena segurança —, o Bilene oferece ainda uma excelente praia fortemente batida pelas ondas e uma grande lagoa de água doce, povoada pelo famoso «peixe-tigre».

Mais a norte de Lourenço Marques, já a caminho da Beira, os turistas podem pernoitar em Vilanculos — com uma baía digna dos mares do Sul — para no dia imediato seguirem, de barco ou táxi-aéreo, para a ilha de Santa Carolina, um encantador pequenino palmo de terra perdido no mar e cujas belezas a todos impressionam.

A praia dos cirurgiões...

O Tofo, praia localizada a menos de trinta quilómetros de Inhambane, conquistou a preferência do turista que procura apenas o mar; do turista que dispensa as diversões nocturnas. Tem interesse referir que esta praia, obra de um grupo de entusiastas, entre os quais se destaca o sr. Gilberto Pauleta, é muito frequentada pelos mais conhecidos cirurgiões sul-africanos.

Com águas muito ricas em peixe, especialmente o «marlin» e «barracuda», o Tofo surgiu do nada. Há cerca de sete anos havia apenas areia e capim. Hoje apresenta um aspecto totalmente diferente. Dezenas de modernas moradias deram ao Tofo um colorido maravilhoso.

A praia da «Terra da Boa Gente» — Inhambane — tem uma clientela que exige muito pouco: tranquilidade.

Fronteira nas areias

No extremo sul de Moçambique, as areias da bela praia da Ponta do Ouro fazem fronteira com a vizinha Suazilândia. Não há muitos anos que esta praia fez a sua estreia nos cartazes turísticos de Moçambique. Contudo, não obstante a sua idade, a Ponta do Ouro ameaça ultrapassar as suas rivais do Sul do Save.

Pode dizer-se que os sul-africanos — aqueles que canalizam maior número de divisas para esta província portuguesa — gostaram da praia á primeira vista. Não é por acaso que cerca de quarenta por cento das vendas lhes pertencem.

Atravessando a Suazilândia, o turista sul-africano chega com mais facilidade à Ponta do Ouro. A pista de aterragem ali construída, com grandes dunas a resguardá-la dos ventos fortes, gerou um maior afluxo de

banhistas estrangeiros. O movimento crescente de turistas despertou já o interesse de um grupo financeiro que pretende construir um grande motel e, paralelamente, um casino. O projecto encontra-se actualmente no Centro de Informação e Turismo, em Lourenço Marques.

Investimentos confiantes

A «febre» pelas estâncias de turismo subiu nos últimos três anos. Vários capitalistas portugueses e estrangeiros — aliados em certos projectos — entregaram já os seus pedidos para a construção de grandes e modernos complexos hoteleiros.

O interesse dos industriais estrangeiros, particularmente sul-africanos — é interpretado, com razão, como uma



Uma das praias cosmopolitas de Lourenço Marques, na zona da Polana. Ao fundo vê-se o edifício do Clube Naval

prova de confiança no futuro dos nossos programas turísticos; nas riquezas naturais de praias que não temem confronto em toda a África Oriental.

O exemplo de tal confiança começa na cidade de Lourenço Marques, onde vai ser erguido, dentro em breve, o «Hotel das quatro estações», empreendimento avaliado em cerca de 80 000 contos, com 50% de comparticipação portuguesa.

É certo que a falta de vias de acesso rápido às principais estâncias de turismo

dificultou o seu progresso. Este problema tem merecido a maior atenção por parte das autoridades responsáveis. Assim, integradas no Plano de Fomento, estão previstas asfaltagens em diversos troços de estrada.

Os observadores mais atentos afirmam que as praias moçambicanas conhecerão uma autêntica «época de ouro» logo que seja resolvido o problema rodoviário. Entretanto, os turistas dos países vizinhos continuam a preferir Moçambique para as suas férias.

A JUDICIÁRIA DO PORTO EMPENHADA EM DESVENDAR O MISTÉRIO DO «CASO DO CADÁVER DECAPITADO»

PORTO, 25 — Nos últimos meses do ano de 1962 desapareceu do lugar de Bruçó (Mogadouro) o sr. José Gomes, de 50 anos, viúvo, pedreiro, natural de Cambres (Lamego) e que há muitos anos vivia naquela vila. O seu desaparecimento, deu origem aos mais descontraídos comentários, mas ninguém sabia, na verdade, do seu paradeiro. Aventouse, ainda, a hipótese de que teria seguido para a terra da sua naturalidade, ou que emigraria, clandestinamente, para Espanha. Contudo, em determinada altura, alguém suspeitou de crime, uma vez que o desaparecido tivera uma questão com uns vizinhos, originada pelo furto de uns galináceos, conflito esse que deu origem a que fossem preferidas ameaças de morte.

Entretanto, os dias foram-

se passando, e alguém terá confidenciado que, na noite do desaparecimento do pedreiro, os quatro homens que haviam tido a questão com ele foram vistos a caminho, em direcção aos «Fornos Velhos», transportando, numa mula, um fardo de grandes dimensões. A pessoa que os viu foi por eles ameaçada de morte, se «desse com a língua nos dentes». E aqueles indivíduos emigravam, clandestinamente, para França...

O aparecimento do cadáver decapitado

Mais tarde, com o aparecimento, entre uns penhascos rochosos da serra do Carvalho, do corpo mutilado do sr. José Gomes (tinha a cabeça separada do tronco), as autoridades encetaram diligências — uma vez identificado o cadáver — para esclarecimento do vnebroso caso e descoberta do autor ou autores do crime — pois de crime suspeitavam. Dado, porém, que os suspeitos estavam ausentes do País, o caso parecia ter caído no esquecimento.

Aconteceu, no entanto, que, há tempo, fora dado conhecimento à G. N. R. de que um dos suspeitos se encontrava, de novo, em Portugal vindo a férias.

Tomadas as precauções necessárias a G. N. R. em breve capturava o suspeito, Fernando Augusto Amaro, morador no referido lugar de Bruçó, o qual foi, depois, sujeito, no tribunal da comarca, a apertados interrogatórios. Nada, contudo, transpirou sobre as declarações do homem.

Deferida, agora, competên-

cia à Subdirector da Polícia Judiciária do Porto para proceder às investigações sobre o possível crime, o preso veio para o Porto e aquela corporação trabalha para desvendar o estranho caso do cadáver decapitado.

Herdade Coutada

Com muita caça, óptima casa habitação para proprietário, muitos cómodos (só parte urbana custava mais de 3000 contos feita actualmente), telefone, estrada asfaltada, fica a 100 km de Lisboa, em local muito agradável para fins semana, férias, caça e pesca e desportos náuticos em grande barragem. Preço 12 000 contos sujeito oferta, não tem encargos e facilita parte ou troco por prédios ou terrenos no Porto e Lisboa e seus arredores, pagando ou recebendo diferença valor. Vendo motivo retirada Brasil. Garante-se rendimento ao capital superior 10%, à base de eucaliptais, pomares, olivais, regadio e gados e fácil administração, visto venderem-se eucaliptos em globo, a azeitona dá-se de empreitada para apanhar, as culturas de regadio e sequeiro dão-se de parceria ou alugam-se, apenas convirá ter gado de conta própria e vender fruta directamente ao retalhista. Carta ao próprio para Apartado 1147, Lisboa-1.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA

Estado da Armada

Armada e toda a oficialidade do Grupo N.º 1 de Escolas, reuniu a um cerimonial do estilo continência pela guarda de honra, revista e desfile da mesma armada, continência e desfile pelo talhão de Recrutados antes de partir demoradamente as instalações e almoçar, cerca das 13 horas, na messe de Oficiais.

EMBAIXADOR DE ESPANHA

O actual embaixador de Espanha em Lisboa, D. Gil de Arnaiz, teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos ao nosso director sr. A. P. Ruella Ramos, a quem o diplomata vinha acompanhado por D. Alonso de Arnaiz, adido cultural da embaixada. Agradecemos a



calmas e límpidas de uma grande lagoa de água salgada.

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

(Continuação da 1.ª página)

Língua e História Pátria, no Ciclo Preparatório, e Português, no 5.º ano, foram as provas das 9 da manhã de hoje. A opinião generalizada foi a de que os respectivos pontos não foram fáceis nem difíceis: o normal. Mas, quanto aos primeiros, fora das salas de exame sofreu-se quase tanto, ou em alguns casos bastante mais ainda, do que lá dentro...

— A minha filha — disse-nos a mãe da Maria da Graça Marques Tavares — saiu de casa mal disposta — com o nervosismo, já se vê. Por isso o resolveu vir até cá para ver como lhe correu o exame e fazer-lhe com-

panhia no intervalo. Eu nervosa? De facto...

Foi na Escola Técnica Elemental Marquesa de Alorna — mas poderia ser em qualquer outro estabelecimento de ensino. Em alguns casos não foram os mães (que conversam, ou fazem malha, ou lêem um livro, ou, ainda, apenas, por que de mais não são capazes, passeiam nervosamente) mas também os pais, que apareceram. Ou mesmo os dois, como aconteceu com a Isabel Maria Nobre da Rocha, cujo pai, enquanto lia um livro (daqueles «romances» pequeninos...), sentado na base de um guarda-sol, nos disse:

— Viemos por uma questão de lhe dar conforto. Amanhã também viemos. A rapariga já é por natureza nervosa. Depois, com exames, fica de todo. Assim sempre se sente mais acompanhada.

Entretanto, o tempo passava e a hora de tocar a campainha estava a chegar.

— Como me correu? Assim, assim. Foi normal o ponto. Espero ter boa nota, talvez um 10 — afirmou-nos a Maria Luísa Fialho Sanchez.

— Mas isso não é assim muito boa nota?... — Não?

E continuou:

— O pior para a maioria das minhas colegas vai ser Matemática. Mas para mim Ciências é o de que menos gosto.

E lá se foi, dizendo-nos que tinha vindo sózinha e não precisava de companhia. Porém, tinha uma surpresa: a avó esperava-a. Para a Maria Leonor Maia Rodrigues o ponto também não foi difícil — «tudo há-de correr bem». Abraços, sorrisos, algumas lágrimas — e enquanto as famílias voltaram para os longos corredores frios ou para o recreio com guardas-sóis, cadeiras e tudo (quase uma esplanada) as alunas voltaram para as salas, onde as esperavam mais 90 minutos de prova — o ponto de Ciências-Naturais.

Quanto aos exames do 5.º ano, os familiares eram muito menos, mas o ambiente semelhante. Tempo de exames: fruta da época.

OS PONTOS DE HOJE

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL 1.ª CHAMADA

EXAME DO CICLO PREPARATÓRIO

Língua e História Pátria

Lê com atenção

Este ano, na tua escola, certamente se comemorou o V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. Nesta tua prova de exame, vais estudar um trecho relacionado com essa grande figura da nossa História. Lê-o com a maior das atenções, procurando compreendê-lo devidamente. Depois, e só depois, responde às perguntas que te são feitas. Se não souberes responder a alguma, não te enerves, passa adiante e, antes de entregar ao senhor professor a tua prova, procura a solução dos problemas que deixaste por resolver. Não entregues a tua prova sem primeiramente a ter relido, porque há sempre correcções de última hora a fazer. E só mais um conselho: cuida da caligrafia, da ortografia, da pontuação e da limpeza e assento da tua prova, pois todos esses elementos são factores que entram na sua classificação.

I — O TEXTO

O Achatamento do Brasil

A frota, impelida por vento fortíssimo, a 24 de Abril, avistou terra. Era uma cordilheira de linha suave, em que se recortava uma montanha mais alta e arredondada, toda revestida de arvoredo muito espesso.

Aquela nova terra deu imediatamente a Alvaros Cabral o nome de Vera Cruz, e ao cabeça arredondado, por se ter descoberto no oitavário da Páscoa, o de monte Pascoal. As tripulações experimentaram uma sensação de alegre alvoroço por aquele descobrimento. O capitão-mor, mesmo que já tivesse conhecimento daquele território, não deixou de manifestar grande satisfação, como se tal achado fosse para ele uma surpresa.

A medida que se aproximavam de terra, uma exuberância vegetal nunca vista por olhos lusitanos ia-se lhes revelando, enchendo-os de espanto. No dia seguinte, Cabral foi singrando ao longo da costa. De tão perto, já entreviam uma fauna riquíssima, verdadeira tentação de caçadores. Por fim, dez léguas mais para norte do ponto onde avistaram terra, deparou-se-lhes enseada tão acolhedora, que o capitão-mor a baptizou de Porto Seguro.

(Mário Domingues, «D. Manuel I e a Epopeia dos Descobrimentos», adaptado)

II — COMPREENSAO DO TEXTO

A — As partes ideológicas

Se bem reparares, cada parágrafo do texto constitui uma parte com sentido próprio. Procura, de acordo com esse sentido, resumir cada parágrafo num título, como se de um capítulo de livro se tratasse.

B — As ideias principais

1 — Que elemento natural teria contribuído para que mais depressa a frota avistasse terra?
2 — Que aspecto tinha, vista de longe, essa terra? Res-

ponde com expressões do próprio texto.

3 — A medida que se aproximavam de terra, a paisagem ia-se definindo mais nitidamente. Descreve-a com base em expressões do próprio texto.

4 — Por que motivo teriam as tripulações experimentado «uma sensação de alegre alvoroço por aquele descobrimento»?

5 — O texto dá a entender que o capitão-mor já teria conhecimento da existência daquele território.

Se assim era, por que razão essa existência não tinha sido divulgada? Recordate dos teus conhecimentos de História Pátria.

C — O resumo

Agora, que já interpretaste o texto, não te será difícil resumilo, numa dezena de linhas, o máximo, mas evitando o mais possível as palavras do autor.

D — As ideias associadas

«Amorosamente aportámos a terras de Vera Cruz. Amorosamente as encontramos e as servimos. Amorosamente as vemos erguer-se, rumo ao futuro, como um grande país das Américas e do Mundo...»

1 — Fala da colonização e da evangelização do Brasil.

2 — As riquezas do ardente solo brasileiro foram o objectivo dos bandeirantes. Fala da acção desses homens extraordinários.

3 — Em 1922, Portugal e Brasil, se já estavam unidos pelo mar, ficaram abraçados pelo céu. Refere-te ao feito dos dois portugueses ilustres que fizeram a 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul.

III — EXPRESSAO E VOCABULARIO

1 — No título do texto, lê-se o substantivo «achamento», que, hoje, pouca gente emprega. Substitui-o por um outro mais actual e seu sinónimo.

2 — Transcreve o primeiro período do terceiro parágrafo, mas substituindo pelos seus sinónimos as palavras «exuberância», «revelando» e «espantoso».

3 — No 1.º parágrafo, lê-se a palavra «cordilheira». No 2.º parágrafo, lê-se a palavra «cabeço». No 3.º parágrafo, lê-se a palavra «fauna» e a palavra «enseada». Explica convenientemente o significado dessas palavras.

IV — O PERÍODO

Considera o último período do texto.

1 — Divide as três orações (proposições) que o constituem.

2 — Na oração em que lê-se a forma verbal «avistaram», diz qual a função sintáctica de cada um dos seus elementos.

3 — «Deparou-se-lhes uma enseada tão acolhedora...»

a) Escreve esta expressão no presente do indicativo.

b) Escreve-a agora no futuro imperfeito do indicativo.

V — A PALAVRA

Considera a palavra «fortíssimo» (1.ª linha).

1 — Classifica-a quanto ao número de sílabas e ao lugar da sílaba tónica.

2 — Classifica-a quanto à categoria morfológica, género e grau.

3 — Com vocábulos da mesma família, escreve um substantivo, um verbo e um advérbio.

VI — A REDACÇÃO

Relata-nos uma viagem que realmente tu hajias feito: a partida, as peripécias da viagem e finalmente a chegada com a descrição do sítio e das pessoas, das sur-

presas e novidades que aí observaste.

Mas, se preferires, conta-nos o que na tua Escola se fez este ano para comemorar o V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Num ou noutro caso, não te esqueças de dar um título à tua redacção.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL 1.ª CHAMADA

EXAME DO CICLO PREPARATÓRIO

Ciências Geográfico-Naturais

I

Certamente já tens observado o céu em noites limpidas...

1): a) Que tipos de astros podes observar?

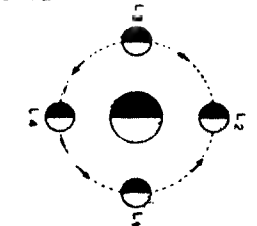
b) Em qual deles incluis a Terra? Porquê?

c) Que tempo leva a Terra no seu movimento de translação?

d) E no de rotação?

e) A que dá origem o movimento de rotação da Terra?

2): Observa a Fig. I que mostra a Lua no seu movimento de translação em torno da Terra.



a) Em que fase se encontra a Lua quando se encontra na posição L1?

b) E na posição L3?

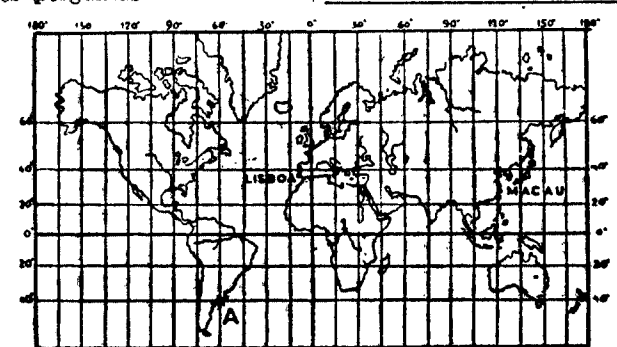
c) Que astro se pode eclipsar quando a Lua se encontra na posição L3?

d) Que tempo leva a Lua a fazer uma translação em volta da Terra?

e) Que nome se dá a este período de tempo?

II

Observa, com atenção, a Fig. II e responde às seguintes perguntas:



LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º E 3.º CICLOS
1.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês * Inglês * Alemão

ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
EXTERNATO MARQUES DE POMBAL: Rua Carriño Videla, 10 — T. 834658; R. Edith Cavell, 3, 1.º — T. 820221

Mantém-se-ão aulas durante as férias
Cursos a iniciar em 1 de Julho

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EXAMES PARA AMANHÃ

(26 de Junho — quinta-feira)

ENSINO LICEAL

1.º ciclo — 2.ª chamada

Matemática — 15 horas (90 minutos)

Composição Decorativa — 17 horas (120 minutos)

(Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.)

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos)

Matemática — 11 horas (120 minutos, há uma tolerância de 30 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas (90 minutos cada)

Matemática — 17 horas (120 minutos)

(Levar tábuas de logaritmos, sem «formulários», e papel milimétrico) (90 minutos)

ENSINO TÉCNICO CICLO PREPARATÓRIO

1.ª Chamada

Matemática — 9 horas (90 minutos)

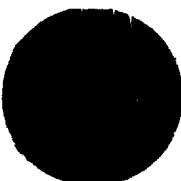
VERÃO-69

APRENDA INGLÊS

NA

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

- CURSOS INTENSIVOS (DURAÇÃO 4 — SEMANAS)
- PREPARAÇÃO PARA EXAMES
- CURSOS DE CONVERSAÇÃO



INTERNATIONAL HOUSE

RUA MARQUES SA DA BANDEIRA, 16
T. 51496-534054-534062

SÁ DE MIRANDA

EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

PROSSEGUEM AS BUSCAS AO LONGO DO ZAMBEZE POIS A CORRENTE ARRASTOU OS CORPOS PARA LONGE

(Continuação da 1.ª página)

que se encontrava na fase final de construção e que ainda não fora vistoriado pelo capitão do porto de Chinde, o qual, recentemente, proibira a entrada do batelão em serviço sem sua autorização. Pelas 16 e 30 de sábado, fez-se o embarque e, menos de meia hora depois da largada, a embarcação naufragava. Antes de decidir-se a força militar atravessaria o rio naquele dia o alferes Oscar Rosário interrogou o dono do batelão perguntando-lhe se tinha a certeza de que não era peso a mais. Respondeu-lhe o Amancio Pedreiro: «Com certeza que não, sr. alferes. Até podia carregar mais, pois já tem transportado maiores cargas do que vai, levar hoje».

Diz o «Notícias da Beira», em reportagem do jornalista Gouveia Lemos: «Quando a água invadiu o batelão, fazendo-o afundar-se, apesar das ordens do alferes Rosário, recomendando calma aos seus homens, muitos lançaram-se à água enquanto outros permaneciam agarrados aos carros ou dentro deles. A breve trecho, porém, todos se debatiam nas ondas do gigantesco Zambéze. Alguns conseguiram aguentar-se, nadando. Outros socorriam-se dos mais diversos objectos flutuantes e, ainda outros, procuravam salvar-se lançando os braços à volta dos que pareciam safar-se».

O afundamento não demorou um minuto

O afundamento não demorou mais do que um minuto. Muitos lutaram durante horas, mas só 54 tiveram êxito. Mais 20 devem a vida a quatro pescadores do Zambéze, os irmãos Campira, Zece, Manuel, Armando e Vasco, que pescam à rede em almadias, à noite. Naturais da Mopeia, ao fim da tarde de sábado saíram para a faina da pesca e ouviram o estridor da tragédia que atingira os 159 homens. Logo rumaram para o local do acidente, impulsionando as canoas a toda a força dos seus braços trepidos. Depois, andaram horas sem descanso, a salvar vidas, transportando nos seus barcos homens semi-afogados e exaustos para a ilha onde vivem. E afirmaram a reportagem do «Notícias da Beira»: «Só desistimos quando não havia

mais vivos ou naufragos que pudessem ver.» Depois da operação de salvamento, os irmãos Campira prestaram em terra toda a assistência aos sobreviventes que sofriam dores, frio e choque emocional oferecendo-lhes comida e fazendo fogueiras para aquecê-los. Como havia falta de lenha para tanto lume, os irmãos Campira não hesitaram queimaram as suas próprias «asas».

Assim, no negrume da noite, quatro palhoças arderam até ao último canção para aquecer os naufragos. Depois, os Campira foram a Mopeia avisar as autoridades, que iniciaram imediatas buscas, em vedetas.

«Moçambique está de luto» — disse o governador

Ao ser conhecida a tragédia, acorreram a Mopeia outras autoridades, tendo-se deslocado ao local o governador da Zambézia e altos comandos militares. Tomam parte nas buscas helicópteros, aviões militares e civis, bem como mergulhadores.

O general Costa Gomes e as autoridades militares examinaram, junto da margem, o local da tragédia, visitando, depois, o quartel de Mopeia, onde os sobreviventes formaram para ouvir as palavras do governador. O sargento Silva, um dos sobreviventes, fez o relato da tragédia, pondo em relevo a acção dos irmãos Campira.

O governador fez uma alocução, terminando por dizer: «Moçambique está de luto. Se os vossos camaradas não morreram, lutando, morreram igualmente pela Pátria».

O comando militar ordenou um rigoroso inquérito às causas da tragédia, admitindo-se que tenham origem no excesso de peso e na falta de força dos motores do batelão. Foi também distribuído um comunicado com os nomes dos sobreviventes. O governador-geral decretou luto em toda a província de Moçambique, estando a bandeira nacional a meia-haste.

Tarjas negras na Imprensa moçambicana

Toda a Imprensa de Moçambique publica, com tar-

jas negras, extenso noticiário do desastre ocorrido durante a travessia do rio Zambéze.

O «Diário», de Lourenço Marques, cancelou a Festa dos Manjericos, marcada para esta noite, acentuando: «Esta hora é de dor e de oração e também de gratidão profunda aos que morreram quando andavam a servir o futuro da Pátria, que somos nós todos».

Entretanto, o Governo-geral decretou o luto em toda a província, devendo a bandeira nacional estar a meia-haste em todos os edifícios públicos.

A força da corrente arrastou os corpos para muito longe

Dos fundos do Rio Zambéze foram ontem retirados os primeiros nove corpos de cerca de uma centena de desaparecidos, vítimas da tragédia ali ocorrida na tarde do dia 21 quando se afundou o batelão que transportava para a margem Norte uma coluna militar e alguns civis.

Foi igualmente recuperada uma das viaturas militares que seguia a bordo.

Duas outras viaturas estão já localizadas.

As buscas prosseguem intensamente ao longo de todo o curso do Zambéze, desde o local do desastre até ao Delta, pois a força da corrente arrastou os corpos para muito longe.

Hoje, na capela militar de Lourenço Marques, por iniciativa do comando territorial do Sul, foi rezada a primeira missa de sufrágio por alma das vítimas, e no sábado, às onze horas, na sé-catedral, haverá missa de «requiem», mandada celebrar pelo governo geral da

FEZ NOVE ANOS «A PREDIAL TOMARENSE»

Com um jantar, onde se reuniram gerentes, colaboradores e amigos, foi assinalado o nono aniversário da «Predial Pomarense».

Foi salientada a actividade desenvolvida com notável espírito de iniciativa e o incremento dado pelo Grémio e enaltecida a representação da empresa no 20.º Congresso Mundial de Medidores de Imóveis, realizado em Lucerna, o que, por si só, constitui garantia para um futuro prometedor. A reunião decorreu num ambiente de grande cordialidade, traduzindo o excelente ambiente de trabalho que a gerência soube criar para os seus colaboradores, obreiros reconhecidos dos empreendimentos levados a cabo pela Predial Tomarense.

VIDA SOCIAL

ANTERO LOBÃO CRUZ

Esteve em Lisboa e no Norte do País, numa larga viagem pela América do Norte, a Europa, Angola e Moçambique o sr. Antero Lobão Cruz, importante industrial e figura de prestígio na colónia portuguesa de São Paulo (Brasil).

provincia, sendo oficialmente o arcebispo, D. Custódio Alvim Pereira.

Telegramas do ministro e dos subsecretários da pasta do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 25. — (A. N. I.) — «Em meu nome e dos subsecretários apresento a V. Ex.ª o sentimento do pesar pelo infeliz acontecimento que enlutou a provincia. Rogo que transmita ao comando-chefe das Forças Armadas a expressão dos mesmos sentimentos» — é o texto do telegrama enviado pelo ministro do Ul-

tramar, prof. Silva Cunha, em seu nome e no dos drs. Almeida Cotta e Rui Patrício, respectivamente, subsecretários do Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, ao governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Muitos outros telegramas e mensagens de condolências continuam a ser recebidas no Governo-geral, enviadas por entidades oficiais e particulares, tanto desta provincia como da Metrópole e do restante Ultramar.

A identidade dos militares desaparecidos

(Continuação da 1.ª página)

sé Manuel da Silva Franco; 05633067 Manuel José Ferreira; 05458667 José dos Santos Moreira; 05738167 Fernando Silva Sampaio; 05922867 Manuel Conceição Laranjeira; 06164067 Alfredo da Silva Faria; 06717467 José Mendes Moreira; 06975667 José F. S. Teixeira; 07391068 José Boileta Presigo; 07432368 António Fernandes Cardoso; 07439768 José Ferreira de Oliveira; 07502267 Joaquim António Sousa Dias; 08425567 Joaquim Bessa Ferreira; 08748968 José Afonso Mateus dos Reis; 08862867 Jaime Marques Monteiro; 09192767 Manuel Joaquim C. Proença; 09298067 Eduardo Marques Carvalho; 11813367 António Carvalho da Rocha; 11993667 Carlos Zenha dos Santos Jardim; 05149668 Zacarias Ferreira Ralha.

RECRUTAMENTO DA PROVINCIA — 1.ª cabos milicianos:

706403468 Carlos Ferreira; 70644668 Carlos Alves Mata; 70183868 Belmiro dos Santos Ferreira Vila; 70017168 Li Chin Wai; 70454868 José Manuel Fátima Nascimento; 1.ª cabos 70200568 João Muando; 70199568 Mateus Augusto; 70082368 Aminmahoxede Ahmed Ali; Soldados 70986768 Augusto Duarte dos Reis; 70077568 Chale Mucuse; 71352067 Luís Francisco Buque; 70822167; Se Mouzinho Majive; 70337868 Baptista Luís; 70638868 Daniel Licula; 70721168 Eugénio Joaquim Carvalho; 70563668 Simão Monjane; 70732668 Leonardo David; 72048667 Augusto Omane; 71359868 Gabriel Luís Ferrão; 70867968 Rafael Mago de Malle; 7080768 Armando Jorge Bata; 70806168 Carlos Ezequias Nhacoto; 70626268 Daniel Machamal Zandanel; 73323868 Zitamo Nhamisse Machoc; 70555868 Daviche; 70025968 Ali Abudo; 71252764 Lissopo Paunde Sueia Nhamisse; 73074567 Agostinho Almeida; 70114768 Eurico de Almeida Checo; 70552868 Arlindo dos Santos; 73053965 Saide Lingua; 73061467 Agostinho Alama; 191/68-AI Saul de Araújo; 70/68-AI-1 Salvador Caichane Timbe; 71154462 Diniz Cavell Creio; 71304868 Armando Comana Mazivila;

70386568 Juvencio Assunção Raimundo Jonhane; 72065766 José Choco; 73019166 Jenisio Clemente; 70035468 Saide Abdala Saide Abdulremane Abdala; 73105266 Luciano Malaea; 70141868 Daude Sejele; 71301566 Jaime Uluvela Mutesambi; 70185069 Abubacar Umpene Assane; 70074068 Caassamo Antimane; 70188168; Assane Saide; 72079066 Dimosso Brito Cuapitira; 71123566 Francisco Alberto Magaia; 70053668 Anibal José Pereira da Silva; 70605768 Fernando Dias.

Esclarece-se que as famílias destes militares foram individualmente informadas.

OS AJUDANTES DE FARMÁCIA EM REUNIÃO MAGNA NO DOMINGO

Para discutir vários assuntos de interesse para a classe, os ajudantes de farmácia terão uma reunião magna, no próximo domingo, às 15 horas, na Voz do Operário, na rua do mesmo nome, n.º 13. Será apreciado, sobretudo, o Decreto-Lei n.º 48 547, de 27 de Agosto de 1968, diploma que — no entender dos profissionais — lesa cerca de 7000 indivíduos do âmbito dos sindicatos nacionais de Lisboa e Porto.

DEIXOU OS DOCUMENTOS NUM TÁXI

Um redactor da Agência Lusitânia deixou num táxi, na passada segunda-feira, às 15 e 30, documentos de identificação profissional e outros cuja perda lhe causou grande transtorno. Pede por isso ao motorista que conduzia o táxi (e que o deixou em frente da «Brasileira», depois de ter pago nove escudos pelo serviço) que entre em contacto com os telefones 323972 ou 324190, no Largo do Chiado, 12, 2.º. Será bem gratificado.

Recurso ao feio em nova tendência da publicidade

PARIS, 25 — (R.) — As belezas louras, de olhos azuis, feições correctas e corpo perfeito começam a ficar ultrapassadas, pelo menos na publicidade, segundo uma agência de modelos que se designa Horrendo.

A agência, que é uma sucursal de outra firma londrina, rejeitou centenas de

candidatos femininos e masculinos por terem uma aparência demasiado boa.

Segundo os seus actuais planos, a firma tenciona fazer publicidade a pessoas e a objectos feios — bonecas monstruosas, camisas horríveis e brindes «tão maus que têm de ser bons», segundo declarou um informador.

Três jovens franceses reuniram as suas economias para abrir uma agência em Maio, após terem notado o êxito que a firma britânica Ugly-London obteve na pu-

A primeira instalação automática do fabrico de pão

A Escola Alemã promoveu uma visita de estudo às instalações da Pucel — Padarias Unidas do Centro de Lisboa, para que os alunos pudessem apreciar a primeira instalação automática do fabrico de pão existente no País, que coloca a indústria lisboeta ao nível dos processos mais evoluídos adoptados na Europa.

EM TORRES NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

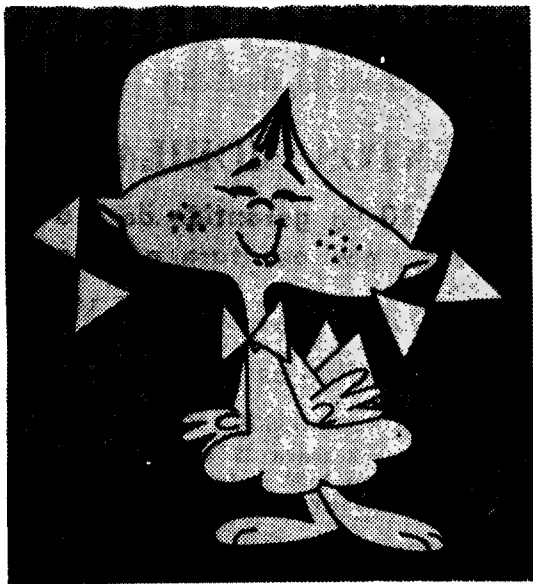
AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR

COORDENADO e orientado pelo dr. Manuel Osório, quinzenalmente a R. T. P. apresenta um programa da Agência - Geral do Ultramar.

Hoje, pelas 21 horas, o dr. Manuel Osório seleccionou uma entrevista com o eng.º Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola, que fará interessantes e elucidativas declarações.

SE BEM ME LEMBRO...

CERCA DAS 21 e 15 é apresentada a rubrica «Se Bem Me Lembro», em que o professor dr. Vitorino Nemésio entabula a sua, já imprescindível, conversa com o telespectador.



EUROVISÃO: ESTÚDIO EUROPA

CERCA DAS 21 E 55, é apresentado um programa de Variedades realizado para a Eurovisão e intitulado «Estúdio Europa».

Neste programa colaboram as seguintes atrações: Bogna Sokorska (Polónia), Maz, Norman e Lad (Grã-Bretanha), Rudran Camay (Turquia), Judita (Checoslováquia), Dorls (Girls de França), Geza Boros (Hungria), Lily Ivanova (Bulgária), Lasse Martenson e as Irmãs Koivisto (Finlândia), Jonny Loon (Suécia), Gitta (Dinamarca), José Montez (Espanha), Bea Abrecht (Suíça), Coro Horst Jankonski (Alemanha), Bror Mauritz (Noruega), Hansen (Noruega), Varek e Vacek (Checoslováquia), Bobby Sollo (Itália), The Golden Highlanders (Escócia), Buino Cigoj (Jugoslávia), Janot Morales (Bélgica) e a Orquestra de Helmut Zacharias (Alemanha).



Com a ajuda do detective Stewart Bailey e os seus sócios é desmembrada uma perigosa quadrilha

2.º PROGRAMA

O 2.º PROGRAMA, após o simultâneo com o Telejornal, exhibe mais um episódio da série juvenil «Os Globetrotters», já repetido no 1.º programa, no dia 5-10-67.

Segue-se, em repetição de 22-6-69, a rubrica «O Mundo a Cantar».

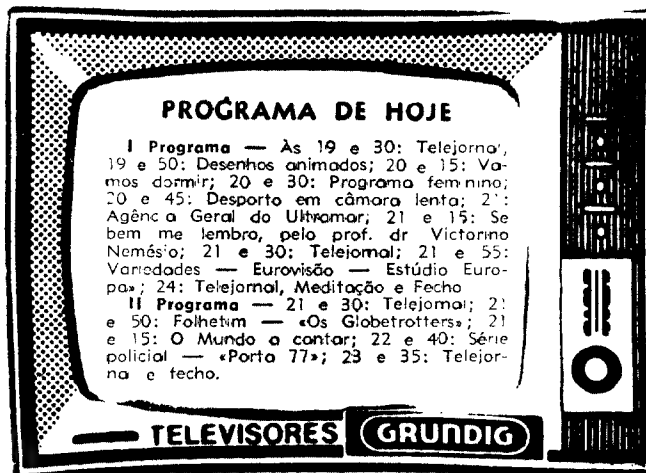
A terminar, praticamente, a sua emissão exhibe, desta vez em estreia, um episódio policial da série «Porta 77», com Roger Smith, Efrem Zimbalista Jr., Edward Byrnes, John Van Dreelen e Doroty Provine. Realização de Montgomery Pitman.

VAMOS DORMIR

DIARIAMENTE a RTP dedica alguns escassos minutos às crianças com a sua rubrica «Vamos Dormir» em que se exhibe um filme infantil. Sindbad é o maior herói e o habitual conselho às criancinhas de que são horas de ir para a cama.

Com este «aviso» a RTP outorga aos papás ou tutores toda a autoridade de proibir ou consentir que uma criança continue ou não a seguir a emissão.

Para todas as crianças obedientes aqui deixamos impressa a foto da amiguinha «Xana».



AMANHÃ — 1.º programa — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 30: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Desporto em câmara lenta; 21: Agência Geral do Ultramar; 21 e 15: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades — Eurovisão — Estúdio Europa; 24: Telejornal, Meditação e Fecho

2.º programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Expedição; 22 e 15: O Maioral; 23 e 35: Telejornal e fecho.



Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «antes de subir o pano» original de Francisco de Oliveira; 16 e 25: Instrumentistas e conjuntos instrumentais; 16 e 45: A Orquestra Caravelli, Programa da tarde; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 40: Actualidades musicais; 20 e 40: 20.º episódio do folhetim «A Loja de Antiquidades»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.º parte de um espectáculo de variedades realizado em Coimbra; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Hino Nacional e fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araújo — «Luca Caraglio, Dramaturgo Satírico»; 16 e 43: Concerto n.º 23 em si bemol op. 19 para piano e orquestra (Beethoven); 17 e 15: Música de vanguarda — obras de Ilham Minaroglu, Francis Miroglio, John Hoge e Pierre Boulez; 17 e 50: Uma obra... Duas versões — A Fantasia «O Viadante» de Schu-

bert; 18 e 35: Combate de Tangredo e Clorinda (Monteverdi); 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música ora sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Fantasia opus 73 (Schumann) para clarinete e piano, por Ulysses e Jacques Delecluse; 20 e 30: Canções de Schubert e Brahms — por solistas; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Domínio Peres; 21: 2.ª parte do drama lírico «A Canção de Fausto» (Berlioz); 22 e 22: Tempos sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22 e 32: Quarteto n.º 4 (Bela Bartok)

VOZ DO OCIDENTE — 297 m — 755 kc/s — Às 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

MF 2 — 94,3 mc/s — 2.º Programa (cultural MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Antologia sonora; Requiem em dó menor (Cherubini); 23 e 50: A pianista Clara Haskil — Variações em ré maior sobre um Minueto de Duport (Mozart); 0 e 05: A ópera em um acto «A Voz Humana» (Peulenci); 1: Fecho.

EMISSIONA ESTEREOFÓNICA (MF 1 de Lisboa, Porto Louisa e Monchique), 95,7 mc/s — Das 21 às 23: Música ligeira, Música sinfónica, Música Coral; Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15 no Mundo acontece; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Casais apresentam: «Rádio espectáculo»; Momento musical; «O Casal Casais conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da G6-G6; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz da...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guiarros e fadistas; 20 e 07: Rádio Plocard; 20 e 21: Norte da a dia; 21 e 03: Vozes do Brasil; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Rádio Plocard; 21 e 45: O oratório

da verdade; 22 e 03: O sonho; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCINÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções a duas vozes; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: uma voz, uma orquestra; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: As vozes de Smon e Garfunkel; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Audiotório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADA DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2. Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22. Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17. Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30

canal da crítica

PELAS ESCADAS, SERRAT NÃO SUBIU. FOI SEMPRE A DESCER...

Joan Manuel Serrat, o grande cançonetista catalão foi ontem a imagem viva da tristeza morta.

Eu sei que o «play back» não ajuda nada. Eu sei que as canções interpretadas por Serrat não são talvez as que mais poderiam fazer acordar-lhe a voz. Eu sei que a ausência de um público vivo terá influído no cansaço que a presença de Serrat exteriorizava. Eu sei que o realizador Vitor Manuel matou Serrat ao afastá-lo, ao segregá-lo do público telespectador. Serrat esteve sempre longe, tão longe como a sua indiferença.

Claro, a voz ricamente sugestiva deste jovem cançonetista não pode ser posta em causa. Em televisão, no entanto, a voz não pode dissociar-se de outros elementos para melhor atingir o espectador, categoria diferente do ouvinte. Entre a voz que interpretava «Pouco antes que batam as dez» e a presença do cançonetista, nada havia de comum. Por entre as malhas, o telespectador, peixe furtivo, escapuliu-se.

E depois a presença angustiante das escadas, muitas, muitas, e o Joan Manuel a passar debaixo das escadas, a sentar-se nos degraus, escadas por todos os lados, escadas que não levavam a sítio nenhum... Não era um «TV Clube»: era um pesadelo. Apanhado na gaiola, Serrat era a imagem completa do pássaro conformista.

E' verdade: de quem partiria a ideia de pôr o Serrat a cantar em português? Ao menos podiam destacar um intérprete para nos traduzir as suas palavras.

Serrat: o que tu fizeste foi

uma grande aldrabice. Não tem direito à cidade quem foge da autenticidade.

Encontros e desencontros com um escriptor conhecido

Virgil Georghiu é um escriptor muito amado e protegido pela extrema dextra. Não me recordei já quantas vezes houve com ele entrevistas em nossa Televisão. Entrevistas, referências, boas palavras, enfim: Virgil não pode queixar-se de hostilidade, por aki.

Houve mais uma, ontem. Poucas horas volvidas nenhuma pergunta rekordo, nem rekordo uma unika resposta. Kuando muito, saltam-me palavras, frases soltas.

TELEVISÃO

REPARAÇÕES AO DOMICILIO COM GARANTIA — TELEF. 82 14 78

Georghiu falou de Moisés, Sinal, Gênesis, Bossuet, James Bond... Gomes Ferreira, o entrevistador, não sei kê a estética como aperfeiçoamento moral do homem (assim uma espécie de Instituto de Beleza da alma?), não sei kê «uma arte dita mal-dita»...

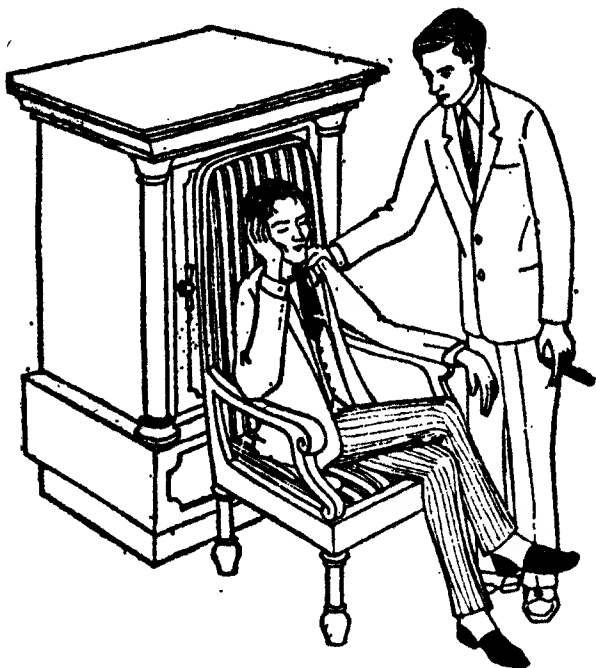
Perguntinhas, respostas zinhadas, e os minutos a correr, e os do's a falar, Georghiu muito komovido, talvez a rekordar a época em k kolaborou na difusão da kultura.

Lamentavelmente, o espírito polémico de Georghiu nunca veio à superfície. Foi pena, pois se perdeu uma boa ocasião de sabermos alguma coisa de konkretu a respeito da sua vida e da sua verdade.

Sebastião & as enfermeiras

Sebastião apanhou uma galheta e foi bem feito, por ser demasiado introneto. Além disso, ficámos a saber em que pé estão as relações entre pais e filhos, em França: também por lá, a galhe-

(Continua na página seguinte)



ACORDE!

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO ou JURO de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

3.000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

Em LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telef. 45843-47843
Em QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022
Em REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

ta, o safanão, ainda são os grandes remédios.

Claro que o Maréchal, o pobre, sofre muito, OH, MUITO! Sílvia regressou quase a pedir-lhe batatinhas, mas o Maréchal tem brios. Podem levar-lhe os cavalos, mas não lhe levam o orgulho.

Os cavalos são muito bonitos. A Sílvia é muito bonita. Maréchal é muito homem. Sebastião é muito esperto, por meia dúzia de palavras ficou logo na posse de toda a intriga, arre! Da França vim eu e fui sempre excepcionalmente parv'nho.

Mas o que me mete mais raiva é aquela cadela estúpida até á quinta casa. Pesada, redonda, sempre de cabeça baixa, nem uma única vez se lembrou de fitar as câmaras, anda por ali infeliz como o sarampo, propaganda viva para qualquer detergente: «Lave a sua roupa com X e ela ficará Belle...».

O romance cor-de-rosa aproxima-se do seu termo. Romanceco mentiroso, forte-

mente edulcorado para uso das subemoções cá do burgo.

A mesma função, embora com processos diferentes, pertence á série «Enfermeiras». Às vezes reconheço que sou um vândalo em estado puro. Ontem, a meio do episódio, e eu a rir-me com aquela história de Margret, a enfermeira modelo, cujo pai vivia na China mais a mãe dela, mais ela, vinha ela 8 anos. Certa vez entram-lhe em casa os «tu-fei» (que significa «bandidos») fazem-lhe mal a ela e á mãe e o pai morreu enojado com os «tu-fei» porque eles cheiravam, tressandavam a alho...

An ouvir isto, deu-me o amok. Despedacei o televisor á bordoad e depois passei a noite a montá-lo, peça por peça. Eu, completamente «grog» de sono, embora não tomasse drogas como a Margret.

«Enfermeiras»: peça bem oleada da grande máquina para a destruição da inteligência. Da incómoda inteligência.

M. C.

«BLACK-OUT»: EXITO NO VILLARET

Num ambiente, intensamente vivido, de violência, crime e ausência de escrúpulos, decorre a história de «Black-Out», a obra de Frederick Knott, actualmente em cena no Teatro Villaret, onde o publico conhecedor do teatro de qualidade não lhe tem regateado os aplausos merecidos.

Ao dirigir a peça, Artur Ramos procurou dar o que nela há de mais intencional, sublinhando as acções que melhor revelam o dramatismo da situação de uma cega que tem de combater, com a sua inteligência, três criminosos sem escrúpulos, habituados a utilizar todos os meios ao seu alcance para atingir fins inconfessáveis.

O papel de Susy, a cega, foi entregue a Jo Alvarenga, cujo desempenho tem sido motivo não só do elogio franco da crítica como ainda do aplauso do publico, que teve agora oportunidade de voltar a ver no palco a grande actriz que apreciou quando da visita a Portugal da Companhia de Maria della Costa.

A interpretação de Jo Alvarenga contribui decisivamente para que «Black Out» seja um espectáculo escolhido pelo publico de Lisboa. Do elenco fazem, também, parte actores que os espectadores se habituaram a apreciar e aplaudir e, agora, correspondem inteiramente á categoria que desde há muitos anos lhes é atribuída. Entre eles salientam-se Adriano Reis, João Guedes e Sílvia de Filipe, nos papéis dos criminosos e, ainda, Rolando Alves, Célia de Sousa, David Silva e Costa Vaz.

«Black Out» sobe á cena ás 21 e 45.

CINECLUBE IMAGEM

A terminar a sua programação de Junho, o Cineclube Imagem exhibe amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme de Christian Jacques «Fanfan, la Tulipe».

Novos sócios podem ser admitidos á entrada das sessões.

VENDER GASOLINA É FRACO NEGÓCIO

(Continuação da 9.ª página)

«Podemos concluir, portanto, nesta altura da exposição que vimos fazendo, que á acentuada diminuição da percentagem do lucro, temos uma contrapartida de sinal negativo, chamemos-lhe assim, por fortes encargos surgidos neste lapso de tempo».

Os problemas do pessoal

Noutro passo do documento, pergunta-se: «Quanto são os postos no país que não chegam a atingir sequer a libragem média diária dos 720 litros, necessários só para a despesa de mão-de-obra?»

A exposição refere, ain-

da, «o efeito psicológico que pode provocar, e que provoca, sobre o grande público, o movimento intensissimo de meia dúzia de grandes postos distribuídos pelas entradas das grandes urbes que são Lisboa e Porto, com o seu volume de vendas, diríamos, astronómico. Ora essa tal meia dúzia de postos são todos explorados pelas companhias abastecedoras ou seus concessionários, e a situação de confortável desafogo desses poucos nada terá que ver com a da maioria esmagadora dos restantes que vivem deficitariamente.

Não parecerá também deslocado fazer referência neste lugar ás belas, atraentes e modernas instalações de postos implan-

tados á beira das estradas do País, em contraste com a mais periclitante situação dos revendedores de carburantes. Do mesmo modo, o grande público e quicá até altos funcionários da Administração poderão admitir que os investimentos para a edificação desses postos poderão ser feitas a expensas dos comerciantes revendedores á custa dum hipotético negócio rentável, quando na verdade essas construções se devem a capitais aplicados directamente pelas próprias companhias petrolíferas.

Os três grêmios aludiam, então, a uma proposta de revisão de vencimentos de pessoal, feita na altura pelo respectivo Sindicato, e afirmavam: «Se é certo que a recente revogação da tabela das garagens de 1947 permite de facto encerrar essa revisão quanto ao pessoal adstrito á actividade de garagem e estação de serviço, já o mesmo não acontece com o pessoal de revenda de carburantes, enquanto não forem beneficiadas as comissões desse produto».

E, por fim, propunham o seguinte:

«Concretizando a nossa pretensão quanto a melhoria de condições, permitimo-nos rogar á V. Ex.ª a fixação de comissões diferentes, uma para a gasolina super e outra para a normal, todos concordando que elas representam um mínimo indispensável, e todos concordando por outro lado que seria de abolir o diferencial concedido á garagens e estações de serviço. Também se estabelecerá um escalão degressivo que atingiria apenas os postos com muito elevado consumo e por consequência com grandes possibilidades de defesa, seria portanto como segue:

Até 1800 000 litros anuais (base de 5000 litros diários), Super, \$36; Normal, \$32.

Todo o excedente além de 1800 000, Super, \$32; Normal, \$28».

GRANDE CONCORRÊNCIA MAS POUCO NEGÓCIO NA FEIRA DE S. JOÃO EM ÉVORA

ÉVORA, 25. — Incluída na Feira de São João efectuou-se a tradicional feira de gado, junto á igreja de São Sebastião, com muita afluência de gado e compradores, mas com reduzido volume de transacções.

Entre os preços mais significativos, verificaram-se os seguintes:

Gado ovino — Badanas (ovelhas magras, depois da cria) 6 a 6\$50 o quilo; borrego, 12 a 12\$50; cabra com duas crias, mil escudos a família.

Bovina — Raça «Charoleisa»: vacas afilhadas, 12 a 14 mil escudos cada; sem cria, 10 mil escudos. Para abate: 14 a 15\$00 o quilo. Raça «Mirandesa»: Reses adultas, 13 a 14\$00 o quilo; bezerros, a 20\$00. Raça «Alentejana»: bezerros de 5 a 6 meses, 3 mil escudos cada, Raça «Turina»: com 8 meses, 4 mil

escudos; novilhos de 2 anos, \$500\$00. «Alentejana Turina»: vaca afilhada, 12 contos; sem cria, 7500\$00.

Muar — Pareilha com 4 anos, 14 mil escudos; mulas e machos á perna, 7 mil escudos. Para abate: gordos, 3500\$00 a 3800\$00.

Cavalar — Égua afilhada com 4 anos, 10 a 12 mil escudos.

Burros — De semental, 4500\$00; de 1 a 2 anos, 2500\$00; de trabalho, 500\$00 a 1500\$00.

Também no Rossio de São Brás abriu o mercado de queijos, igualmente muito frequentado. Vigoravam os preços seguintes:

Queijos de ovelha, entre a 3 e 5\$00; de Celorico da Beira, 40\$00 o quilo; de Nisa, 60\$00; de Serpa, 60\$00; «merendeiras», 22\$50 cada.

Ambos os mercados realizam-se ainda hoje.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE, ÀS 21 HORAS, NO «ESTADIO DEL VIVERO»

ATLÉTICO DE MADRID—SETÚBAL para início do Torneio de Badajoz

• amanhã defrontam-se as equipas do Benfica e da Real Sociedad

Esta noite, às 21 horas, principiará no Estádio del Vivero, em Badajoz, o «III Troféu Ibérico». Inegável interesse e curiosidade á volta da competição — natural e lógica, perante os seus antecedentes e, no momento, devido á inegável categoria das equipas participantes. Nas duas edições anteriores, Sporting e V. Setubal arrancaram vitórias para o futebol português; agora, estarão presentes o Benfica, vencedor do «Nacional» e da «Taça», V. Setubal uma verdade indelmentável do nosso «association» e duas credenciadas e históricas equipas espanholas: A. Madrid e Real Sociedad.

Badajoz prepara-se para viver, de facto, uma grande «gala» futebolística — o lançamento definitivo de uma prova que a organização «teima» em tornar tradicional e de categoria.

Viagens, nomes

e outros pormenores

Benfica e V. Setubal emprenderam ontem as viagens de autocarro. Os «encarnados», directos a Badajoz onde ficarão instalados no «Hotel Rio»; quanto aos sadinos não ultrapassarão a fronteira, fazendo «quartel-general» em Elvas, no «Hotel Alentejano».

Comitiva dos campeões nacionais: Germano Campos, vice-presidente da direcção; Francisco Calado, do Departamento de Futebol; Otto Glória, dr. Sousa Pinho, Hamilton Marques e os seguintes jogadores: José Henrique Nascimento, Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca, Adolfo, Toni, Coluna, Jaime Graça, Torres, Eusébio, Simões, Abel, José Augusto, Humberto Fernandes e Praia.

Uma curiosidade: Fonseca, o novo jogador contratado dos benfiquistas, segue viagem a fim de se «ambientar».

No que respeita ao V. Setubal, Rogério Gonçalves é o chefe da comitiva mas seguirá, ainda, o dirigente do Departamento de Futebol, Francisco Nascimento e muitos outros directores da colectividade. Fazem ainda viagem o treinador Pedroto, o

massagista José Lima e os jogadores: Vital, Torres, Conceição, Cardoso, Alfredo, Herculano, Carriço, Tomé, Wagner, José Maria, Guerreiro, Figueiredo, Arcanjo, Jacinto João, Octávio e Rebelo.

o «troféu» em seu poder — e querem mostrar que o mantêm.

★

Amanhã, a segunda jornada do torneio, opondo as equipas do Benfica e da Real Sociedad.

V. Setúbal e A. Madrid «inauguram» a competição

Um V. Setubal largamente repousado (até que ponto terá sido benéfica a longa paragem?) e debaixo de nova orientação — Pedroto vai fazer a sua estreia — inaugurarão a competição. E defrontando um adversário de real categoria: o A. Madrid.

Para já uma excelente partida em perspectiva pois se trata de duas equipas que sabem jogar e tiveram épocas de certo modo agradáveis — muito menos irregular no que respeita aos sadinos que, na «Taça das Feiras» atingiram, até, inegável brilhantismo.

Quanto aos madrilenos o seu reconhecido valor e fundo não lhe permitiram, porém, melhor do que o sexto lugar na «Liga» sendo, na «Taça», eliminados nos «quartos-de-final» pela Real Sociedad.

No momento a equipa é uma incógnita, pois, o novo técnico Marcel Domingo, dispensou uma série de «estrelas» da equipa, como Griffa, Callor, Calo e outros.

De qualquer modo uma equipa ambiciosa e, normalmente, talhada para estas competições rápidas, decididas em pouco tempo.

A «bagagem» do Vitória, a sua já relativa experiência, o valor indiscutível de alguns dos seus jogadores pode, na verdade, fazer pender a balança para o seu lado.

O que sugere o jogo? Que terá de haver cautela, serenidade, «congelamento» de bola dos setubalenses (que tão bem o sabem fazer) no período inicial do jogo a fim do sustentar a tradicional «fúria» espanhola e, depois, tentar impor o seu tipo de futebol.

Diffícil? Inegavelmente. Mas muito possível. Aguardemos... Porque há, também, uma questão de prestígio a defender: os sadinos possuem



Fonseca, o guarda-redes que se transferiu agora do Leixões para o Benfica, seguiu para Badajoz com os seus novos companheiros. Para se «ambientar»...

JORGE VIEIRA PARTIU... MAS VOLTA

Partiu ontem para o Brasil, em gozo de férias, o treinador do Vitória de Guimarães Jorge Vieira do qual já tanta coisa se disse a propósito da sua permanência no Vitória. Podemos garantir, entretanto, que evoluíram as conversações direcção-treinador e tudo leva a crer que Jorge Vieira se mantenha no Vitória. O treinador deverá regressar no fim de Julho para dar início á preparação dos jogadores (que também entraram de férias) para o caso de se concretizar a digressão, em Agosto, a Atenas, Tunes e Malta.

O vosso Office Computer cresce com o meu negócio?



Sim...

este Office Computer* AJUSTA-SE hoje... e amanhã

Cada membro desta «nova família» de Office Computers PHILIPS representa uma fase do seu negócio. Isto é, á medida que o seu negócio cresce, é fácil adaptá-lo às novas condições. Todas as unidades são modulares e compatíveis com o equipamento existente. O Office Computer PHILIPS ajusta-se ao seu orçamento. As suas características ultrapassam as das máquinas de contabilidade e facturadoras tradicionais, com as quais ainda compete em preço. Se ontem comprou duas máquinas de contabilidade, hoje ganharia comprando este Office Computer. O Office Computer PHILIPS é compacto, evitando o custo de mais espaço nas suas instalações. O P350 ocupa apenas cerca de 1,7 m².

O Office Computer PHILIPS é flexível. Facilmente se alarga a capacidade de memória, ou se introduzem novos programas de acordo com as necessidades. O Office Computer PHILIPS é fácil de programar. Apenas com 14 instruções, cobre todas as necessidades do seu negócio. O Office Computer PHILIPS é fácil de operar. Qualquer pessoa pode aprender a usá-lo. Tudo é claro, simples e inteiramente controlado... e está pronto a ser usado a partir do dia da instalação. O Office Computer PHILIPS ajusta-se á sua organização. Não é forçado a mudar as rotinas existentes. Verá como as tarefas são executadas mais rápida e eficientemente.

*Um Office Computer PHILIPS constitui uma nova e importante fase no campo do processamento de dados. Coloca as últimas técnicas electrónicas ao dispor dos empresários de todas as classes. Ajusta-se em performance, preço e tamanho. Exactamente para si. Este Office Computer adapta-se às suas necessidades actuais, mas é tão flexível que pode aumentar à medida que o seu negócio cresce. Esta «Nova Família» está apoiada pela organização mundial PHILIPS. Os serviços técnicos da REGISCONTA estão prontos a transformá-lo num operador eficiente e rápido. Para mais detalhes sobre este Office Computer que se ajusta ao seu negócio, conte com a experiência dos técnicos da REGISCONTA.



data systems

ANDEBOL DE SETE

Os jogadores convocados para a preparação da equipa de «Esperanças»

O conselho técnico da F.P.A. indicou os jogadores convocados para a preparação da equipa nacional de andebol de sete (esperanças), que estará presente no próximo Torneio Internacional de Madrid, a realizar nesta cidade no próximo mês de Julho:

Belenenses: Mendes, José Manuel, Fraco, Cruz e Cascais; Passos Manuel: Lisboa,

Rui Coelho, Paulino e Verin; Vit. Setubal: Custódio; Madre de Deus: Ferreira; Oriental: Moisés e Machado; Almada: Azevedo; Sporting: Mendes, Vaz, Pernes e Paulo; Boa Hora: Adão e Rodrigues; C.N.O.C.A.: Espadinha e Calado; Técnico: Amaral; V. Jornais: Dias.

O primeiro treino efectua-se hoje á noite, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas,

Regisconta

Máquinas Registradoras e de Escrita, S.A.R.L.

LISBOA: Avenida Duque de Loulé (Edifício Regisconta)
Telefone 86 00 91 (8 linhas)

Filial: PORTO — COIMBRA — FARO — LEIRIA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«II GRANDE PRÊMIO PHILIPS»

A ETAPA DESTA TARDE

Deram-se esta manhã as primeiras pedaladas do «II Grande Prêmio Philips» nas estradas circundantes de Lisboa, sem que, no entanto, a caravana tenha penetrado na capital. Sintra foi o local escolhido para a largada e, embora a corrida se iniciasse cerca das 14 e 30, muito tempo antes, já na verdejante vila se via o entusiasmo e o colorido próprios das grandes competições velocipédicas. A chegada das primeiras representações clubistas, com as garridas camisolas dos estradistas a dar um tom garrido ao ambiente e a estridência das aparelhagens sonoras a quebrar a placidez habitual do meio, atraíram desde logo, as atenções do público, sempre pronto a responder presente à chamada do ciclismo.

Hoje, os ciclistas farão a ligação de Sintra a Setúbal, num total de cento e setenta e seis quilómetros. Na bonita Avenida Luisa Todi, da cidade do Sado,

estradistas nas ultimas competições disputadas, é perfeitamente admissível que aquele mínimo seja ultrapassado, chegando a caravana a Setúbal com avanço sobre a hora prevista.

Como em todas as manifestações desportivas, este «II Grande Prêmio Philips» tem, também, os seus favoritos. Os nomes de Leonel Miranda, do Sporting e do benfiquista Fernando Mendes avultam entre os que reúnem maiores possibilidades de vencer. Em ciclismo, porém, a contingência é uma constante e não seria surpresa total, se um novo, um daqueles jovens que felizmente começam a afirmar-se inequivocamente como elementos de valia na panorâmica velocipédica portuguesa, viesse a re-

gistar o triunfo final, quando se der a última pedalada, no domingo, no Estádio das Antas, onde está instalada a última meta da corrida.

Entretanto, a Organização reuniu-se, ontem, às 19 horas com os delegados dos clubes, para entrega dos números dorsais e demais elementos de identificação, e mais tarde, todos os elementos da caravana, incluindo os jornalistas que farão a cobertura do acontecimento que é o «II Grande Prêmio Philips», juntaram-se num jantar. Começou aí a sentir-se um autêntico clima de desportivismo. Esperemos que se prolongue pela estrada.

por ENCARNÇÃO VIEGAS

nosso enviado especial

está instalada a meta que os corredores deverão alcançar por volta das 19 e 20. Para este troço da corrida foi estabelecida a média de 36 quilómetros-hora, mas pelas características do percurso, e até pela disposição evidenciada pelos

II GRANDE PRÊMIO PHILIPS

GRANDE COMPETIÇÃO NACIONAL DE CICLISMO



Todas as equipas em competição e todos os componentes da caravana nesta grande prova de ciclismo contam com o apoio fresco e a assistência benéfica de

Sumol

Quem vencerá?

Que vença o melhor; é o desejo de Sumol, já vencedor na preferência do público.

FIGURAS DO CICLISMO

ALBERTO DE OLIVEIRA

Todos os que andam no ciclismo, particularmente os que, nas competições, têm uma missão informativa a cumprir, terão já apreciado a sua eficiência. Este homem que em constante vaivém, ou à frente do pelotão para tirar tempos quando se trata de fugas, ou à retaguarda da caravana exibindo na sua ardósia negra as difamando uma já estafada moto que metaforicamente poderá dizer-se que resulta de extre-

mo, ALBERTO DE OLIVEIRA é uma figura imprescindível das competições velocipédicas, um ótimo auxiliar dos jornalistas desportivos. É um dos «nossos», e bem poderia ser eleito «sócio de mérito» deste grupo de uns quantos que só agora começam a ter profissão. Bem merece essa homenagem, que nunca se lhe fez.

E. V.



ma comodidade para os jornalistas, prontamente é esquecido quando a corrida entra em acalmia ou quando se contou o ultimo segundo da competição. Na sua indumentária cinzenta de «estafeta» zer-se, conhece todos os caminhos do ciclis-

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Hipismo

O CONCURSO INTERNACIONAL DE VILAMOURA

O hipismo volta a conhecer — de amanhã ao próximo domingo, no Algarve — uma jornada de grande animação. Trata-se do 2.º concurso internacional de Vilamoura, que se realiza no modelar Centro de Equitação daquela «nova cidade» algarvia.

Estão inscritos cavaleiros de grande nomeada.

Bridge

OS PORTUGUESES VENCIDOS (0-8) PELOS SUECOS

OSLO (Noruega), 25 — (A. N. I.) — Portugal foi derrotado por 0-8 pela Suécia na terceira jornada do campeonato europeu de bridge que está a disputar-se em Oslo.

Classificação: Polónia, 23 pontos; Itália, 20; Turquia, 17; França, 16; Suécia, 16; Bélgica, 16; Inglaterra e Islandia, 15; França e Grécia, 13; Portugal e Hungria, 12; Áustria, 10; Suíça e Espanha, 9; Dinamarca e Noruega, 8; Holanda, 7; Alemanha e Finlândia, 6; Israel, 4.

GABRIEL DE AZEVEDO

—A SAUDADE FERE E DÓI



Gabriel de Azevedo, o vencedor do «I Grande Prêmio Philips» não poderá este ano repetir a

proeza. As suas obrigações militares retêm-no no Ultramar, impossibilitando a sua presença na segunda edição da corrida.

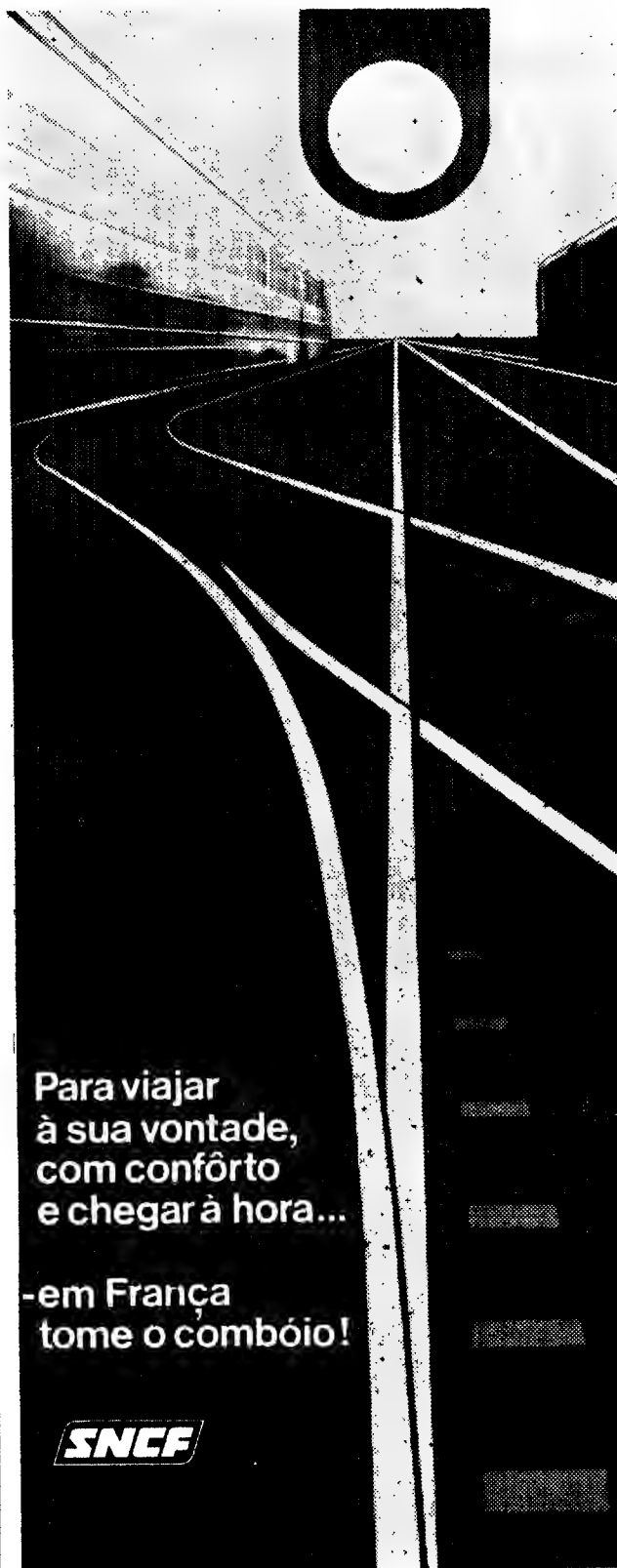
Não esqueceu porém o jovem estradista do F. C. Porto a influência que para si teve a vitória naquela competição, a projectá-lo para o primeiro plano da velocipédia portuguesa. E ontem durante o jantar que a Organização ofereceu à caravana, António Fernandes, presidente da Associação de Ciclismo do Porto, pôde ler uma

carta de Gabriel de Azevedo que com palavras simples e modestas, mas sinceras veio desejar aos companheiros e adversários de um passado recente, a felicidade e o desejo de um triunfo que ele não pode conquistar.

São assim os verdadeiros desportistas. Implacáveis nas lutas pelo êxito ao longo das estradas, mas frágeis como cristal quando a saudade fere e dói.

Uma característica bem portuguesa, afinal.

E. V.



Para viajar à sua vontade, com conforto e chegar à hora...

-em França tome o comboio!

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, R. AUREA, 242 - LISBOA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ATLETISMO

A Federação Internacional impôs novas regulamentações

Na sua última reunião que decorreu em pleno a Federação Internacional de Atletismo Amador por intermédio do seu Conselho Geral decidiu impor novas regulamentações, que não só vêm esclarecer certos pontos em dúvida, mas também, alterar vários artigos dos Regulamentos internacionais colocando-os, assim, em paralelo com o progresso da modalidade.

Eis as principais alterações:

1) — Em nenhum caso o próprio atleta se deverá associar a marcas publicitárias de acordo com o Regulamento de Qualificação de Amador da F. I. A. A.

2) — Deve-se em geral interditar toda a publicidade no interior da pista, ou qualquer outro sítio onde decorra a prova. No caso do material ou engenhos na zona de provas, todas as marcas publicitárias devem ser relativamente pouco aparentes.

Quanto à parte técnica vejamos as alterações:

a) — O pescoço deixa de

ser considerado como fazendo parte do tronco, para efeitos de cronometragem e ordem de chegada;

b) — Salvo prévia autorização do Juiz-Árbitro, nenhum oficial ou outra pessoa que se encontre no interior da pista poderá anunciar aos concorrentes os tempos intermédios;

c) — Saltos em altura comprimento e triplo e lançamentos de peso, disco, dardo e martelo: 2 minutos tempo para ensaios;

d) — Salto com vara: 3 minutos tempo para ensaios;

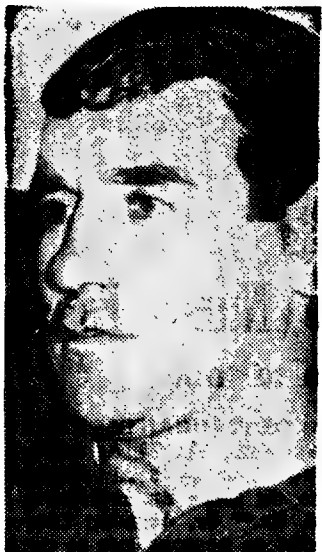
e) — O sector para os lançamentos de disco e martelo passa a ser de 45° em vez de 60°;

f) — «Oito competidores» em vez de seis. (Nos três ensaios finais) «Oitavo lugar» em vez de sexto.

g) — (Salto em comprimento e (triplo salto). As «ruas», com a largura de 10 cm, serão construídas de tal modo que se encontrem no mesmo plano (horizontal) que a tábua de chamada (isto é, deixam de subir em declive de 30° até atingir a altura de 13 mm.)

h) — O número de bicos nos sapatos é limitado a 6 na sola e 2 no calcanhar.

i) — Deixa de ser falta o facto de largar a vara no momento de ultrapassar a fasquia do salto com vara e esta passar por debaixo daquela.



Angelo Martins, o antigo «internacional» do Benfica, acaba de assinar contrato com o Portimonense para dirigir as equipas desta colectividade. O futebol algarvio prepara-se para conhecer uma temporada de maior animação, agora que, com a subida do Sporting Farense, a província voltou a ter dois clubes da 2.ª divisão. Recordese, entretanto, que os farenenses contrataram o treinador Artur Quaresma e estão a reforçar a sua equipa. Para já, além de Artur Jorge Quaresma, filho daquele treinador, contam com o ex-sportinguista

O GRANDE TORNEIO ABERTO DE TÊNIS DE MESA DE PENICHE

Promovido pela Associação de Educação Física Cultural e Recreativa de Peniche com o patrocínio da Câmara Mu-

nicipal e Comissão de Turismo daquela vila da Federação de Ténis de Mesa e da Associação de Leiria daquela modalidade desportiva, realiza-se no dia 29 de Junho o «II Torneio Aberto de Ténis de Mesa de Peniche».

A competição será disputada por praticantes masculinos e femininos, sendo aberta a atletas de todas as categorias devidamente legalizadas. No entanto a prova de «Jovens» terá uma classificação independente.

Haverá ainda uma classificação por clubes contando para o efeito as posições dos três atletas melhor colocados na tabela classificativa.

Pela comissão organizadora foi já editado o respectivo regulamento da prova.



Joaquim Campos, um árbitro discutido no Brasil

NO BELENENSES

GINCANA AUTOMÓVEL

No dia 29, pelas 9 e 30 h., no Estádio do Restelo, realizar-se-á uma gincana automóvel, com valiosas taças em disputa.

As inscrições estão abertas a sócios e não sócios do Belenenses e todos os concorrentes receberão brindes.

As inscrições podem ser feitas na secretaria daquele clube ou no dia da prova, no próprio local.

O árbitro Joaquim Campos critica a crítica brasileira

Joaquim Campos o mais «internacional» dos árbitros portugueses, encontra-se a actuar no Brasil, contratado pela Federação Paulista. A distinção demonstra a craveira altamente atingida pela arbitragem portuguesa. O convite terá constituído mais um precioso estímulo para a constância no aperfeiçoamento e actualização dos nossos «homens do apito».

Joaquim Campos deu-nos notícias. Sobre as leis do jogo: «É grande a confusão. Não tem limites. Elas são universais, mas aqui até parece ser terra de ninguém». A crítica, salvo honrosas excepções, não é justa.

No tocante ao aspecto disciplinar: «Nota uma melhoria considerável no comportamento disciplinar dos jogadores. É raro haver um «sururu». No início desta temporada saiu uma lei que determina que um jogador expulso não pode alinhar, pelo menos, na jornada seguinte. Isso criou, no espírito dos jogadores uma melhor compreensão. Pior que os jogadores é a crítica que aqui está pelas ruas da amargura. Tudo na base da falta de verdade, no desconhecimento, no escândalo, etc. Oitenta por cento da crónica é deplorável».

Sobre os dirigentes, diz-nos Joaquim Campos:

«Os dirigentes não são responsabilizados pelas afirmações que fazem. O presidente do Corinthians raro é o jogo que não agri-

de um jornalista. E até árbitros. Outro dia deu um murro na cabeça de um...»

Prosseguindo nas suas declarações:

«Um grande mal é a fraqueza do Código Disciplinar. O tribunal de Justiça Desportiva só serve para atrapalhar. O jogador é sempre absolvido principalmente os «craves» e os dos clubes grandes. Um insulto grave ao árbitro dá, no máximo, uma multa de cerca de duzentos e cinquenta escudos. O relatório do árbitro pouco valor tem.»

Mais adiante, outro tema:

«Já dirigi 14 encontros, em todos julgo ter realizado tarefa condigna, mesmo apesar das minhas relações com Pelé terem ficado muito tensas após o jogo Palmeiras-Santos. Ofendeu-me. Participei e sofri multa.»

Sobre o momento actual do futebol brasileiro, diz Joaquim Campos:

«Creio não ser o melhor. O habitual optimismo não se nota. Os jogos com o Peru não serviram para grandes indicações, pois o Brasil jogou muito mal e com reprovável comportamento desportivo. João Saldanha tem sido muito criticado e parece não ser o homem ideal para formar a selecção. Quer insuflar nos seleccionados um espírito de luta que me parece pouco adequada à mentalidade do jogador brasileiro. Mas não tenhamos dúvidas, neste momento o futebol brasileiro é manifestamente superior ao português.»

ALVES HENRIQUES

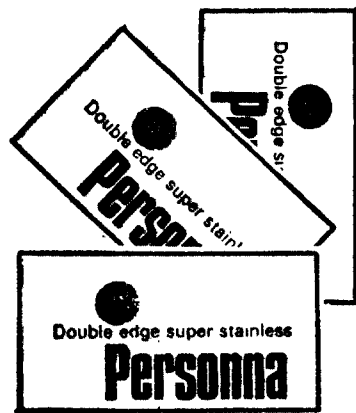
GANHE UM ANDAR
barbeando o rosto
e com Personna
ganhe-o por gosto...



ESPIRAL

concorra!

O QUE É PRECISO FAZER:



- Cole num postal 3 embalagens de papel das lâminas Personna
- Escreva no remetente o seu nome e morada
- Mande o postal para:

CONCURSO PERSONNA
Apartado 1443 - Lisboa

* Mande os postais que quizer até 30 DE JUNHO

concorra!

Personna
DÁ-LHE UM ANDAR!

Colóquios preparatórios da Feira de Alvorninha

ALVORNINHA (Caldas da Rainha), 25 — Prosseguindo na campanha iniciada nesta freguesia, há dois anos, e no desejo da promoção económico-social desta zona a Estação Agrária da IX Região Agrícola da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, com sede em Caldas da Rainha, numa acção de apoio à comissão organizadora da feira, deu início a uma série de conferências, a primeira das quais se realizou no salão paroquial. Foi conferencista a assistente social sr.ª D. Josefina Marvão, do Serviço de Acção Social Comunitária da Direcção-Geral de Assistência, que falou sobre «Participação das populações no desenvolvimento».

Em continuação dos trabalhos, serão abordados ainda

CAMINHOS DE FERRO

FARO, PRAIA DE FARO, OLHÃO, SANTA BÁRBARA DE NEXE, MONCARAPACHO, ESTOI, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, ALVOR E FERAGUDO

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Julho p.º futuro é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, servindo os domicílios de Faro, Praia de Faro, Olhão, Santa Bárbara de Nexe, Moncarapacho, Estoi, Portimão, Praia da Rocha, Alvor e Ferragudo. Desta forma, a partir da referida data todas as estações de caminho-de-ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios das referidas localidades.

Por seu turno, nos domicílios das mesmas localidades aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

os seguintes temas: hoje, às 22 horas, «Vantagens que proporcionam as cooperativas de utilização de máquinas agrícolas», pelo regente agrícola Vargas Lopes; no dia 2 de Julho, às 22 horas, «A avicultura e as suas perspectivas» pelo médico veterinário dr. Mota; 6, às 15 e 30, «A Pecuária (bovinos e suínos) na agricultura moderna», pelo eng.º agrónomo Rodolfo Alves; 9, às 22 horas, «A feira como factor de desenvolvimento», pelo eng.º agrónomo Magro dos Reis e pela assistente social D. Tília Fonseca; 10, às 15 e 30, «Sanidade vegetal», pelos engs. agrónomos Xavier Cruz e Oliveira Reis; 12, às 22 horas, «O papel da mulher no desenvolvimento», pela regente agrícola D. Maria Eugénia Torres e pela assistente social Duque Vieira.

A feira que, se realiza nos dias 13 e 14, terá este ano maiores motivos de atracção, devendo ser inaugurada pelo governador civil de Leiria.

Prosseguiu o julgamento de três acusados de fogo posto e burla

No 4.º Juízo Criminial da Boa Hora, prosseguiu esta tarde o julgamento do cidadão alemão Heinrich Aeu-roth, gerente comercial, e dos portugueses srs. Ilídio José Ferreira do Nascimento, também gerente comercial, e Casimiro dos Santos, electricista, envolvidos num processo de fogo posto e burla, de que teria sido vítima a firma Wella Portugal, com sede em Lisboa.

Os réus acusados de fogo posto têm proclamado a sua inocência durante as audiências anteriores.

CASCAIS



Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

Ana Maria Valdez Forra Esteves e Filhos; Ana Gomes Nunes Esteves e seu marido Amadeu Esteves; Ana Maria Nunes Esteves Sarrelra e seu marido, e mais família participam que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO (Telef. 280022)

CASCAIS



Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

AMADEU ESTEVES, Lda., participa que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extímoso Filho do seu sócio-gerente, Ex.º Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO (Telef. 280022)



DR. BERNARDINO
ÁLVARO VICENTE DE PINHO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria José Rosa Branco de Pinho, Cunhados e Sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, às 14,30 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira, Capela de Nossa Senhora dos Passos, para jazigo de família no cemitério de Ferreira de Alentejo. As 10 horas será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO (Telef. 534167)

CASCAIS



Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

OS EMPREGADOS DO RESTAURANTE FIM DO MUNDO, participam que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extímoso filho do seu patrão e amigo, Ex.º Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO (Telef. 280022)

CASCAIS



Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

OS EMPREGADOS DO SNACK-BAR BOCA DO INFERNO, participam que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extímoso filho do seu patrão e amigo, Ex.º Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO (Telef. 280022)

CASCAIS



Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

OS EMPREGADOS DO MILQUE BAR PIPOPO participam que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extímoso filho do seu patrão e amigo, Ex.º Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO (Telef. 280022)



Alberto Telles Hutra Machado

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes da Companhia União Fabril cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Amigo Ex.º Senhor Alberto Telles Hutra Machado, membro do Conselho Fiscal, e que amanhã, 26, pelas 13 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada missa do 7.º dia.

Electrodomésticos **IBELSA**

**Qualidade
sinónimo
de garantia



DISTRIBUIDORES GERAIS:

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170-42495

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45 — ESTREIA
A história sentimental de
UMA CERTA RAPARIGA
com Mita Medici e Gianni Dei
Technicolor — Techniscope

CONDES
(17 anos) Tels. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Franco Nero e Tina Aumont
Amor desvairado, violência
desesperada

O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra fundamental de Alain
Resnais
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Harry Guardino, Hope Lange
e Bradford Dillman no excep-
cional filme

«LSD» — DROGA ALUCINANTE

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
15.15 e 21.30
Eles são malucos, galantes,
atrevidos...
Elas são deliciosas
e tentadoras...

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

(ou como voei de Londres a Paris em 25 h. e 11 m.)
com Stuart Whitman-Sara Mille

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 21.45
Uma comédia cheia de malícia!

MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina, Dorian Grey, Renato Salvatori e Nino Taranto

Uma certa rapariga — no ROMA
Adoráveis conspiradores — no IMPÉRIO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 21.30 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
Diana Rigg e Oliver Reed em
ADORÁVEIS CONSPIRADORES

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
15.15, 18.30 e 21.45
Um policial de cortar a respiração
David McCallum e Stella Stevens em

ELES SÓ MATAM UMA VEZ

SÃO LUÍZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»

FALSA ACUSAÇÃO O PERFUME DO DINHEIRO

ALVALADE
(M. 17 anos) Tel. 763080
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»

O PERFUME DO DINHEIRO FALSA ACUSAÇÃO

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
David Niven, Shirley McLaine
e Cantinflas no espectacular
filme baseado no famoso livro
de Júlio Verne

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
15.15 e 21.30
O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje

A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir Dullea

POLITEAMA
HOJE AS 15.15 Tel. 326305
MATINÉE PARA CRIANÇAS
(MAIORES 6 ANOS)
SÓ HOJE E AMANHÃ EM ÚLTIMAS
AVENTURA NO JAPÃO
com Teresa Wright
As 18.15 e 21.30 (12 anos)
ÚLTIMAS com CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O espia X-UI-777)

ODEON
(12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
9.ª E ÚLTIMA SEMANA DO FABULOSO ÉXITO DE GARGALHADA
BONANÇA & C.
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Marieme e outros consagrados artistas.

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma espectacular super-produção
A CAMINHO DE ORIGNON
com Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra-prima de Vittorio de Sica
MILAGRE DE MILÃO
A maravilhosa fábula dos pobres

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
QUEDA MORTAL
NASCEU PARA SEBUZIR

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
O NÚMERO DO AMOR
O ÚLTIMO DESAFIO

INVOLO
Tel. 50595 (M/ 12 anos)
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Uma comédia engraçadíssima escrita, realizada e interpretada por PIERRE ÉTAIX
O GRANDE AMOR
com Annie Fratellini e Nicole Calian

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
QUEDA MORTAL
NASCEU PARA SEBUZIR

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
O NÚMERO DO AMOR
O ÚLTIMO DESAFIO

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 21.30
O RANCHO DA INJUSTIÇA
com Doris Day e Peter Graves

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Por detrás de um cenário elegante, a corrupção da alta sociedade

UM HOMEM EM LEILÃO
com Robert Wagner e Anjanette Comer

LIDO
M/ 17 anos As 21.30
A história de uma grande embriaguez
Três pais para uma fera
BOA NOITE, SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Peter Lawford

TERRASSE
(17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
AS DIABÓLICAS AS AVENTURAS DE «O SANTO»

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TRINDADE — As 2.ª e 3.ª: «Serrano» (2 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Mãos á obra» (1.7 anos)
VILLARET — As 2.ª e 45: «Black-out» (1.7 anos)
CAPITÓLIO — As 22: «O 2.º Tiro» (17 anos)
LAURA ALVES — As 20 e 45 e 23: «Pepse» (17 anos)

CINEMAS
OLÍMPIA — As 19: «A máscara do Zorro» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Cabeça de marfim» (17 anos)
PARIS — As 21: «O continente perdido» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Tarzan encontra um filho» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Os 3 super-homens» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Carabinas inimigas» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Um estranho na minha vida» (17 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Como mate Resputine» (12 anos)
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21 e 30: «Estocolmo, Berlim 942» (7 anos)
ESTORIL — CASINO — As 7 e 21 e 30: «O rancho da injustiça» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O voo fatal» (2 anos)

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 30: «Incit a Le do Oeste» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «O certo amanhã» (17 anos)

Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 2 e 15: «Os punhais do vingador» e «Revoltas dum coarado» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 5: «A Costa Suzana» (17 anos)

Notícias da Paramount
Thomas R. Ganton foi nomeado gerente na Europa da GULF + WESTERN

NOVA IORQUE, N.Y. — David N. Judelson, presidente da Gulf + Western Industries, Inc., anunciou a nomeação de Thomas R. Ganton para o cargo de gerente da área europeia. Thomas R. Ganton representará a Gulf + Western na Europa, com responsabilidades na administração e coordenação dos acordos financeiros que venham a estabelecer-se. Controlará, igualmente, os programas de venda, em colaboração com as subsidiárias da Gulf + Western na Europa e com as filiais da América Latina. Thomas R. Ganton, é especialista em gestões, financeiros e administração internacional, e foi anteriormente director-gerente da «Bristol Myers Company» no Norte da Europa. Esteve



também radicado no Brasil, com responsabilidades administrativas em toda a América Latina. Antes de ingressar naquela empresa, fez parte dos quadros da «Pfizer International Inc.» Thomas R. Ganton é licenciado em contabilidade e doutorado em administração industrial pela Northwestern University, e membro do American Institute of Certified Public Accountants, da American Management Association e da National Association of Accountants. Thomas R. Ganton ficará a residir em Amsterdão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos cartões das indicações e telefonemas entre parênteses)
ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lide Almeida, Calçada do Ajuda, 170 (6373 81)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 04 (84 91 21)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua At. Lopes Vieira, 57-B (765262) e Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (7 2682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (8455 31)
AREIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A (7763 41) e Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) e Central do Areiro, Av. Paris, 2 e (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) e Cardote, Lda., Av. Vasco da Gama, 28-A-B e C (772291) e Saldanha, Av. Prota da Vitória, 53-55 (439381)
BAIRRO AZUL — Sirlus, R. Rio de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216)
BAIXA — Frazão, R. dos Portos de St. António, 72 (328 80) e Durrão, R. Garrett, 92 (324 66)
BENFICA — Marques, E. de Benfca, 648 (700096) e Vites, Est. de Benfca, 373-B (780548) e S. João, Est. de Luz, 5-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) e Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) e Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhal, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Via Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Faria, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, (17-19) (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) e Progressiva, Rua St.ª Mariana, 18 (8636 91)
LUMIAR — Patufelo, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAS — Fernandes Borges, R. C. 3, Lote 300 (311091) e Central dos Olivais, Rua Afonso Bonifácio Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539).

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie, 5-A (178439)
PAMPULHA — Infante Santa, R. do Olival 290 (66 003)
PATRIARCA — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 6 (32545)
PEDROUCOS — Restelo, R. Duque Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Oimar, Rua Conde de Monsanto 17-B (842531)
PICHELEIRA — Martiz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703) e 128395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.ª Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 0 (82 7711)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 e Alves de Carvalho, R. do Vale do St.ª António, 1-9 (840125) 48-A (25 234)
MOSCAVIDE — Varela — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel. 2518520) e Império — R. de Oliveira.

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo, Avenida Comb. G. Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida do Patrão Lopes, 4 (2432039)
OIRAS — Central, R. João Teixeira S.ª, 19 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av.ª do Republicana, 77-C (2471054)
ESTORIL — S. João, Est. 261 (86)
MONTE ESTORIL — Suíça, Cuzeiro (260087).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078) e A. Costa, R. Freitas Reis, 24 (2802 4).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marques de Pombal, Lote 9 (934589) e Campos, R. Elias Garcia, 185 (930072) e Clotel, R. António Sarda, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goo, (971221)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) e Zeller, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimila — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te. 980456)
SINTRA — Simões, R. Melodora Salgado, 26 (980832)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 Tel. (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª da Bela Roca 8 (224750)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (240076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-B (224 41)
BARREIRO — Normal, Av.ª A. Trecho da Silva, 16 (2273031)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760 82)
MOITA — União Matense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Res. 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão, R.ª Salazar (229471)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (32748) e Salão — Av. Portela (22709)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353
Campanha das Águas 537011
Gaxcinda 538821 e Gaxcinda (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 e Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, exigência e soros, 771368 e 771169 e Transfusões, soros e exigência, 538524 e Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Marítima de Alentejo, 663195 e Estação Marítima de Rocha, 672445 e Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE e SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63 LISBOA

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR AR CONDICIONADO automática (M. 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Está a ser estudado o problema do preço do pão

— disse o secretário de Estado da Indústria
aos industriais de panificação

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°; mínima: Montalegre, 3°/5

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas do Sul; vento fraco ou moderado predominando de norte

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°; na água do mar, 15,4

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com vento fraco, tornando-se, para a tarde, moderado de Noroeste, na faixa costeira ocidental; subida de temperatura.

Amanhã
Nascer às 6 e 14
Ocaso às 20 e 6

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 25 — 12 e 20 (3,4 m); Dia 26 — 0 e 40 (3,5 m); 13 e 21 (3,6 m); Dia 27 — 1 e 48 (3,6 m); 14 e 23 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 25 — 5 e 50 (1,4 m); 18 e 20 (1,5 m); Dia 26 — 6 e 47 (1,2 m); 19 e 16 (1,3 m); Dia 27 — 7 e 54 (1,1 m); 20 e 13 (1,1 m)

O Chefe do Estado na Feira de Santiago em Setúbal

O Chefe do Estado recebeu esta tarde o governador civil de Setúbal, o presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, o almirante Henrique Tenreiro e outros elementos da comissão de festas de Setúbal, que o foram convidar a deslocar-se àquela cidade em 3 de Agosto próximo, para assistir à festa do mar, integrada nas manifestações da Feira de Santiago.

Autopsiados os cadáveres do homem e da mulher encontrados mortos num apartamento da Amadora

Foram esta manhã autopsiados, no Instituto de Medicina Legal, os corpos do homem e da mulher ontem encontrados mortos num apartamento da Rua Correia Teles, na Amadora, em consequência de emanações de gás proveniente de um esquilador mal apagado.

As vítimas (sr. Luís Queirós Antunes Cerqueira Pereira, de 47 anos, casado, mas separado da esposa, e D. Olímpia Antunes Borges Anselmo, de 35 anos, educadora num externato da Amadora, casada, também residente naquela vila, na Rua Mar-

celino Mesquita) conheciam-se há cerca de quatro meses e mantinham relações íntimas desde então, tendo o sr. Cerqueira Pereira alugado, nos princípios de Maio, o apartamento em que ambos vieram a encontrar a morte.

Embora já anteriormente se notassem os efeitos da emanação de gás que terá causado a morte do casal, só ontem, dia do 45.º aniversário do sr. Cerqueira Pereira, foi decidido averiguar o que realmente se passava. Porém, nada havia a fazer, e os corpos recolheram ao I. M. L., tendo a Polícia Judiciária tomado conta da ocorrência.

O eng. Rogério Martins recebeu, esta tarde, uma larga representação de industriais de panificação de todo o País, que lhe foram agradecer a recente concessão de um alvará para o fabrico de leveduras.

A cerimónia decorreu no salão nobre do Ministério da Economia.

O presidente do Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, dr. Isaias Gautier, saudou o secretário de Estado da Indústria e referiu-se à situação da indústria de panificação, afirmando:

«Tabelada que está a matéria-prima básica que utilizamos, o aumento constante

dos salários e despesas de fabrico, em presença de um preço do pão mantido há mais de 20 anos, torna cada vez menos rentáveis as empresas de panificação».

Disse que os industriais foram obrigados a novos investimentos, cujo total ronda o milhão de contos e, acentuando que «só uma única entidade tem sido beneficiada: o público consumidor», afirmou que 90 por cento dos agrupamentos de padarias ainda não puderam satisfazer os seus compromissos para com a banca.

Em resposta, o eng.º Rogério Martins afirmou, nomeadamente:

«Parece estranho que se ache dever agradecer uma coisa normal. É. Vejo nisso mais um sintoma da profunda reforma que temos de fazer na nossa legislação e na nossa mentalidade industrial: substituir o verbo *condicionar* pelo verbo *promover*; substituir a noção de que poder público concede benesses e privilégios pela de que ajuda os empresários a singrarem por si no mundo das leis objectivas da luta económica; tornar patente que não se pode sob pretexto de proteger indústria, ser arrimo de monopólios abafantes de iniciativas válidas, ou perturbantes das indústrias clientes pelas condições de fornecimento que para com elas usam. Posso dizer que todo este problema está a ser estudado com a pressa cuidadosa que exige.

A decisão, que me agradeço, cifra-se afinal nisto: pus a bola no vosso campo; agora é aos senhores que compete batê-la e marcar pontos.»

E depois disse: A concentração empresarial a que se tem assistido no sector da panificação, nos últimos dez anos, por influência do regulamento de exercício de indústria, tem sido notável e isso vale a pena saber-se. Nesse período, cerca de dois mil e cem estabelecimentos agruparam-se em cerca de cento e sessenta; ao reduzir-se a 8 por cento o número de unidades, criou-se ao menos potencialmente para cada uma dimensão dez vezes maior, o que é neste caso condição prévia inegável de maior vitalidade económica. São os senhores industriais, que aqui vêm,

que afinal precisam de receber parabéns, pelo espírito denodado e leal com que têm vindo a modernizar o vosso sector: dou-vos-os com muito gosto.

Aludiram ao problema de preços. Como sabem, os instrumentos de actuação sobre preços bem como os de coordenação económica encontram-se na Secretaria de Estado do Comércio; o sr. secretário de Estado pediu-me para vos dizer que as vossas pretensões estão a ser estudadas com toda a urgência e objectividade que permitam uma solução justa em tempo justo.

Mas, senhores industriais, não lamentem que o público consumidor tenha sido o grande beneficiado! Graças a Deus que tal sucede, porque o público consumidor somos todos nós, e é ele que directamente dá razão de ser a uma indústria como a vossa. Aliás, o que é altamente de lamentar é que no nosso País não tenham ainda aparecido associações de consumidores, suficientemente representativas e eficientemente organizadas, para poderem falar em nome de grandes massas do público. Esta ausência tem dificultado muitas vezes o jogo liso das leis económicas entre nós; e espero que o exemplo de outros países germine também por cá, suscitando as iniciativas neste campo, que por definição têm de brotar e crescer espontaneamente, mas que serão por este nosso lado encaradas com o maior acolhimento e simpatia.»

De vez em quando

Fui a Alfama pagar o meu tributo anual aos santos populares, sacrificar o estomago ao gosto plebeu da sardinha assada e regalar os olhos com o presépio mourisco que sobe da quadra chã do Chafariz de Dentro até ao céu de Santa Luzia. Fui e, para além do encanto com que sempre volto de lá, trouxe este ano o ensinamento de quanto vale a acção dos homens de boa vontade, colhido na sociedade recreativa e cultural que tem a sua sede no coração do bairro típico — a Sociedade Boa União-Tipógrafos, estivadores, serralleiros, carpinteiros, estudantes, pescadores, comerciantes, um padre, engenheiros e jornalistas dera m-se as mãos e laçaram-se numa obra meritória. Quanta coisa (até impossíveis...) conseguiríamos fazer se todos ousássemos dar-se as mãos?

V. D.

ENCONTRO DE GEÓLOGOS EM COIMBRA

Decorre, no domingo, em Coimbra, um encontro dos geólogos portugueses. A reunião inicia-se às 11 horas, na Escola Industrial Brotreiro, depois do que se realizará um almoço de confraternização.

A partida, para os geólogos de Lisboa, está marcada para as 7 e 30, da Faculdade de Ciências.

HOMOLOGADO O CONTRATO QUE VEM ABOLIR A GORJETA AOS EMPREGADOS DE MESA

Foi homologado, e entra em vigor no dia 1 de Julho, um contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul e os sindicatos nacionais integrados na Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais da

Indústria Hoteleira e Similares do Sul, que vem dar satisfação a aspirações manifestadas pelos trabalhadores e empresários do sector.

Para além de uma actualização das tabelas de salários mínimos e de um generalizado aperfeiçoamento da regulamentação das condições de trabalho, trata-se, fundamentalmente, de alargar o regime da taxa de serviço a todos os estabelecimentos classificados como restaurantes, cafés, cervejarias, bares, salões de dança, esplanadas e bufetes.

Assim se procura actualizar os sistemas de remuneração vigente e que em relação a uma boa parte dos estabelecimentos abrangidos assentam ainda na anacrónica instituição da gorjeta.

A substituição da gorjeta por uma taxa de serviço não inclui, porém, todos aqueles actos que se traduzem em venda de produtos para consumo fora do estabelecimento, bem como todos os produtos tabelados quando consumidos directamente pelo consumidor sem prestação de serviço.

As taxas que ambas as partes aceitaram, distribuem-se por uma escala de valores proporcionais aos vários

preços praticados e correspondem todas elas às importâncias com que o público consumidor já contribuía para os empregados abrangidos a título de gorjeta.

A orientação agora adoptada entre nós é a que de há muito se vem praticando na generalidade dos países europeus.

VIDA POLITICA

Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas recebeu o sr. eng.º Camilo de Mendonça que, em seguida, foi também pelo subsecretário de Estado da mesma pasta.

NOVO LIVRO DE PEDRO HOMEM DE MELLO

Amanhã, às 18 e 30, decorre, na Livraria Quadrante, na Avenida Luís Blvar, 85-C, o lançamento do livro «Povo que lava no rio», de Pedro Homem de Mello.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

CITROEN-1967 ID-19

IMPECÁVEL COM EXTRAS

VENDE PARTICULAR MOTIVO À VISTA

Telef. 846062/3/4 — das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas.

M/6 ANOS

É VALENTE E TOUREIA ASSIM!



NASCEU UM TOUREIRO!

AMANHÃ AS 22 HORAS



NOVA OPORTUNIDADE AOS NOVOS CAVALEIROS

EMÍDIO PINTO e MANUEL SANTANA ESPADAS

MANUEL ANTÓNIO — ROQUE SILVA GILBERTO BELCHIOR

MANUEL VALENTE «ESPONTÂNEO»

FORCADOS JUVENIS DE ALCOCHETE

6 NOVILHOS — TOIROS DE PORTO ALTO

TELFES: 771519 761539 / 321712 e 30769

REFORMA AGRÁRIA NO PERU

LIMA, 25 — (A. N. I.) — O Governo peruano vai expropriar todas as terras ao longo da costa, numa extensão de 2400 quilómetros, incluindo grandes plantações de cana de açúcar, pertencentes a norte-americanos — anancia-se em círculos governamentais.

As expropriações fazem parte de uma reforma agrária que será revelada brevemente à nação, em discurso a proferir frente às câmaras da TV pelo presidente geral Juan Velasco Alvarado — acrescenta-se nos mesmos círculos.

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

COM A FEIRA das Indústrias aqui mesmo ao pé da porta, as novidades que anotámos no Porto terão de ficar para outro crónica. Interessava deixar aqui este aviso, não vão os comerciantes tripeiros pensar que a senhora que lhes entrou pela porta dentro, pediu licença para fotografar determinados objectos e disse que iria falar deles neste jornal «na próxima quarta-feira», era uma impostora... Não é, não senhores. Mas como estas crónicas, tanto quanto possível, querem reflectir a actualidade, deixaremos para uma ocasião neutra a notícia dos artigos que vimos no Porto. Entendidos?

Entre nós...

EU SÓ DOU presentes úteis, disse há dias uma senhora minha conhecida, extremamente sensata. E logo todos a aprovaram em coro. Claro, nada como presentes úteis.

E preciso pensar muito antes de gastar o quer que seja. Presentes úteis, pois claro, senhora D. Fulana, tem toda a razão como sempre, boa amiga.

Não vou dizer que as pessoas que têm sempre razão que provocam uma grande desconfiança, não é disso que se trata, mas de presentes úteis e inúteis. Ora vejamos. Na minha modesta opinião nada sabe tão bem como receber um presente

Os presentes úteis e os inúteis

inútil, e quando digo inútil quero dizer um objecto sem o qual podemos perfeitamente passar. Temos um tanto por mês e não nos é consentido exagerar as despesas. Logo, nunca compraremos o tal objecto inútil. Mas se no-lo oferecem, que alegria! Aqui estamos nós senhoras daquela ampulheta que sempre desejámos ter em casa, daquele livro — caro — que morríamos por ler, daquele frasco de perfume que nós que adoramos perfumes nunca poderíamos comprar porque é caro. Sou pois pelos presentes inúteis, ou, pelo menos, não úteis. E a senhora D. Fulana, com toda a sua sensatez nunca conseguirá convencer-me das suas razões, ao oferecer meias, lenços de assoar, etc.

A. M.

Pois muito bem, lá voltámos à Junqueira. Não conseguimos ver toda a Feira, que está enorme e cheia de interesse, e por isso lá iremos ainda esta semana. Mantém-se uma constante dos anos anteriores: o péssimo e caríssimo serviço de refeições no «self-service». Não haverá possibilidade de melhorar esse sector, senhores da FIL? Ou então, mudarem o nome aos pratos; por exemplo, em vez de salada de frutas, chamem-lhe salada mistério. Porque? Porque nuns detritos boiando num líquido encarniçado conseguimos descobrir um vigésimo duma rodela de banana... foi aí que percebemos que talvez «aquilo» fosse efectivamente uma salada de frutas. Adiante.

A Maria Adelaide saiu da Feira com uma preocupação dominante que não a tem largado todos estes dias. Para onde vai a civilização de consumo em que todos estamos integrados? Imaginem que num dos pavilhões nos mostraram uma máquina de moer café em grão cujo motor permite nove posições de trabalho e portanto 9 diâmetros diferentes para os grânulos de café moldo. Isto é um requinte tecnológico ou um perfeito disparate? Optamos pela

(Continua na 4.ª página)



VESTIDO DE PRAIA, DE ALGODÃO BRANCO, COM BARRAS E FLORES VERMELHAS, DE CIRÉ, MODELO DE ROLAND'S

ANTOLOGIA

LUIZA NETO JORGE

O poema que se segue é do livro «A noite vertebrada». É da mesma autora «4.ª Dimensão».



NOITE-PÉTALA

Posso estar aqui
eu posso estar aqui perfeitamente pobre
um cirio me acendi espora aguda
o vento ritmo negro assassinou-o

posso estar aqui
— o musgo é lento como a sombra —
e sei de cor a voz cega das canções
(viola de silêncio acorda-me)

que eu posso estar aqui perfeitamente pedra
insone
e um longo segredo impessoal
bordando a minha solidão.

das Escritoras do Nosso Tempo

AS NOSSAS FILHAS

NAO É MUITAS VEZES fácil para as mães compreender as filhas. As jovens deste tempo são diferentes e, muitas vezes, exigem uma independência que choca a mãe não preparada ou que não seguiu ou, muito simplesmente, não aceita a evolução dos costumes.

● AS SAÍDAS. Muitas mães não gostam de que as filhas saiam muito com as amigas e com os amigos. No entanto, é uma atitude errada. Certa, sim, é saber quem são esses amigos e essas amigas e estar a par dos lugares onde se reúnem. Nada mais natural para uma jovem do que reunir-se com outros jovens da sua idade.

● A MAQUILHAGE. Em que idade deve ser autorizada? É difícil dizê-lo. Há «15 anos» em que uma jovem já é mulher, e «16» em que ela ainda parece uma menina pequena. E a mesma maquilhage seria

(Continua na 2.ª página)

UMA MULHER, UMA ÉPOCA

pela Dr.^a Elina Guimarães

NO TORVELINHO DA VIDA MODERNA passou sem reparo o desaparecimento de uma senhora idosa que foi das primeiras a lançar-se numa carreira política embora o fizesse na esteira de um homem seu pai e não por si própria como hoje Golda Meir, Bernadette Devlin ou Barbara Castle.

Trata-se de Lady Bohan-Carter, Dame Viollette Asquith de quem já várias vezes aqui falei. Há certa ironia no facto da filha e correlegionária do maior inimigo das sufragistas: Asquith, ter sido na sua geração, e mesmo nas gerações mais modernas, uma daquelas que mais se evidenciou na vida pública embora, por delicada veneração filial, ela sempre negasse por palavras ser feminista. Porém, seus actos falavam de outra forma... Ela nunca foi uma guerreira mas uma pacificadora, uma diplomata. E assim se mostrou desde a infância.

Era o n.º 2 e a única menina do rancho de 8, todos menores de 14 anos, com que Asquith se viu só por morte da sua primeira mulher. Esta havia sido uma intelectual. A sua sucessora, que seria a célebre e terrível Margot Asquith, era-o mais ainda. Na sociedade inglesa brilhou por muitos predicados mas não pela modestia. De suas curiosas memórias disse Bernard Shaw que eram as mais cadentes páginas de «amor... próprio» da literatura inglesa. Mas

por muito «convencida», na expressão brasileira, que ela fosse, assumiu com delicadeza e receio o difícil papel de madrastra. «Uma mãe não se substitui e a vossa era excepcional», disse aos mais velhos, «mas eu serei uma amiga sincera, sempre pronta para vos ajudar». E cumpriu.

Na adolescência, Viollette foi acometida por uma paralisia dos membros inferiores que resistia a todos os tratamentos. Suportou essa prova com um estoicismo, uma resignação que, mais do que a doença, inquietava a intuitiva Margot... É curioso que esta e a própria doente pareciam já admitir tratar-se do que hoje chamaríamos um mal psicossomático. Margot sugeriu-lhe que ocupasse a imobilidade estudando a fundo as línguas francesa e alemã. Seria ótimo para o pai dispor de uma tradutora eficiente e discreta... Esta realização da enfermagem pareceu a muitos uma partida de madrastra... Mas Viollette tomou-a no espírito afectuoso em que fora dada. E seguiu tão bem o conselho que em breve, já curada, pôde ir aos dois países fazer estágios de aperfeiçoamento. E durante a guerra prestou ao pai grandes serviços. As suas relações com a madrastra foram sempre boas.

Casada muito nova com o melhor colaborador de seu pai, consagrou toda a vida, mais do que ao partido que eles chefiavam, aos grandes princípios que defendiam. A ideia de uma

Europa unida, próspera, livre era o seu ideal. Com artigos sólidos, com discursos calmos mas de grande eloquência serviu na arena pública. O que não a impediu de educar 4 filhos e de ser uma dona de casa encantadora.

Durante as duas guerras, a sua palavra infatigável, a sua dedicação nunca diminuíram. Já depois de viúva foi elevada ao grau de «dama do Império Britânico», retomando então o seu nome de Viollette Asquith. Esse nome de Viollette, violeta parecia não ir bem a uma mulher que tanto se dedicava à vida política. Mas, pelo contrário, foi profeticamente adaptado. Muito senhoril, muito sincera, sem escândalos, respeitando os adversários, de uma fidelidade a toda a prova, que melhor símbolo poderia ter do que essa flor modesta, mas deixando um rasto indelével de perfume suave e persistente.

Sem ambições pessoais, o bem comum era o seu feto. Já com 80 anos, convidada pelos franceses para evocar na Televisão o aniversário da «Entente Cordiale» de que seu pai fora autor e obreiro, e usando linguagem elegante e fluente, que devia à solicitude de Margot, encantou ainda o mais difícil dos auditórios: a França. Saíra poucos meses antes o seu livro sobre Churchill.

Assim se despediu da vida essa mulher generosa que foi afinal o mais belo exemplo de feminismo...

MURINE
Uma pausa para os seus olhos.

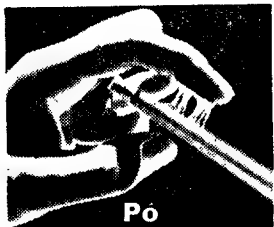
Fúmpas - Poeiras
Vento
Luz artificial
T.V. - Cinema
Jornais
Cosméticos

Não admira que, por vezes, os seus olhos protestem...
acalme-os com MURINE,
a solução para os seus olhos.

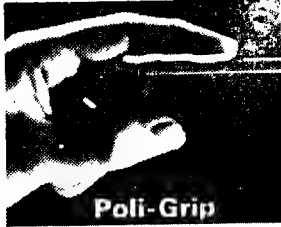
Consulte o seu oftalmologista.



Um simples lápis pode provar que **POLI-GRIP**-creme fixativo - consegue a sua dentadura melhor do que qualquer



Pegue num lápis, humedecia-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem deslizar, porque não aderem completamente.



Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo. Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogêneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.



3 vezes melhor do que qualquer pó.

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

NOVIDADES EM FATOS DE GINÁSTICA E BALLEI

MEIA DE VIDRO

e «PEUGAS DESCANSO» para homem

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao **ACREDITADO «HERPETOL»**, especialidade líquida valiosa para as **DOENÇAS DE PELE**. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso **HERPETOL** para todas as doenças da pele: **ECZEMAS** (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao **HERPETOL**.

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

Quer Emagrecer ?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfale? Em poucas semanas **BonKorets** dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com **BonKorets**. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa indiana fria

INGREDIENTES — 2 cebolas; 3 tomates; 1 litro de caldo de galinha; 1 rodela de limão; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de chá, de caril em pó; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 maçã ácida; 2 colheres, das de sopa, de côco ralado; 1 dente de alho; 2 dl e 1/2 de nata fresca; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e o alho e refogam-se na margarina até alourarem. Juntam-se-lhes o caril, a farinha, a polpa dos tomates, a maçã picada, o côco ralado, a rodela de limão, o caldo de galinha e o sal. Deixa-se ferver uma hora com a vasilha tapada. Passa-se tudo por uma peneira ou passador de rede fina. Mete-se no frigorífico. Serve-se gelada, pondo-se, sobre cada prato de sopa, uma colher de nata fresca.

Tomates à miramar

INGREDIENTES — 9 tomates pequenos; 1 lata pequena de atum; 2 chávenas de maionese; 2 ovos cozidos; 2 chávenas de ervilhas cozidas; Sal refinado e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois de lavados os tomates corta-se-lhes uma rodela na parte superior, tira-se-lhes uma porção de polpa com todas as sementes e polvilham-se por dentro, com sal e pimenta. Enchem-se depois com uma mistura de ervilhas, atum de lata desfeito em lascas pequenas, ovos cozidos e migados e metade da maionese. Servem-se sobre puré de batata bem batido com a restante maionese e rodeado com allface cortada e temperada com sal, azeite e vinagre.

Sorvete de leite

INGREDIENTES — 5 gemas de ovos; 150 g de açúcar; 1/2 litro de leite; 1 pitada de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar e a essência de baunilha. Juntam-se-lhes, pouco a pouco, o leite a ferver mexendo-se sempre com a colher-de-pau para não talhar as gemas. Passa tudo por um passador de rede fina. Mete-se no frigorífico dentro do congelador e, de quando em quando, mexe-se para ficar com a consistência de sorvente espesso e não de congelado. Serve-se em taças individuais só se tirando do frigorífico no momento de ir para a mesa. Quem não tiver frigorífico pode utilizar uma sorveteira empregando a mesma mistura.



AS NOSSAS FILHAS

(Continuação da 1.ª página)

harmoniosa na primeira e desastrosa na segunda. A mãe deve aconselhar a filha a ser sóbria e dizer o que lhe fica melhor.

● **A ROUPA.** As adolescentes sabem muito bem o que querem neste domínio. Elas não exigem coisas caras. Muitas vezes bastam-lhes uns *blue-jeans*, uma camisola de gola alta ou um *chemisier*. Mas têm que ser elas a escolhê-los. A mãe deve dar-lhes autonomia, embora, claro está, as aconselhe a não dar demasiado nas vistas ou lhes diga que tudo tem a sua hora e os *blue-jeans* não são, por exemplo, indicados para ir jantar a casa das avós.

● **O QUARTO.** A adolescente quer ter o seu ambiente. Móveis que escolheu ou, muito simplesmente, «postens», fotografias, coisas que a mãe talvez ache tontas, mas que são importantes para a filha.

● **O CORREIO.** Mesmo que dantes costumasse ler as cartas da filha, a mãe não deve encerrar isso como uma coisa devida, agora que ela tem 15 anos. Poderá ter os seus segredos, os seus pequenos problemas. Faça com que ela lhes conte, mas não o exija. Nessas idades gosta-se do mistério, e o telefone é a prova disso. O telefone que passeia por todas as salas onde há filhas e onde não há ouvidos indiscretos.



É DE INSPIRAÇÃO ORIENTAL
ESTE VESTIDO AZUL NOITE, BORDADO A GALÃO BRANCO.
NO CABELO, GRANDE ECHARPE INDIANA
MODELO DE OLANS

A LITERATURA E A MODA

QUANTO A LOUISE, chumbara na oral, tanto em Junho como em Outubro, e, recusando-se categoricamente a repetir o ano pela terceira vez, lançou-se de novo ao assalto das nossas repugnâncias, para nos impor a sua entrada numa escola de manequins. Resignado a vê-la dactilógrafa, enfermeira ou mesmo empregada de balcão, o seu pai, formado em Letras, tinha tentado assegurar-se da inquietação da sogra e da cunhada, e depois refugiara-se numa doce ironia quando lhe foram citados grandes exemplos, como o de Praline, de Bettina e de outras senhoras que souberam tornar ilustre a sua carreira de cabide. Cansado, porém, de ouvir por em causa o seu modernismo, não pôde resistir a esse respeito humano, de sinal contrário, que rejuvenesce

— e arrasa — as prudências paternas. A Louise queria ganhar a vida? Argumento louvável. Ela queria ser manequim? Escolha menos louvável, mas para a qual (bastava olhá-la) ela tinha incontestavelmente agradáveis melos. A avózinha que hesitara durante muito tempo, foi quem decidiu a questão: — Afinal de contas — acabou ela por resmungar — é melhor deixarmos de preconceitos. Quer seja com a língua como um advogado, com os braços como um cabouquero, ou com os pés como um corredor, todos se servem do seu corpo. E depois um manequim não é um modelo; o seu papel, pelo contrário, é vestir-se.

«Em nome do filho», de Hervé Bazin
(Tradução de Maria Judite de Carvalho).

Quando uma congolesa salta em para-quedas...

Exclusivo

«The Washington Post»-«Diário de Lisboa»
por TAMAR GOLAE

NJOLI, CONGO (KINSHASA) — O exército congolês é o único do mundo onde todas as mulheres que servem nas armas são para-quedistas.

Em 1964, «Israelis transportou 217 congolesas para Israel e, daí a 4 semanas, trouxe-as de volta, já como para-quedistas experimentadas. Entre elas vinha o comandante-em-chefe, Joseph D. Mobutu, agora presidente da República.

Os para-quedistas tornaram-se uma guarda pretoriana de Mobutu e foi decidido que se desse às mulheres a possibilidade de saltar.

Só uma rapariga ficou reprovada, nas 315 que deram as primeiras lições. Bruno Tshieva, comandante da Escola de Para-quedistas Congolese, disse:

«Não quisemos forçá-la. Ao fim e ao cabo, é uma mulher».

De acordo com o sistema «Israel», as raparigas saltam, pelo menos, uma vez de 3 em 3 meses, no campo de treino, em Njili, fora de Kinshasa.

No Dakota C-47, onde eu viajei, iam 15 soldados, 8 dos quais mulheres. As raparigas eram comandadas por uma rapariga de 18 anos, com o posto de sargento: Rose Mulamba, da província do Cassal.

Era o oitavo salto da sargento Rose. Ela estava com medo, olhando para baixo, pela porta aberta. Mais tarde confessou que teve medo. Mas, quando souu a campainha e a luz verde chegou, saiu, e as outras raparigas seguiram-na a uma velocidade espantosa. Nenhuma hesitou à porta, mas, quando chegou a vez dos homens, um deles agarrou-se à ombreira e tiveram que o puxar dali para fora.

Porque é que as raparigas fazem isto? Mais tarde, encontrei-me com elas na sala comum no quartel (há um quarto para duas, com casa de banho). Tinham despedido o fato de para-quedistas e estavam agora elegantemente vestidas com mini-saias de caqui e bonés cor de vinho. Todas as respostas podiam resumir-se a isto: «pela emancipação das mulheres congolesas».

Mas existem, nitidamente, razões mais pes-

(Continua na 6.ª página)

**ÚNICO NO
NOSSO PAÍS**

**Troque o seu televisor usado
(de qualquer marca e mesmo avariado)
por um moderníssimo televisor GRUNDIG
mod. T 501E com ecran de 48 cm e UHF**

● **pague apenas**

3.750\$00

ou então

**pelo mod. RECORD MONOMAT
com ecran de 59 cm e UHF**

● **pague apenas**

4.250\$00

Não perca esta oportunidade excepcional !

DIRIJA-SE A UM AGENTE GRUNDIG

Se desejar mais informações, escreva
este cupão num postal e remeta-o a:

Nordeste
Soc. de Rep. Saneos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L.
Apartado 154 Telef. PPC 27484 Porto

Sul
Nacional Rádio, S.A.R.L.
Apartado 1026 Telef. PPC 76511 Lisboa

GRUNDIG

**Grande Campanha de Trocas
de Televisores**

Queiram remeter-me informações detalhadas para a troca de
televisores e juntamente folhetos dos v. modelos T 501E, com
ecran de 48 cm e UHF, e Record Monomat com ecran de 59
cm e UHF.

**5000
televisores**

GRUNDIG

**PARA A GRANDE CAMPANHA
DE TROCAS DE TELEVISORES**

Comemorativa do 3.º Aniversário da
GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE



Porque não experimenta? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantaneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...



Um produto OLIVIN

O PRESENTE IDEAL

PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

- Riqueza da alimentação em vitaminas.
- Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa, etc.).

- Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições à americana, etc.).

- Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guarnições e acompanhamentos.

- Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinheiros. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer no Campo encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstâncias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques (até como aproveitar restos!).

- Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados, desde rebuçados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Fofares, Pão-de-Ló e às mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.

- Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, grogues, «cups», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares, é

SELECÇÃO CULINÁRIA

por Margarida Noémia

1 volume de 1056 páginas encadernado em tela inglesa e sobre capa a cores e ouro.

Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50\$00, acrescidas das despesas de cobrança) 300\$00

EDIÇÕES EXCELSIOR

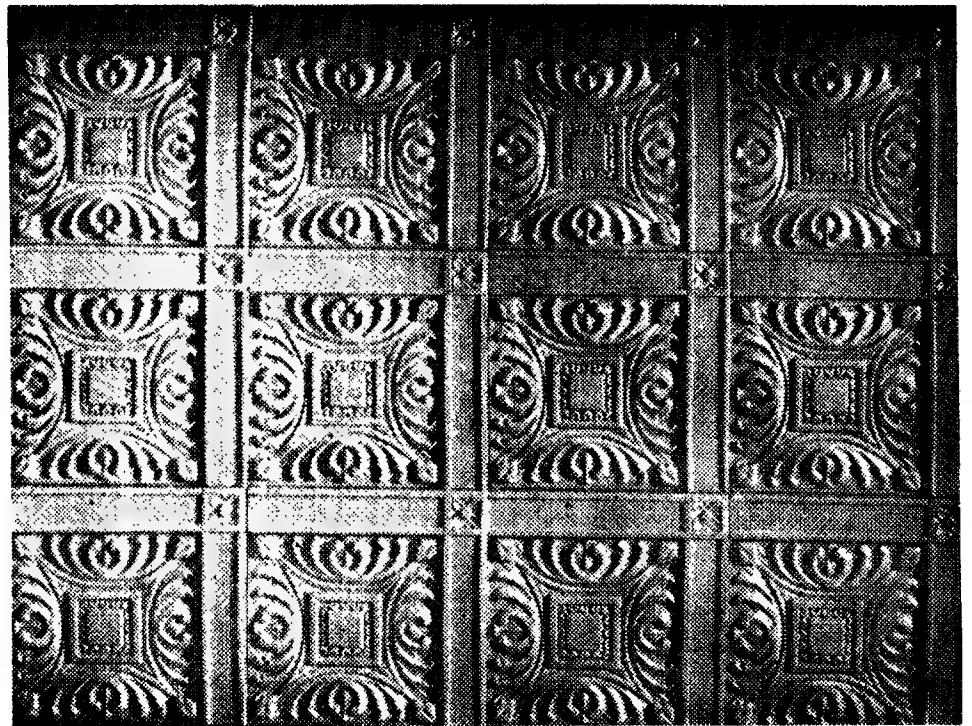
AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1
Telef. 72 63 95

(Continuação da 1.ª página)

segunda hipótese. O que é engraçado é que os homens do «stand» estavam entusiasmados com esta maravilha da técnica e, como percebiam do ofício, invocaram o trabalho de cientistas e engenheiros, «designers» e artifices, que foi necessário até poder concentrar numa vulgar maquineta tal prodígio de eficiência. A Maria Adelaide, que é mulher e portanto muito mais realista, em vez de ficar entusiasmada com semelhante «milagre», ficou apavorada com tão grande desperdício de tempo e de engenho. Para onde caminha uma tecnologia, supostamente ao serviço do Homem, que apresenta como expoente máximo de auto-aperfeiçoamento a possibilidade de moer grãos de café de nove maneiras diferentes? A pergunta aqui fica, e quem me dera que as respostas viessem e fossem lúcidas e sensatas.

COZINHAS MODELADAS

Perdi, ou antes, ganhei uma boa meia hora de conversa num «stand» que apresentava cozinhas modeladas. A marca é «Fordlay» e apareceu no nosso País há muito pouco tempo. O tema — alta decoração na sua cozinha — serve de «slogan» à empresa e, neste caso, corresponde à verdade. As cozinhas são agradáveis, bem planeadas e bem decoradas; formam



vimos, orça a meia centena de contos.

Por isso, fomos fazendo perguntas: qual o interesse de lançar num país de fraco poder de consumo como o nosso, e que já está saturado de mil representações estrangeiras, mais uma marca completamente desconhecida? Resposta: só o que é difícil é que tem interesse. A Maria Adelaide calou-se, até porque pensa exactamente da mesma maneira. Outra pergunta: Quem é que compra estas cozinhas? E foi então que ficámos a perceber um pouquinho do

zinha e uma casa de banho modernas e bem apetrechadas, até é capaz de se esquecer que os quartos são pequenos, a circulação dos corredores deficiente e as zonas de estar precárias. Enche os olhos com a cozinha bonita e o andar está vendido. Certo? Parece-nos bem que sim.

Uma das novidades com interesse nestas cozinhas modeladas consiste no carrinho para transporte e suporte das botijas de gás. Em vez de entrar o homem da botija pela casa dentro, o carrinho vai até à porta, recebe a garrafa, volta

por problemas de decoração. Num instante se pode rebaixar um tecto, «aquecer» uma parede ou decorar um recanto, mediante a aplicação destas placas de forma alguma se distinguem da madeira, a não ser no preço, pois tornam-se sete vezes mais baratas do que a aplicação desse revestimento tradicional.

UM SECADOR DE CABELO...

que serve para os dois sexos. É muito bem concebido este modelo de Braun, que nos seduziu pelas linhas modernas e funcionais. Extremamente sóbrio, mas eficaz, põe de lado as tradicionais e femininas cores pastel para se revestir de preto. Com duas voltagens — 110 e 220 — e ocupando um pequeno espaço, está indicado para viagens.

Desta vez, é tudo. Para a semana, se tivermos tempo, voltaremos a dar notícias desta importante Feira e das novidades que nos suscitaram interesse.

MARIA ADELAIDE



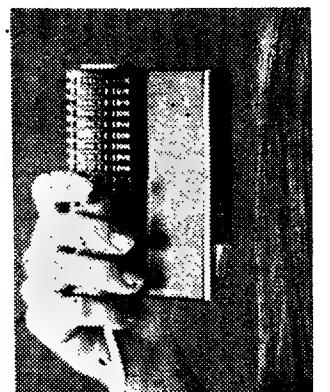
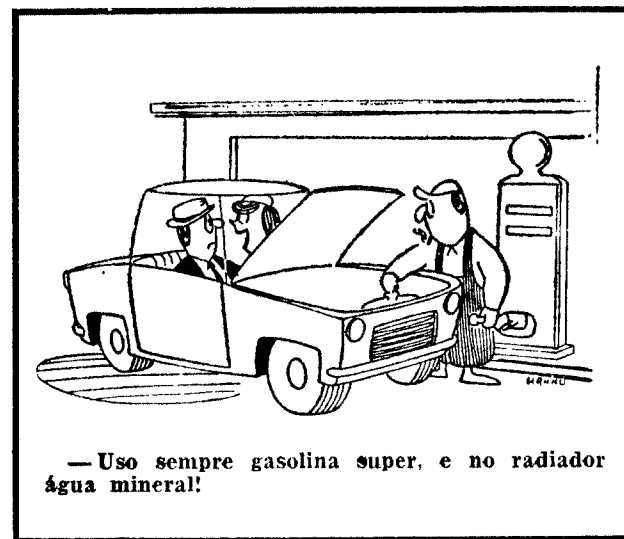
por si só, um ambiente de trabalho tão acolhedor que nos apetece despedir os móveis velhos comprados ao longo dos anos e meter em casa, de uma só vez, aquele conjunto de peças tão bonitas e racionais. Mas é claro que ninguém faz isso porque o equipamento completo, tal como o

negócio. É raríssimo venderem uma cozinha a um particular; o que lhes interessa é equipar as cozinhas dos andares para venda em propriedade horizontal. E interessa também ao construtor, pois está provado que quem decide a compra do andar é a mulher e que esta, se vê uma co-

para a cozinha e encaixa-se perfeitamente ao lado dos outros armários, até porque exteriormente é igualzinho. Boa ideia, não concordam?

SANTO TIRSO, «MEA CULPA»

Depois de tantos anos a escrever publicamente que detesto plásticos, vem uma fábrica de Santo Tirso — Indústria Transformadora de Plásticos, Lda. — que me obriga a mudar de ideias. A um canto da Feira, num corredor desabrigado, encontramos de repente um ambiente acolhedor — paredes apaineladas, tectos trabalhados em madeira, num conjunto sóbrio e, ao mesmo tempo, requintadamente simples. Afinal, chegámos à conclusão de que não eram de madeira, mas sim de plásticos termomoldados, os revestimentos de tectos e paredes. Excelente trabalho, com muita novidade e o maior interesse para quem se interessa



Nota — As cozinhas «Fordlay» são representadas por SIMOL, Rua Augusta, 280, 2.º; os termomoldados por LEVERCA, Calçada da Estrela, 76; e a marca Braun por FRIAL, Avenida do Brasil, 40-A. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias à toda a publicidade.

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1. — Telef. 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1



VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 1-B — LISBOA 1

Vamos cultivar o Oceano?

A ACTUAL POPULAÇÃO mundial é de cerca de três milhões de milhões de pessoas. No ano 2000 será de seis milhões de milhões. Isto quer dizer que a Humanidade só tem na sua frente trinta anos para revolucionar os métodos de produção de alimentos, e, se isto falhar, será uma catástrofe sem precedentes na história do mundo. Já nos nossos dias, como todos sabem, dois terços da população mundial vivem em condições alimentares no limite da mais precária sobrevivência. Milhões de seres humanos vêm ao mundo já condenados a uma vida que terá fim antes dos trinta anos.

Não há dúvida de que este problema não pode ser resolvido pelos políticos mas somente pelos cientistas e pela tecnologia, seja pela descoberta de novas fontes de alimentos (como a produção de proteínas partindo do petróleo) seja melhorando as fontes tradicionais. No âmbito da segunda possibilidade, os peritos de todo o mundo confiam muito nos oceanos que hoje são utilizados só numa parte mínima, visto que o peixe representa no mundo só 3 por cento das proteínas animais consumidas enquanto que 97 por cento provém de alimentos terrestres. Há, porém, maneira de melhorar esta relação, transferindo para a água dos oceanos os mesmos critérios que há milénios levam o homem a criar animais em terra.

Peritos japoneses estão já transferindo para a água do mar alguns peixes de água doce, como uma espécie de truta muito frequente no Japão e que se adapta facilmente à água salgada. Vinte mil destas trutas já foram pois transferidas para uma região marinha onde estão a ser alimentadas artificialmente. Em seis meses passaram de 50 para 250 gramas de peso. É um princípio bastante animador para este mundo sempre mais assediado por uma humanidade esfomeada.

Cocktails

(Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Estoril-Sol)

ESTORIL-PRAIA

1/8 Licor Galiano
1/8 de «whisky» J. B.
1/8 «Dubonnet»
1/8 «Cherry» Bom

FRAPPÉ ST. RAFAEL

Num copo de «Old Fashioned» deita-se gelo em neve
1 calice de «St. Raphael» tinto
1/4 de sumo de laranja
3 gotas de creme de cacau «Bols»

Actualidades



SENHORAS TOMANDO CHÁ

Claudia Cardinale e Sofia Loren não se conheciam pessoalmente, ora vejam lá. A promotora deste encontro foi Sylva Koscina, amiga de ambas. Eis as senhoras tomando o seu chá.



MÃE E FILHA

A filha chama-se Mia Farrow, foi casada com Sinatra e é um «caso» no cinema americano. A mãe, talvez os jovens não a conheçam mas os de mais de trinta anos recordam-na, sem dúvida. Chama-se Maureen O'Sullivan e era a Jane, companheira de aventuras de «Tarzan», Johnny Weissmüller. O tempo passa, não é verdade?



UM CASO PARA PENSAR

Jimmy McLellan, de 5 anos, é o aluno mais dispendioso de toda a Escócia. A razão é a seguinte: Jimmy é o único aluno da escola de Loch Moidart, da ilha Eilean Shonn. A ilha é tão pequena que há anos a escola foi fechada por falta de alunos. Simplesmente agora há um aluno, Jimmy, e ela foi reaberta porque os pais do pequeno pediram essa reabertura. Um bom exemplo, não é verdade?



A CINQUETTI CASOU-SE

A verdade é que se trata, não de Giuliola mas de Rossana, sua irmã. As Cinquetti, porém, parecem-se como duas gotas de água e daí a confusão.



TRABALHANDO PARA SALVAR UMA VIDA

Amália d'Alisera, jovem romana de 23 anos, morrerá se não lhe fizerem uma transplantação cardíaca. A sua única esperança está no professor Cooley, de Houston, nos Estados Unidos. A família d'Alisera, porém, é pobre e não tem dinheiro para a viagem de Amália e para a operação. A jovem pediu então a um rapaz americano, Mike Avramovich, que está a estudar em Roma, que lhe traduzisse uma carta para o professor Cooley. Foi então que se formou uma onda de solidariedade à volta de Amália. Mike falou dela aos seus amigos, e todos eles resolveram ajudá-la fazendo pequenos serviços (pagos) às famílias, lavando automóveis, vendendo bolos à porta da escola. Conseguiram, assim, bastante dinheiro. Nas fotos Amália e os jovens trabalhando para a salvar.

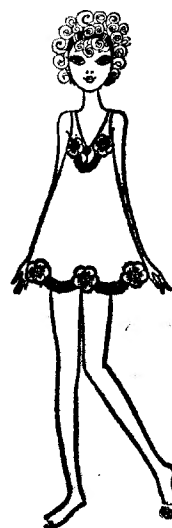


a moda é Caron



PORCELAINE

É uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente «vassu» e guarnecida com uma rendinha Ceala e laço de malha.



ISABELLE

Car. lsa de noite fina «vassu», ornamentada com uma renda Ceala e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.



ISABELLE

Combinação estilo clássico ricamente ornamentada com uma bonita renda Ceala e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.



CIGALE

Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD

Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda violeta no decote, alças e bainha.

Caron
Enkalon®
craque

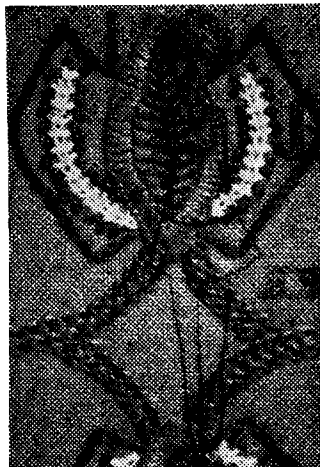
Para famílias de bom gosto...

Faqueiros

DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito

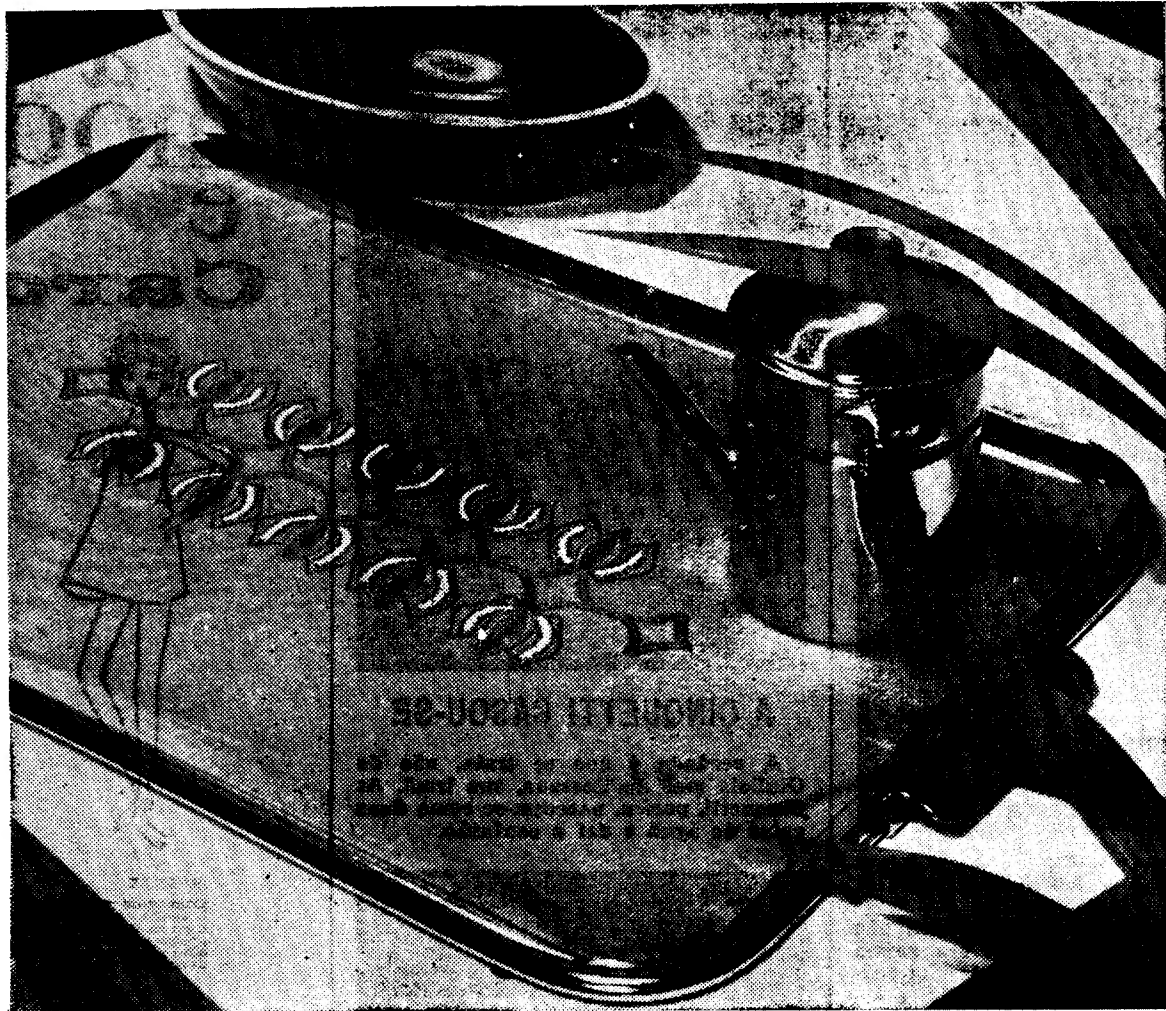
PRODUTOS DA Topázio

A venda nas melhores casas da especialidade



PANO DE TABULEIRO

Pano de linho verde-claro, bordado a pontos de fantasia com filoseia. Ancora branco verde-escuro, verde-médio, amarelo e cor-de-laranja. As leitoras interessadas em obter o desenho deste bordado podem recebê-lo mediante 8\$00 que devem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher. «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.



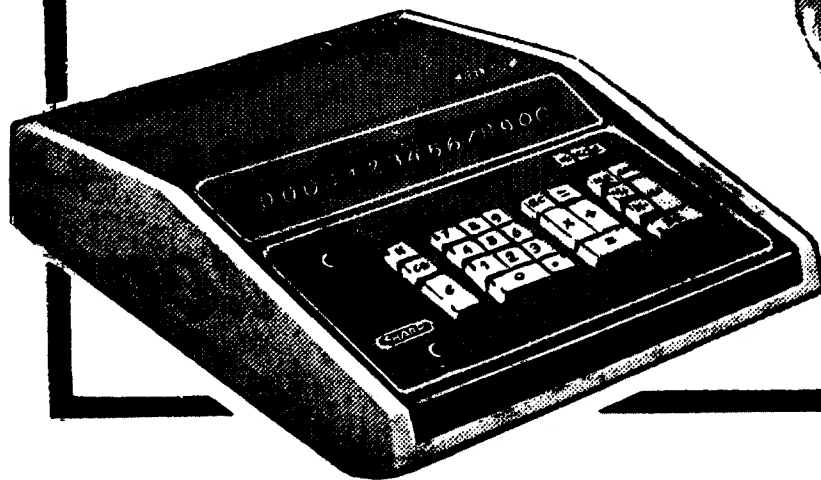
Para as teen-agers

MESMO AS MENOS MAGRAS PODERÃO USAR BERMUDAS, DESDE QUE VISTAM POR CIMA UMA TÚNICA COMO NESTE CONJUNTO AZUL, BRANCO E VERMELHO. MODELO «BELLA CIRO» DE SELENE.

SHARP

CALCULADORA ELECTRÔNICA CS-32A

Com a primeira calculadora japonesa que emprega circuitos integrados, SHARP toma a dianteira no mercado mundial. A CS-32A é uma calculadora electrónica para usos múltiplos, fácil de operar e adequada para o comércio em geral, indústria, engenharia, finanças e cálculos científicos.



Representante exclusivo

SEMA ELECTRÔNICAS RÁDIO MARÍTIMA

Lisboa — Av. 24 de Julho, 60 - 1.º — Telef. 67 02 18 / 67 42 88
Porto — R. Dr. Afonso Cordeiro, 17-21 — Matosinhos — Telef. 93 00 33

Quando uma congoleza...

(Continuação da 3.ª página)

soais e directas. Depois do curso de pára-quedismo, a maioria das raparigas trabalha nas secretarias do Exército, mas há também condutoras de «jeep», operadoras telefónicas e uma mulher da Polícia Militar.

Das 315 raparigas-soldados que saltaram mais que uma vez, só 100 permaneceram em serviço militar activo. As outras saem do Exército logo que casam ou lhes nasce o primeiro filho.

O serviço no Exército aumenta as possibilidades de as raparigas casarem fora do seu meio tribal tradicional. Ser pára-quedista é o trunfo n.º 2 para uma rapariga que queira casar com um desses brilhantes, jovens, novos ricos e ascendentes rapazes africanos citadinos. A beleza é o triunfo n.º 1.

Há também a questão monetária. O pagamento prestado às mulheres pára-quedistas — igual aos homens — é provavelmente o mais elevado que as raparigas podem receber, depois do mínimo de 6 anos de frequência escolar. O ordenado básico — 18 dólares (cerca de 500\$00) mensais — a que acresce, no caso de uma pára-quedista qualificada, mais um prémio é lamentavelmente baixo, quando medido pelos padrões ocidentais, mas não é assim no Congo, onde os funcionários recebem esse vencimento mensal.

Gabrielle Boma, segundo-tenente e comandante da companhia feminina, que teve um treino de 9 semanas numa escola de oficiais de Israel, recebe 70 dólares mensais (cerca de 2 mil escudos) e tem o posto mais elevado que uma mulher-soldado consegue até hoje no Congo.

Pitaxo

MODAS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA VERÃO NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

CAROCHINHA Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAMPAIO
REI DOS CANDEIROS ANTICOS

Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

PEUGEOT

Chantilly
O APARELHO QUE FAZ TAVA NA SUA COZINHA
SABEL

Rua de D. Estefânia 88A-LISBOA
Rua da Sta. Catarina 7208-BOA

Em dia com **A MODA**



Saia pregueada, muito primaveril de Gon-Ray, Londres, que fará parte de várias passagens de modelos a realizar em Copenhague, Munique e Viena. A SEGUIR: É também de Gon-Ray esta saia evasée de lã, extremamente juvenil.

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS 4

MODELO DUPLO



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manuseio

demonstrações e vendas na

LISLAR

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEF. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-4

REPRESENTANTES EXCL. SIVON

RAFAEL BURGUETE, LDA

LISBOA: R. António Enx, 20-1

TEL. 53 50 57

PORTO: Rua Formosa, 172

TEL. 269 02

Se pretende receber publicidade e preços

Nome

Morada

Localidade

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO, TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A**

ORCOSI

Telef. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

**PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA**

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
**VALENTIM
DE CARVALHO**
Comércio e Indústria, 8
A. R. L. - 95, Rua Nova
do Almada 99 - LISBOA

SERVIÇO

Auto-Expresso



AGORA TAMBÉM O SEU AUTOMÓVEL
PODE VIAJAR DE COMBOIO

ENTRE

LISBOA E PARIS

PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NO
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS FIDES

- Interior em esmalte
- Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE
AQUISIÇÃO EM:

**ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA**

R. Andrade Corvo, 4-A - Tel. 588 84

VISITE-NOS: FICARÁ
CLIENTE E AMIGO.

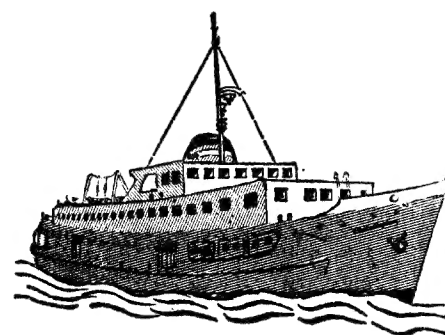
EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 29 de Junho

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 29, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Mangualde, Gouveia, Mondeguinho (Nascente do Mondego), Penhas Douradas, Manteigas, Vale do Zêzere, Nave, Torre (2000 m), Lagoas, Sabugueiro, São Romão e Seia, incluindo a viagem e o almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

Preço da excursão completa 295\$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):
— De Lisboa a:
Coimbra-B 110\$00
Luso 122\$00
Santa Comba Dão 136\$00
Nelas 152\$00
Mangualde 157\$00
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa onde são distribuídos folhetos descritivos.

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE
JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO
NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTÇÃO DO TERREIRO
DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE
NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

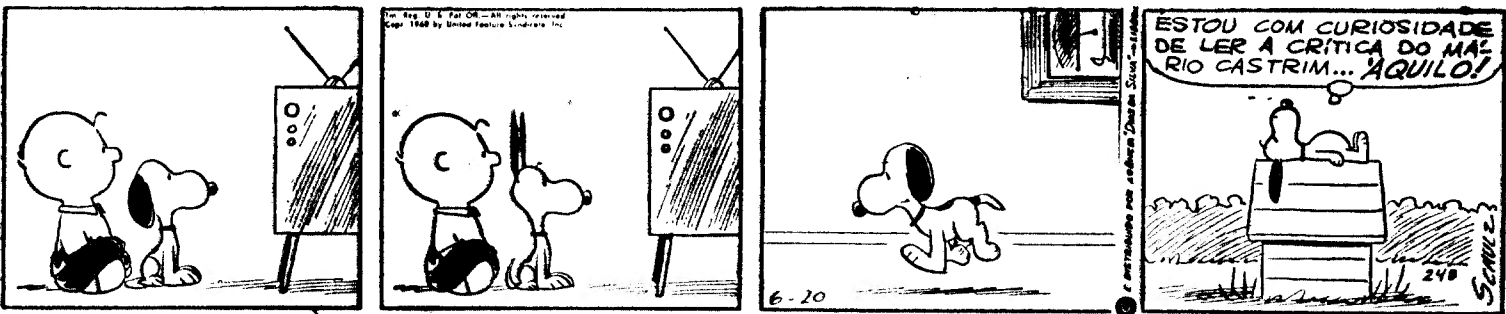
PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO),
LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO
PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência
de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

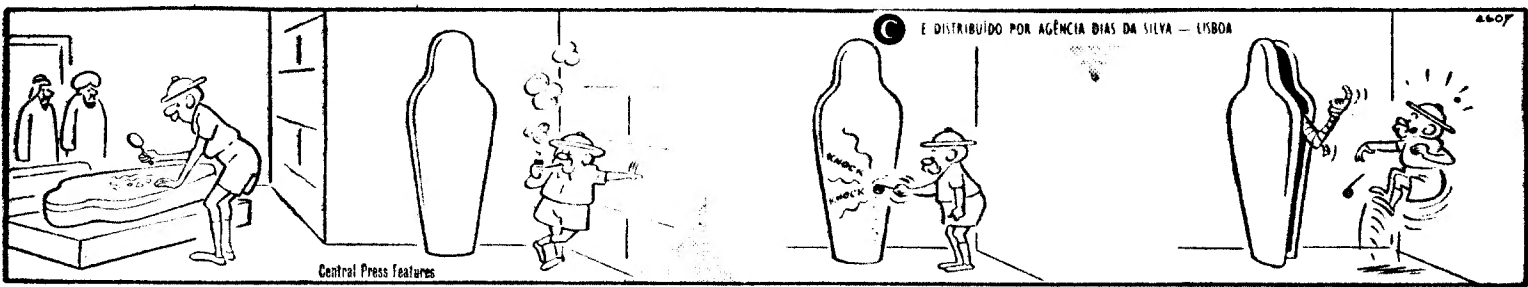
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1939 publicava:

«JERUSALÉM, 25 — Os insurrectos árabes entraram numa plantação judaica dos arredores e, depois de vivo combate, tiveram 4 mortos e 1 ferido. Em Telavive, 12 extremistas da associação «Militar Nacional» foram presos. Pregavam a revolução e incitavam os judeus a pegar em armas para a ressurreição de Judá a ferro e fogo. As esferas modernas judias organizam um movimento para contrabater o terrorismo e apelam para a disciplina, pois as campanhas terroristas podem provocar uma guerra civil na comunidade».

Publicações

- «Electricidade» — N.º 58.
- «International Business Equipment» — Vol. VI. N.º 5.
- «Rádio Moçambique» — N.º 386.
- «Boletim Económico e Financeiro» — N.º 13.
- «Iberavion» — N.º 83.
- «Boletim da Associação Industrial de Angola» — N.º 79.
- «III Plano de Fomento» — Programa de execução para 1969, editado pela Presidência do Conselho.
- «Boletim de Informação Económica e Financeira» — N.º 100.
- «Revista Militar» — Numero de Abril.
- «Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil» — Numero de Fevereiro.
- «Revista Cartaz» — N.º 18.
- «O Ballet» — N.º 9.
- «Sintra» — N.º 3.
- «Folha de Informações da Junta Nacional dos Resinosos» — N.º 42.
- «Notícias da Africa do Sul» — N.º 268.
- «Boletim Mensal de Estatística» — Numero de Março.
- «Boletim da Associação dos Pupilos do Exército» — N.º 53.
- «Autores» — Numero de Março/Abril.
- «Luz e Som» — N.º 4.
- «Banco de Angola» — N.º 44.
- «Lisboa Couriers» — Numero 266/7.
- «Revisão Pais» — N.º 28.
- «Comércio Português» — Numero de Outubro a Dezembro de 1968.
- «Neptuno» — N.º 211.
- «Industria de Moçambique» — Vol. 2. N.º 3.
- «Infância e Juventude» — N.º 57.
- «Embalagem» — N.º 20.
- «Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones» — N.º 217.
- «In Britain» — Numero de Junho.
- «Notícias da Africa do Sul» — N.º 269.
- «Vita Italiana» — Numero de Março.
- «Revista BP» — N.º 1/1969.
- «Correios e Telecomunicações» — N.º 9.
- «O Islão» — N.º 4.
- «Revue d'Iéna» — N.º 1/1969.
- «Expo 70 News» — Vol. 3/ N.º 8.
- «Jornal Português de Economia e Finanças» — N.º 194.
- «Acção» — N.º 33.
- «Boletim da Associação Industrial de Angola» N.º 78.
- «Junta Nacional da Cortiça» — N.º 363.
- «Westinghouse Engineers» — Numero de Março.
- «Anais do Clube Militar Naval» — Numero de Janeiro/Março.

Palavras cruzadas

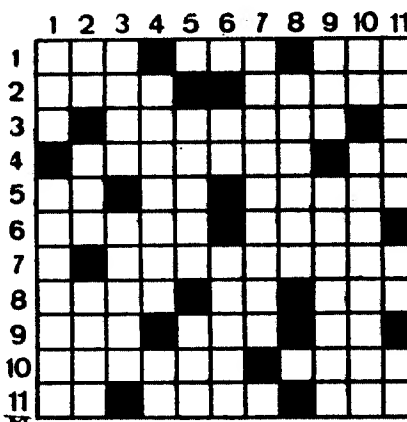
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5217

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Cabo. Cheguei. 2 — Estavam. Ovelhum. 3 — Pessoas manhosas. 4 — Forrei. Prefixo que designa direcção. 5 — Símbolo químico do cobalto. Segundo. Plano inclinado. 6 — Fere com arpão. O primeiro marido e pai. 7 — Tornando macio como seda. 8 — Apre! Luto. Tens. 9 — Conveniente. Ente. Antigo nome do rio Dão. 10 — Estimam. Costumes. 11 — Nota de música. Damos de companhia. Sufixo que designa qualidade, estado.

VERTICAIS: 1 — Região etérea. Antropólogo. 2 — Sufixo que designa acção, resultado dela, agente, quem pratica. Grande quantidade. Cidade da Itália, à beira do Tibre. 3 — Oportunidade. Cidades da Itália, de fundação etrusca, que as suas belas violetas celebrizaram. 4 — Enteneceador. Batráquio. 5 — Embarrações. Conheço. 6 — Antigo (pl.). Turnefacção. 7 — Vitrine. 8 — Apupada. 9 — Abjeitos. Astuta. 10 — Prefixo de negação. Qualificamos em mau sentido. 11 — Unidade monetária. Artigo (pl.). Apenas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5216

HORIZONTAIS: 1 — Com. Prioste. 2 — Óio. DO. 3 — Morosa. Es. 4 — El. Ba. Graxa. 5 — Hóideo. Pi. 6 — Mó. Só. Lá. 7 — Ia. Imanar. 8 — CONTADO. Una. 9 — Arde. Ósea. 10 — Cai. As. UI. 11 — Amolo. Glote.

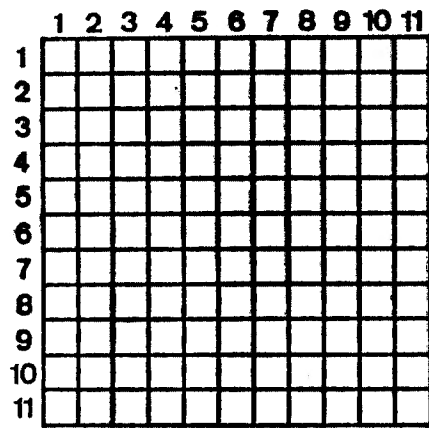
VERTICAIS: 1 — COME. Macaca. 2 — O. Otho. Oram. 3 — Mor. Indio. 4 — LOBO. Ate. 5 — Pesais. Ao. 6 — Roca. Doidos. 7 — Gê. Mês. 8 — Odorosa. Sul. 9 — Sô. Nuelo. 10 — Explanã. 11 — Ensatara. Me. (Proverbio: DO CONTADO COME O LOBO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9060

HORIZONTAIS: 1 — Sumos pontífices. Cidade de França. 2 — Camada de erva rasteira. Destal. 3 — Sufixo que designa estado. Prefixo de negação. Senhor. Basta. 4 — Filão. Rio da Polónia. 5 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Filtra. Emprega. 6 — Concelho do distrito de Cabo Delgado. Preposição. 7 — Matemática (abrev.). Monarca. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Substância gordurosa de composição análoga à do éter do álcool. Pronome demonstrativo. 9 — Companhia. Prefixo de negação. Vi. 10 — Dou de aluguer. Calcular. 11 — Adicionar. Falta de dinheiro (gir).

VERTICAIS: 1 — Testemunho. Moreias. 2 — Que é do ar. Atasco. 3 — Plural. Toma por modelo. Artigo indefinido. 4 — Despacha. Aliança. 5 — Figura que simboliza o povo americano. Colorido. Maior. Contracção da preposição de com artigo definido. Pronome pessoal. 7 — Colocou. Empunhei. Rio de França. 8 — Atrio. Enguia. 9 — Troça. Romancista autor de «Os Três Mosqueteiros». Césio (s. q.). 10 — Pequenos barcos de recreio. Átomo (abrev.). Artigo definido. 11 — Fechara as asas para descer mais depressa. Mamífero roedor de orelhas muito compridas.

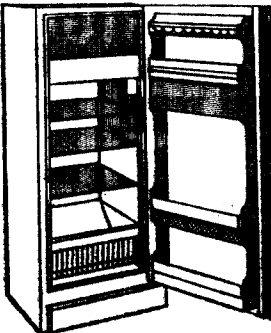


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9059

HORIZONTAIS: 1 — Março. Copam. 2 — Amial. Arara. 3 — Maria. Idoso. 4 — As. Arado. Em. 5 — Imp. 6 — Fubá. Siga. 7 — Arre. Mapa. 8 — Mat. Sul. Tal. 9 — Idade. Abala. 10 — Ge. Id. Dá. Ag. 11 — Assoa. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Mamar. Amigo. 2 — Amas. Frades. 3 — Rir. Curta. 4 — Caia. Be. Dio. 5 — Orlaria. Seda. 6 — Am. Pu. 7 — Caidos. Lada. 8 — Ando. Im. Bar. 9 — Pão. Agato. 10 — Arse. Opais. 11 — Moomé. Alaga.

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ** 25

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA. RUA DE S. NICOLAU, 44 LISBOA

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Suraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Souselos e Parede, c/ 3 a 5 casas assinaladas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA Telef. 539200, 2910079 e 785200